

Trimestral - outubro a dezembro 2023

3ª EDIÇÃO

Revista Municipal de

CASTELO BRANCO

Cidade

Um 2024 com projetos estratégicos
e sempre próximos das pessoas.



Câmara Municipal
**CASTELO
BRANCO**

INDICE

01

PAG 04-15

Cidade

Orçamento Municipal de 68 milhões de euros para 2024 abrange várias áreas em medidas.

02

PAG 16-21

Economia

Suíça Dassault Aviation instala-se no Aeródromo Municipal.

03

PAG 22-25

Mobilidade

Radares de velocidade e sinalização luminosa de passadeiras chegaram ao concelho.

04

PAG 26-29

Educação e Juventude

Projeto "Escola a Tempo Inteiro" com reforço de técnicos e de áreas.

05

PAG 30-33

Ambiente

Município adquire primeira viatura híbrida do país para recolha de resíduos.

06

PAG 34-45

Cultura

Castelo Branco integra a Rede de Cidades Criativas da Unesco.

07

PAG 46-49

Desporto/ Associativismo

Sport Benfica e Castelo Branco atinge 100 anos em março.

08

PAG 50-53

Freguesias

Adjudicada empreitada para construção do novo Centro de Saúde de Alcains.

INDICE

01

PAG 04-15

Cidade

Orçamento Municipal de 68 milhões de euros para 2024 abrange várias áreas em medidas.

02

PAG 16-21

Economia

Suíça Dassault Aviation instala-se no Aeródromo Municipal.

03

PAG 22-25

Mobilidade

Radares de velocidade e sinalização luminosa de passadeiras chegaram ao concelho.

04

PAG 26-29

Educação e Juventude

Projeto "Escola a Tempo Inteiro" com reforço de técnicos e de áreas.

05

PAG 30-33

Ambiente

Município adquire primeira viatura híbrida do país para recolha de resíduos.

06

PAG 34-45

Cultura

Castelo Branco integra a Rede de Cidades Criativas da Unesco.

07

PAG 46-49

Desporto/ Associativismo

Sport Benfica e Castelo Branco atinge 100 anos em março.

08

PAG 50-53

Freguesias

Adjudicada empreitada para construção do novo Centro de Saúde de Alcains.



Editorial

Caras e caros munícipes,

A entrada num novo ano renova a ambição de construirmos um concelho mais resiliente e preparado para o futuro. Quero, por esta via, desejar a todos os albicastrenses votos de um excelente ano de 2024, dizendo-vos que conto com cada uma e cada um de vós para continuarmos a cumprir Castelo Branco.

Os últimos meses deixaram muito claro que uma estratégia de investimento nas empresas e nas pessoas é a melhor ferramenta de fixação para o nosso território. Permitam-me que faça uma pequena reflexão acerca deste tema e da necessidade de continuarmos essa estratégia de desenvolvimento.

Um município que ambiciona o desenvolvimento não se pode esquecer, em circunstância alguma, da necessidade de dinamizar a sua economia. Essa noção é particularmente importante no que toca ao reforço do tecido empresarial e, consequentemente, à criação de emprego. Este foi, aliás, um compromisso que assumi com todos os albicastrenses no início deste mandato. Volvidos dois anos, alegra-me concluir que esse nosso esforço para atrairmos investimento tem dado resultados.

As notícias das últimas semanas são uma prova de sucesso e dão-nos alento para continuarmos. A empresa suíça de manutenção de aeronaves Dassault Aviation Business Services vai implementar, no Aeródromo Municipal, uma nova unidade de manutenção. As negociações com esta empresa desenvolveram-se com a reserva necessária, ao longo dos últimos meses, para acautelar os interesses de Castelo Branco. Hoje, felizmente, esse projeto vai ser uma realidade.

O mesmo aconteceu com a Tech Remote Hub (TRH), empresa de serviços de consultoria, de desenvolvimento de aplicações e de gestão de operações de tecnologia, que ocupa agora parte do antigo edifício dos CTT, no Largo da Sé. Estamos em conversações com mais promotores de investimento no concelho.

Mas se a atração de novas empresas é uma prioridade, também o é a garantia de resiliência das empresas que já aqui estão. A antiga Dielmar completa dois anos de gestão do grupo Valerius, em Alcains. Também em Alcains, as Fábricas Lusitânia completam 70 anos em 2024, com uma vitalidade que deve orgulhar todos nós.

Conhecemos também bem o caso da Dinefer, que está a ampliar as suas instalações e muito recentemente da Schreiber Foods, empresa de produção de iogurtes, que vai investir na expansão da sua fábrica em Castelo Branco.

Também no que diz respeito ao reforço dos apoios sociais, a Câmara Municipal mantém o rumo. Proteger os mais vulneráveis será sempre um desígnio central da governação deste executivo. Hoje, mais do que nunca, o reforço do estado social é um investimento no futuro.

Neste domínio, existem alguns projetos que gostaria que conhecessem: Na área da educação, assegurámos a manutenção da Obra de Santa Zita com mais de cem crianças em creche e pré-escolar. Neste âmbito, vamos ainda reabilitar outros edifícios da rede escolar. Relativamente à habitação social, iremos, ainda neste mandato, avançar com a construção de casas com rendas acessíveis. Este é um projeto essencial, principalmente para o apoio aos mais jovens. Reconhecemos a importância dos projetos assentes na construção e na reabilitação urbana. O plano de execuções para 2024 contempla várias realizações na cidade e nas freguesias.

Estão também em curso outros projetos que garantem a melhoria da qualidade de vida dos albicastrenses. É exemplo disto o processo de compostagem, por via da Recolha Seletiva de Biorresíduos no concelho, coordenada pelos Serviços Municipalizados de Castelo Branco. Todos somos chamados a participar nesta necessidade de reutilizar os resíduos que geramos.

Ao longo de 2024, teremos ainda eventos que darão a Castelo Branco projeção internacional e retorno financeiro ao tecido económico local, particularmente ao Turismo, agora que somos Cidade Criativa da Unesco.

Queremos que Castelo Branco continue a ser uma referência a nível nacional. Queremos, sobretudo, que os albicastrenses, os que aqui vivem e os que estão espalhados pelo País e pelo Mundo, sintam orgulho neste concelho. Apelamos a que, neste novo ano, cada cidadão faça parte deste processo, assumindo a sua responsabilidade numa cidade coesa e humanista, como temos feito até aqui.

Um abraço amigo,
Leopoldo Rodrigues



01

Cidade

Orçamento de 68 milhões de euros para 2024 abrange várias áreas e medidas

Vai ser requalificada a zona da Devesa e o rés-do-chão do Centro de Cultura Contemporânea. Um dos projetos em estudo é a instalação de jogos de água que se vão estender onde se situa o “grande lago”.

“

Queremos atrair pessoas. Este é um problema que todos os municípios estão confrontados e estamos concentrados em fazer face a esta diminuição de residentes. Existem medidas que estão a ser trabalhadas pela Câmara Municipal”

O apoio social está no centro das atenções do executivo Municipal da Câmara Municipal de Castelo Branco. Com um orçamento de 68 milhões de euros para 2024, a execução de projetos é outra das áreas que vai merecer destaque neste ano.

Estão projetadas duas creches em Castelo Branco e uma outra em Alcains. As refeições gratuitas vão manter-se para as crianças do 1º ciclo com o apoio em vigor de 150 euros mensais. Também o projeto da “Escola a Tempo Inteiro” é para continuar, assim como , o apoio aos maiores de 65 anos em termos de transportes.

“Queremos atrair pessoas. Este é um problema que todos os municípios estão confrontados e estamos concentrados em fazer face a esta diminuição de residentes. A criação e continuidade de políticas que atração, que passam em boa parte pelo apoio à educação, é um dos instrumentos que pesam nesta equação quando famílias pensam vir viver para o interior. Mas existem outras medidas que estão a ser trabalhadas pela Câmara Municipal”, sublinha Leopoldo Rodrigues, Presidente da autarquia.

A execução da primeira fase da Estratégia Local de Habitação, com a construção de 55 fogos que serão disponibilizados sob rendas acessíveis, está também vertido no Orçamento de 2024.

A atração de investimento mantém-se como uma preocupação diária. Estão previstos 800 mil euros para a construção de um novo hangar do Aeródromo, numa altura em que uma empresa de desmantelamento de Falcon’s acaba de se instalar nesta estrutura municipal. No que toca a intervenções urbanísticas, a Câmara anunciou a requalificação na zona da Devesa e no Centro de Cultura Contemporânea. No rés-do-chão desta estrutura, o autor da mesma, o arquiteto catalão Josep Lluís Mateo, está a estudar novas funcionalidades para o local onde foi instalada uma pista. Um dos projetos em estudo é a instalação de jogos de água que se vão estender onde se situa o “grande lago”.

A intervenção nesta zona da cidade vai chegar ao subterrâneo, já que o parque de estacionamento vai receber obras de melhoria. Em 2024 arranca a construção do Centro de Saúde de Alcains e as obras de adaptação da antiga vivenda do médico Dias de Carvalho, na Avenida Nuno Álvares, para Unidade de Saúde Familiar. Leopoldo Rodrigues indica ainda a construção do Complexo Funerário, projetada pelo arquiteto Siza Vieira, junto à Capela de São Marcos.

“Também este ano se conhecerá o desenvolvimento da instalação na cidade de um Centro de Estudos Gastronómicos com

uma vertente de formação de chef’s de cozinha de alta categoria. Já temos as instalações sinalizadas, na Rua de Santa Maria”, adianta Leopoldo Rodrigues. Nas antigas instalações da antiga ex-Guarda Fiscal ficará um Centro de Empresas Inovadoras. Il visto que o primeiro, nas proximidades da Associação Empresarial de Castelo Branco, tem as vagas preenchidas por empresas em instalação ou em crescimento. No orçamento para as freguesias avançará, entre outras obras, “a requalificação da estrada de São Vicente da Beira, a ampliação do cemitério em Escalos de Cima ou na rede de esgotos em Lourical do Campo, junto ao colégio de São Fiel”. Os Serviços Municipalizados vão continuar o plano de renovação da rede de distribuição de água e drenagem. Uma das próximas execuções acontecerá no Bairro do Grilo e na Travessa de Santana, nas proximidades da Escola Cidade de Castelo Branco, onde vai ser construído um novo estacionamento.

A Câmara Municipal de Castelo Branco abdica de 3% em 2024 do valor do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS) a que tem direito, valor que será devolvido aos cidadãos.

A autarquia mantém a aplicação da taxa mínima de 0,3% de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI).

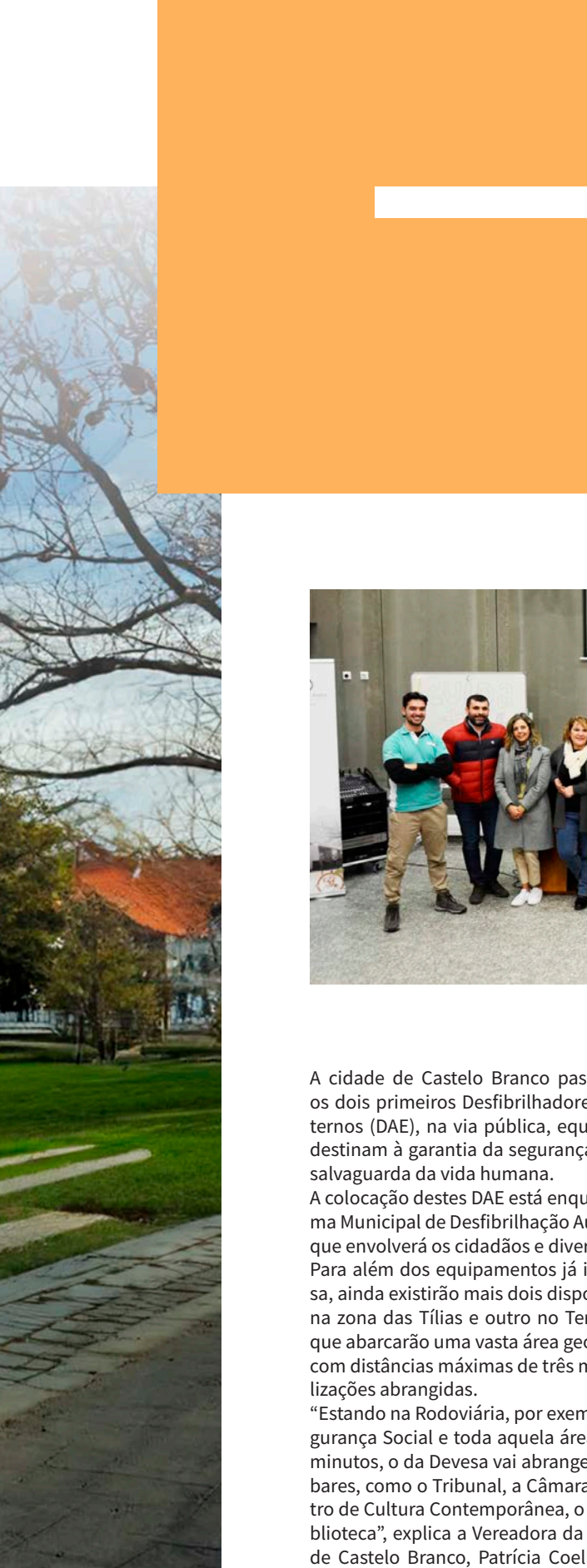
01

Cidade

Desfibrilhadores instalados na cidade para salvar vidas

O Município está a promover ações de formação com o objetivo de garantir a segurança dos cidadãos e a salvaguarda da vida humana.





Depois de cobrir praticamente todo o centro da cidade albicastrense, haverá uma segunda fase de implementação de DAE's espalhados por outras áreas e continuarão a decorrer, dentro do mesmo formato, ações de formação.



A cidade de Castelo Branco passou a contar com os dois primeiros Desfibrilhadores Automáticos Externos (DAE), na via pública, equipamentos que se destinam à garantia da segurança dos cidadãos e a salvaguarda da vida humana.

A colocação destes DAE está enquadrada no Programa Municipal de Desfibrilhação Automática Externa, que envolverá os cidadãos e diversas entidades.

Para além dos equipamentos já instalado na Devesa, ainda existirão mais dois dispositivos de rua, um na zona das Tílias e outro no Terminal Rodoviário, que abarcarão uma vasta área geográfica da cidade, com distâncias máximas de três minutos entre localizações abrangidas.

“Estando na Rodoviária, por exemplo, abrange a Segurança Social e toda aquela área num raio de três minutos, o da Devesa vai abranger não só a zona de bares, como o Tribunal, a Câmara Municipal, o Centro de Cultura Contemporânea, o Cine-Teatro e a Biblioteca”, explica a Vereadora da Câmara Municipal de Castelo Branco, Patrícia Coelho que participou

na primeira fase de formação em Suporte Básico de Vida, que decorreu entre os dias 28 e 29 de dezembro, e que conta capacitar 36 pessoas para a utilização destes equipamentos.

Nos estabelecimentos de ensino, os quatro agrupamentos de escolas Afonso de Paiva, Amato Lusitano, Nuno Álvares, em Castelo Branco, e José Sanches e São Vicente da Beira, terão desfibrilhadores externos em todas as escolas que têm espaços gimnodesportivos.

“Para podermos colocar estes equipamentos nas escolas precisamos de ter seis profissionais formados, uma formação que é certificada pelo INEM e, portanto, está a ser disponibilizada a assistentes operacionais dos quatro grupamentos de escolas e a um outro grupo misto. Integra, por exemplo, colaboradores do Tribunal, da Câmara Municipal, Biblioteca, Centro de Cultura e Cine-Teatro, da Proteção Civil, colaboradores do projeto Escola a Tempo Inteiro, alguns Seguranças, também da Associação Amato Lusitano e USALBI.”

Município destina 46,5 milhões de euros para a habitação com renda acessível

No âmbito da Estratégia Local de Habitação, numa primeira fase, serão construídos 50 fogos na cidade e em Salgueiro do Campo, Sarzedas, Alcains e Escalos de Cima/Lousa destinado a jovens e à classe média.

No âmbito da cerimónia da assinatura do protocolo entre a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e o (IHRU), para promoção de Arrendamento Acessível, Castelo Branco recebeu a visita da Ministra da Habitação, Marina Sola Gonçalves, e da Secretária de Estado da Habitação, Fernanda Rodrigues, no dia 22 de dezembro, a dois locais de intervenção na cidade: um terreno para Construção de Habitação a Custos Acessíveis na Rua Adelino Semedo Barata, Lote 1, junto à urbanização da Quinta da Carapalha, na zona Sul de Castelo Branco, e um imóvel para reabilitação, de entre outros que serão contemplados em 2024, na zona histórica, Largo do Espírito Santo.

A assinatura deste protocolo, que decorreu no Salão Nobre da CIMBB, representa mais um passo naquela que é a missão de realização do direito fundamental à habitação”, salientou a Ministra da Habitação. “Estamos a assinar, não um papel, mas a verificar as necessidades do território, bem como as capacidades dele para executar estas políticas em prol das pessoas, em prol das famílias que aqui se querem fixar e é isso que nos move nas políticas públicas de forma transversal, trabalharmos em torno de um objetivo comum”, frisou.

Fátima Santos, do Departamento de



Educação, Cultura e Desenvolvimento Social do Município de Castelo Branco, que também esteve presente, acrescentou que o projeto “é sobretudo para as famílias que, mesmo trabalhando, têm uma taxa de esforço muito grande e não conseguem suportar o aumento do mercado de arrendamento, sendo a renda acessível pensada para colmatar tudo o que é acima de 35 por cento”.

Uma das preocupações referidas por Leopoldo Rodrigues, Presidente da autarquia albacastrense, é “dar resposta às necessidades que temos para atrair recursos humanos para os postos de trabalho”, recordando, ainda, que “no concelho temos mais locais, outros fogos para reabilitação, sobretudo como compromisso nosso para com a habitação devoluta na zona histórica”.



Uma das preocupações referidas por Leopoldo Rodrigues, Presidente da autarquia albicastrense, é “dar resposta às necessidades que temos para atrair recursos humanos para os postos de trabalho”, recordando, ainda, que “no concelho temos mais locais, outros fogos para reabilitação, sobretudo como compromisso nosso para com a habitação devoluta na zona histórica”.

A Estratégia Local de Habitação da Câmara de Castelo Branco está aprovada pela Assembleia Municipal, o que permitirá a autarquia aceder a formas de financiamento (como fundos comunitários do PRR e outros) para a construção e requalificação de habitações, num investimento previsto de 46,5 milhões de euros.

Esta estratégia, que será implementada com o apoio do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHUR), assenta em três planos: “Tornar o mercado mais acessível”; “Responder às carências habitacionais graves” e “Requalificar o Parque Social Municipal”.

Numa primeira fase, a Câmara prevê a construção de 149 fogos, com renda acessível, dirigidos a cidadãos que não estão abrangidos pelo programa 1º Direito. A Quinta da Carapalha e do Valongo, Salgueiro do Campo, Sarzedas, Alcains e Escalos de Cima/Lousa são os locais identificados para apartamentos ou casas de tipologia T0, T1 e T2. “Lançamos o concurso para a elaboração do projeto para 50 fogos. No primeiro trimestre de 2024, esperamos ter as propostas para análise, a que se seguirá o lançamento do concurso público para a execução deste importante plano”, explicou Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara.





Cidade

Governo autoriza mais apoio para obras do novo Centro de Emprego de Castelo Branco

O Governo autorizou o aumento da despesa, para mais de 1,8 milhões de euros (ME), e do prazo para a conclusão da reabilitação do edifício do novo Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco. A informação publicada em Diário da República em dezembro, para “um montante global máximo” de 1,882 milhões de euros, mais o Imposto de Valor Acrescentado (IVA), lê-se na publicação. A despesa é repartida entre 2023, com um montante de 1,280 milhões de euros, e 2024, que tem inscrita uma verba de 602 mil euros. O projeto da obra foi da responsabilidade

de da Câmara Municipal albicastrense. A obra, da responsabilidade do Instituto do Emprego e Formação Profissional, foi iniciada no início deste ano, mas “foi identificada a necessidade de realização de trabalhos complementares, sendo indispensável prorrogar o prazo para conclusão da obra para o ano de 2024”, refere a publicação no Diário da República. O novo Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco vai ser instalado no antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, adquirido pelo Governo em 2016 para o efeito, e agora alvo de obras de reabilitação.

O projeto da obra foi da responsabilidade da Câmara Municipal. O novo Centro de Emprego vai ser instalado no antigo quartel dos Bombeiros Voluntários, adquirido pelo Governo em 2016 para obras de reabilitação.

Portal Municipal de Serviços Online para desburocratização e desmaterialização administrativa

O denominado Portal Municipal dos Serviços Online foi promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB).

Qualquer cidadão, com acesso à internet e que tenha efetuado o seu registo, pode iniciar um novo processo ou consultar os trâmites de um processo já em curso na área do Urbanismo na Câmara Municipal de Castelo Branco.

O denominado do Portal Municipal dos Serviços Online foi promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB). Trata-se de um grande passo na desburocratização e desmaterialização administrativa, permitindo, neste caso, ao utiliza-

dor, a submissão digital de processos e o seu acompanhamento, em tempo real.

Este projeto, que foi apresentado publicamente no Salão Nobre da autarquia a 12 de dezembro, contou com um investimento, por parte do Município de Castelo Branco, de aproximadamente 300 mil euros e beneficiou de uma participação de 85 por cento por parte do Programa Operacional do Centro 2020 ao abrigo da operação BBDigital – Beira Baixa Digital.



Protocolos de apoio assinados com as associações

No âmbito da política de apoio ao associativismo, a Câmara Municipal de Castelo Branco celebrou no dia 28 de dezembro, no Salão Nobre, a assinatura dos respetivos protocolos com as várias associações culturais e/ou recreativas do concelho.

Considerando as atividades das associações como elemento crucial na sua estratégia de desenvolvimento, sendo determinantes na coesão territorial e reforço da comunidade albicastrense, através das diferentes manifestações

culturais, recreativas, desportivas, de cidadania e de sensibilização ambiental e melhor qualidade de vida das populações, o Município afeta os seus recursos na prossecução desses interesses coletivos e presta apoio regular a 37 associações divididas em três áreas. A área cultural envolve 33 entidades às quais foram destinados 190 mil euros; as áreas artísticas e performativas foram celebrados apoios num total de 25 mil euros a três entidades e na área ambiental uma entidade identificada recebe 5 mil euros.



“Natal em Castelo Branco, é fácil gostar” e Passagem de Ano fecharam 2023 em festa

As atividades promovidas pela Câmara Municipal de Castelo Branco, relacionadas com o Natal e com o Ano Novo, não teriam o mesmo sucesso sem o envolvimento das associações, grupos e instituições locais bem como outros agentes artísticos. Mas também devido à entrega dos trabalhadores dos serviços da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco, das forças de segurança e de Proteção Civil, e claro, a todos quantos aceitaram participar no Mercadinho de Natal.

“Aos albicastrenses e a todos os que não sendo albicastrenses, escolheram a nossa cidade e o nosso concelho para passear, fazer compras e se divertirem, os nossos agradecimentos e fazemos votos que voltem. Um feliz 2024 para todos em nome do todo o Executivo Municipal”, frisa o Presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues.





“

Aos albicastrenses e a todos os que não sendo albicastrenses, escolheram a nossa cidade e o nosso concelho para passear, fazer compras e se divertirem, os nossos agradecimentos e fazemos votos que voltem. Um feliz 2024 para todos em nome do todo o Executivo Municipal”, frisa o Presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues.



Câmara compra antiga pensão para ser residencial de estudantes

A operação foi feita “atendendo à necessidade de reforçar a oferta de quartos para estudantes e também para outros profissionais que se desloquem à cidade”.

A Câmara Municipal de Castelo Branco vai requalificar a antiga residencial “Arraiana” para ali instalar uma residência partilhada, com prioridade para estudantes, mas também funcionários públicos temporários. A autarquia adquiriu o imóvel por 666 mil euros, operação feita “atendendo à necessidade de reforçar a oferta de quartos para estudantes e também para outros profissionais que se desloquem à cidade e que venham a necessitar de alojamento, nomeadamente médicos”, explica o

Presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues.

O piso inferior do imóvel, situado na Avenida 1º de Maio, ficará destinado à instalação de empresas.

No piso superior, após as obras de adaptação e de requalificação, vai ficar instalada a residência partilhada com 34 quartos, destinados prioritariamente aos estudantes, com vista a “dar resposta à necessidade de reforçar a oferta de quartos para estudantes na cidade”, completa Leopoldo Rodrigues.



Castelo Branco é “amigo da longevidade”

Castelo Branco foi distinguido como um concelho que oferece as melhores condições para um envelhecimento seguro, saudável e ativo.

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro desenvolveu um trabalho de identificação de territórios, com o apoio técnico da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para o desenvolvimento e aplicação da metodologia, que permitiu distingui-los

como os mais amigos da Longevidade, na Região Centro. Estes territórios foram apurados através de duas componentes: uma mais estrutural alicerçada em indicadores estatísticos e outra mais conjuntural que tem como fonte as boas práticas apresentadas ao Prémio de Boas Práticas de Envelhecimento Ativo e Saudável na Região Centro.

O Município de Castelo Branco figura na lista com mais 24 cidades da Região Centro.



Câmara “salva” Casa de Santa Zita com 133 crianças

A Câmara Municipal de Castelo Branco agiu para “salvar” a Obra de Santa Zita, instituição particular de solidariedade social de creche e pré-escolar, há 33 anos instalada na cidade.

A 17 de novembro, a instituição atualmente com 133 crianças e 24 funcionários, transmitiu às famílias que devido a necessidades de reabilitação do imóvel e melhoria de acessibilidade não restaria outra solução que encerrar em agosto de 2024.

A intenção originou um abaixo-assinado por parte dos pais e encarregados de educação para que fosse encontrada uma solução no sentido de a Obra de Santa Zita permanecer na cidade.

A autarquia, em conversações com a direção, estabeleceu o compromisso de reinstalar a creche e pré-escolar da ins-

tituição, no período letivo de 2024/25, num novo edifício a construir na Quinta Pires Marques. “Tivemos conhecimento do problema, conversámos com a direção e foi encontrada uma solução que vai ao encontro daquilo que os pais pretendem que é o da Obra Santa Zita permanecer na cidade, uma instituição que aliás tem desenvolvido um trabalho muito importante em Castelo Branco”, refere Leopoldo Rodrigues, Presidente do Município. “Estamos atentos à necessidade de vagas para creches, razão pela qual vão ser construídas duas creches em Castelo Branco e uma em Alcains. Se a Santa Zita fechasse portas, este problema ganharia outra dimensão pelo que quisemos, a tempo, tirar a preocupação dos pais de num futuro próximo não saberem onde matricular os filhos”, acrescenta.



Rua da APPACDM vai ter o nome da instituição

A Câmara Municipal de Castelo Branco anunciou que a rua onde se situa o edifício sede da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Castelo Branco vai ter o nome desta instituição.

A revelação foi transmitida pelo Presidente do Município, Leopoldo Rodrigues, na sessão evocativa dos 50 anos da APPACDM, cuja direção é presidida por Maria de Lurdes Pombo.

A cerimónia contou com intervenções de Eduardo Marçal Grilo e Guilherme d'Oliveira Martins e encheu o auditório do Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco.



Dassault Aviation tem para 2024 três projetos de manutenção de base para Castelo Branco

A empresa adquiriu, dois lotes de terreno no Aeródromo Municipal de Castelo Branco.

Em dezembro chegou ao Aeródromo Municipal o primeiro avião Falcon para a unidade de manutenção, que será instalada em Castelo Branco pela Dassault Aviation, Business Services. O grupo empresarial fabricante de aviões civis e militares, sediado em França, é considerado um dos grupos empregadores mais atraentes no setor.

A Dassault Aviation anunciou que o arranque da atividade contará, em 2024, com três projetos de manutenção de base, com uma duração média de quatro meses cada e que envolverão, em média, sete trabalhadores, gerando um volume de negócio que ascende aos 2,7 milhões de euros.

“Este é mais um importante passo do Município que trabalha, diariamente, na atração de investimento, seja nacional ou internacional”, sublinha Leopoldo Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco.

A estação de manutenção de base da Dassault, sediada na Suíça, está instalada no hangar do AeroClube de Castelo Branco e “tem como principal objetivo a

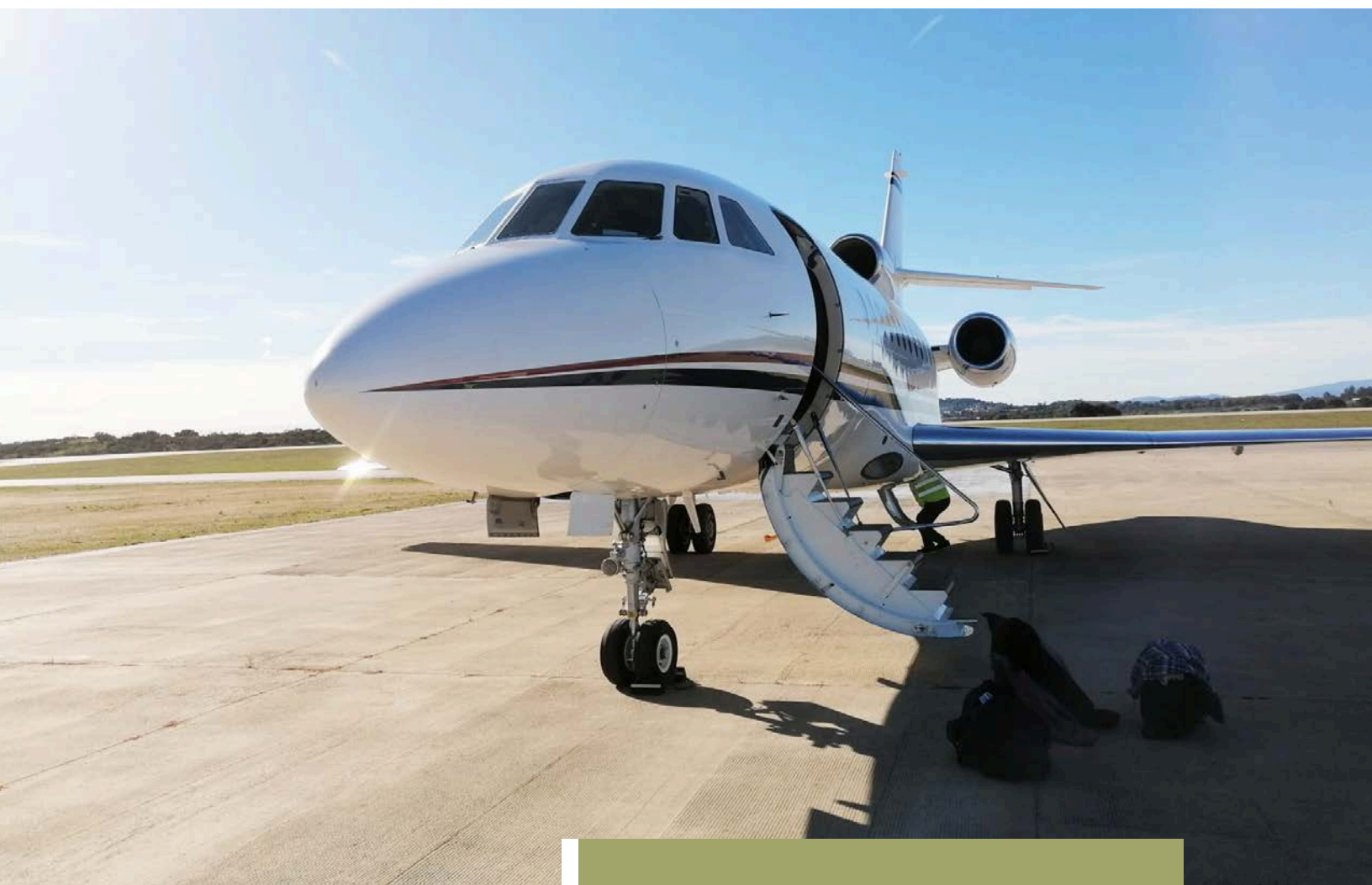


manutenção de aeronaves produzidas pela própria Dassault e, potencialmente, pela Bombardier”.

A empresa multinacional adquiriu, em hasta pública, dois lotes de terreno no Aeródromo Municipal de Castelo Branco, por um período de 20 anos, para aí construir hangares onde funcionará a unidade de desmantelamento de aviões para

reaproveitamento de peças.

A escolha de Castelo Branco para a instalação desta nova unidade, explicou o Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, “teve em conta a localização estratégica do aeródromo, as boas condições existentes para a retirada de infraestruturas disponíveis neste espaço”. A empresa,



cujos responsáveis visitaram o espaço, “apreciaram a zona e a ausência de congestionamentos associados aos grandes centros urbanos”.

O autarca encara o setor aeronáutico como um setor que “tem condições para evoluir com impactos positivos na região. Queremos fazer este caminho com outras instituições, de Ensino Superior, com o Instituto Profissional de Emprego e Formação Profissional e o ISQ”

O centro operacional de Castelo Branco integra a rede que conta com várias estações de manutenção de linha espalhadas pelo mundo, como é o caso de Basileia (Suíça), Clermont-Ferrand (França), Djibouti, Luanda (Angola), Lugano (Suíça) Cascais e duas em Londres.

“

Este é mais um importante passo do Município que trabalha, diariamente, na atração de investimento, seja nacional ou internacional”, sublinha Leopoldo Rodrigues.

Castelo Branco não aumenta tarifário para o ano de 2024

A Câmara Municipal de Castelo Branco aprovou a proposta de não aumentar as tarifas de água, saneamento e resíduos para o ano de 2024.

Considerando a estimativa do Banco de Portugal, que aponta para um valor médio de inflação de cerca de 3%, resultantes do esforço contínuo que os Serviços Municipalizados de Castelo Branco e a autarquia estão a fazer ao nível da eficiência do serviço público prestado à comunidade.

De referir que para o ano de 2024, a Taxa de Gestão de Resíduos (TGR) terá um aumento de 25 para 30 euros por cada tonelada de resíduos depositados em aterro, conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro (Regime Geral de Gestão).

A TGR sofre desagravamento pela fração dos biorresíduos que sejam recolhidos seletivamente e ou separados e reciclados na origem. Para o ano de 2024, o Município não suporta TGR pela fração de biorresíduos que não depositar em aterro.

No caso de Castelo Branco, que dispõe já de soluções de recolha seletiva e tratamento e reciclagem na origem de biorresíduos, as mesmas foram consideradas na elaboração do projeto tarifário para 2024, o que permitiu não ter um agravamento no valor da TGR a suportar pelo utilizador final, refletindo assim a importância da adesão e participação de todos neste novo projeto de recolha e reciclagem de biorresíduos.

O Município de Castelo Branco mantém o tarifário para as famílias numerosas (agregados com 5 ou mais elementos) e o tarifário social, sendo que neste último caso, apresenta uma proposta a submeter à Assembleia Municipal que visa aumentar o benefício dos utilizadores domésticos



economicamente mais carenciados.

Com efeito, um utilizador doméstico que seja elegível para atribuição de tarifário social ficará isento do pagamento das tarifas fixas de água e de saneamento, quando no ano anterior apenas beneficiava de um desconto nas tarifas fixa e variável.

A decisão de não aumentar as tarifas de água, saneamento e resíduos reflete a preocupação da Câmara Municipal em garantir, de forma universal, o acesso a um bem essencial a todos os utilizadores do sistema. Num difícil contexto socioeconómico nacional e internacional estas medidas pretendem assim mitigar os impactos negativos do efeito da inflação e das taxas de juro nas famílias e empresas do concelho.

Com a aplicação do novo tarifário social, um consumidor que consuma 5 m3 de água por mês (60 m3 por ano) verá a sua fatura da água reduzir em cerca de 44€ por ano, o que corresponde a uma redução de pelo menos 24% face ao ano anterior.

ASAE com instalações na cidade por mais 15 anos na cidade

A Câmara Municipal de Castelo Branco e a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), assinaram, dia 12 de janeiro, um protocolo de cedência dos espaços sítos na Estrada do Montalvão, nº 14, na Cruz do Montalvão, em Castelo Branco, pelo período de 15 (anos) anos, renovável automaticamente por períodos sucessivos de 1 (um) ano, após aprovação da Assembleia Municipal realizada em sessão extraordinária no dia 11 de janeiro de 2024, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco.

Em 15 de setembro de 2009 foi celebrado entre ambas entidades um anterior protocolo de cedência das mesmas instalações, propriedade deste Município, cujo prazo de cedência terminou em 01/11/2023.

A celebração de um novo protocolo de cedência das instalações, que continuarão a destinar-se ao funcionamento dos serviços da ASAE, resultou de proposta do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, de 18/12/2023.

A cerimónia teve lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco, pelas 10h00, com a presença do Sr. Presidente da Câmara Municipal, Leopoldo Rodrigues, do Sr. Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Nuno Fazenda e do Sr. Inspetor-Geral da ASAE, Luís Lourenço.

O organismo público está na cidade desde 2015 sob protocolo de cedência de instalações que são propriedade do Município, na Cruz do Montalvão.





Economia

Schreiber Foods Portugal prevê um 2024 “marcante”

Desde 1979 que Castelo Branco tem o seu nome inscrito na produção industrial de iogurtes a nível internacional. Nesse ano era instalada na antiga Zona Industrial da cidade a “Iophil – Produtora de Iogurtes S.A.”, um projeto empresarial da família Gomes Filipe. A par de outras empresas que, entretanto, também se foram instalando naquela zona, a Iophil foi durante décadas uma das principais empregadoras da região com mais de uma centena de postos de trabalho criados. Em 1989 a Danone adquire 70 por cento da Iophil e em 1991 a participação sobe para os 85 por cento. A fábrica é ampliada e é alargado o leque de produtos. A empresa torna-se líder de mercado, destaca-se na inovação, sobretudo nos iogurtes líquidos.

A 1 de fevereiro de 2014 a empresa ame-

ricana Schreiber Foods Inc. adquire a atividade industrial da fábrica de Castelo Branco da Danone. A Schreiber Foods Portugal, deixa de fabricar unicamente para a marca Danone, aumenta a produção em 40 por cento e alarga a carteira de clientes. Com esta aquisição por parte da Schreiber, todos os colaboradores foram integrados na empresa localizada em Castelo Branco. Este “know-how” industrial contribuiu decisivamente para que a produção anual tivesse subido das 54.270 toneladas em 2013, ainda com a Danone, para as 69.244 toneladas em 2022. Com a nova equipa gestora dá-se um crescimento significativo da produção, que associado à alteração do modelo de negócio (produção para outras marcas), vem reforçar a posição da Schreiber Foods Portugal como uma em-

presa sólida e com um futuro promissor. “Temos atualmente seis linhas de enchimento e produzimos 142 referências de iogurte diferentes”, adianta Pedro Sequeira, diretor da Schreiber Foods em Castelo Branco. Para atingir este patamar, a empresa ajustou o quadro de pessoal e aumentou o número de colaboradores, passando de 114 em 2014 para 187 em 2023. O número pode aumentar em breve. “Nos próximos dois anos esperamos diversificar e duplicar a capacidade produtiva da fábrica, continuar a crescer em número de colaboradores e desta forma proporcionar um desenvolvimento do negócio, para os nossos clientes e para a Schreiber, consolidando deste modo o futuro da nossa fábrica”, adianta aquele responsável.

A fábrica produz uma grande variedade e

“

Temos atualmente seis linhas de enchimento e produzimos 142 referências de iogurte diferentes”, adianta Pedro Sequeira, diretor da Schreiber Foods em Castelo Branco.



tipo de iogurtes (naturais, com frutas, gelificados, líquidos, gregos) e outros produtos lácteos fermentados a partir de matéria-prima, adquirida em parte na região. É o caso, explica Pedro Sequeira, “dos preparados de fruta produzidos pela Frulact, sediada na Covilhã. Também em relação à nossa matéria prima principal que é o leite (do dia), temos alguns fornecedores locais”.

Atualmente a produção é repartida entre o mercado Nacional que representa cerca de 55 por cento e o mercado espanhol que tem um peso aproximado de 45 por cento. Pedro Sequeira prevê que a percentagem de produção para exportação (mercado Espanhol) pode aumentar, contudo, sublinha, “não é expectável que a exportação para outros países tenha grande significado, devido aos custos logísticos associados e curta validade do iogurte (produto

vivo com cerca de 30 dias de validade)”. Os principais investimentos da gestão Schreiber ocorreram em 2018 com a instalação de uma nova linha de enchimento, que proporcionou um incremento da produção e uma diversificação do portfólio de produtos.

Em 2021 a fábrica fez novamente importantes investimentos, no valor de 3 milhões de euros, relativos à ampliação dos armazéns de produto terminado e de matérias primas, bem como a ampliação da zona produtiva com vista à instalação de duas novas linhas de enchimento.

O próximo ano será “marcante” para a fábrica, diz Pedro Sequeira. “Vamos ampliar a nossa capacidade de processo, bem como instalar duas novas linhas de enchimento com um investimento aproximado de 25 milhões de euros. As novas

linhas entrarão em funcionamento durante o primeiro semestre de 2025, proporcionando uma duplicação da capacidade produtiva atual”, adianta.

Enquanto isso a Schreiber Foods tem desenvolvido projetos com o Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATAA) em Castelo Branco e assim vai continuar. “Este tipo de parcerias são importantes e, nesse sentido, estamos a trabalhar com o CATAA num projeto da área ambiental com o objetivo de encontrarmos uma solução mais sustentável ambientalmente, para alguns resíduos da fábrica”, diz ainda o responsável pela empresa que entra em 2024 com os alicerces bem assentes no chão e na certeza de que o posicionamento internacional vai manter-se como uma organização competitiva e sustentável a partir de Castelo Branco.

Município investe na segurança rodoviária

Os locais onde foram feitas as primeiras melhorias foram identificados de acordo com a informação do Plano de Segurança Rodoviária em termos de acidentes

A segurança das crianças e o facto de estarem identificadas como pontos críticos que já vinham sendo referenciados internamente, de acordo com o Plano de Segurança Rodoviária, sustentaram a recente implementação de radares de velocidade e sinalização luminosa de passadeiras em Castelo Branco.

Com maior insistência nos acessos à cidade de Castelo Branco e em alguns pontos considerados de maior preocupação, foram colocados painéis de velocidade em Castelo Branco, na freguesia da Lardosa e na vila de Alcains na Estrada Nacional 18, com radar e controlo de velocidade.

Foram ainda colocadas passadeiras com sinal H7 com led e alguns marcadores de pavimento na cidade de Castelo Branco. Também as freguesias de Escalos de Baixo, Sarzedas, Póvoa de Rio de Moinhos e Cebolais de Cima, foram incluídas de acordo com os mesmos critérios. “Creio que esta é uma iniciativa piloto que deve ser continuada porque afinal trata-se da segurança de todos nós e cujas metas no âmbito da Segurança Rodoviária o Município de Castelo Branco se comprometeu”, indica o Vice-presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Helder Henriques.

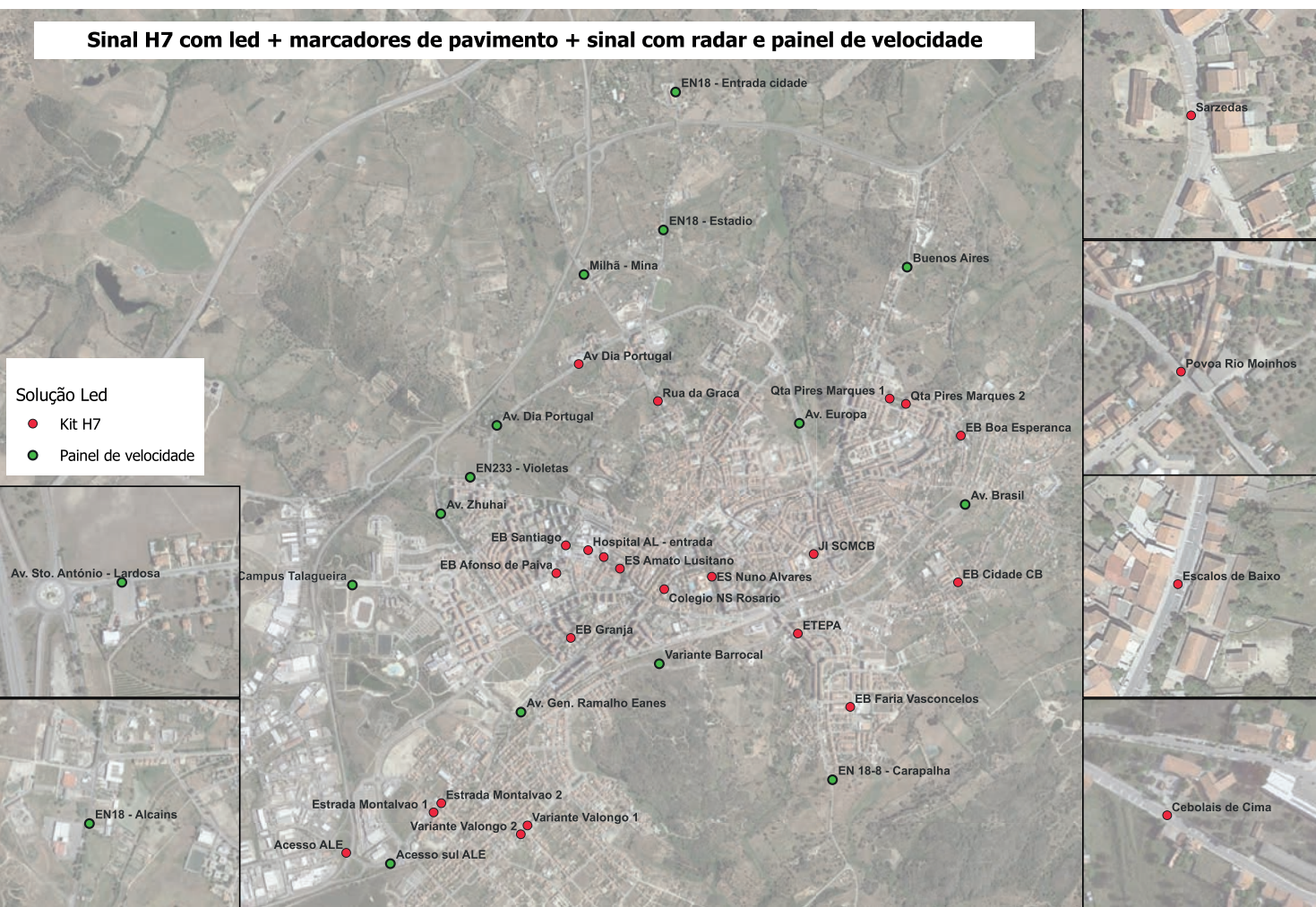


No Plano de Segurança Rodoviária está vertida informação de que a maioria dos acidentes em Castelo Branco registam-se na cidade e em alguns eixos rodoviários nas freguesias. Assim, com



maior insistência nos acessos à cidade de Castelo Branco e em alguns pontos considerados de maior preocupação, foram colocados 16 painéis de velocidade (14 em Castelo Branco, 1 na freguesia da Lardosa e outro na vila de Alcains na EN18) com radar e controlo de velocidade e, ainda, 23 passadeiras com sinal H7 com led e alguns com marcadores de

Sinal H7 com led + marcadores de pavimento + sinal com radar e painel de velocidade



Também as freguesias de Escalos de Baixo, Sarzedas, Póvoa de Rio de Moinhos e Cebolais de Cima, foram incluídas na medida.

pavimento, além disso, neste caso também nas freguesias atrás referidas.

“Esta intervenção permite continuar a construir aquilo a que designamos de ‘Observatório da Mobilidade’, cuja figura embora com outra designação se encontra prevista nessa mesma estratégia”, continua.

Este novo sistema além de melhorar a segurança rodoviária, está a permitir também colher um conjunto de informações e dados que podem ser muito úteis no apoio à decisão futura relativamente aos

pontos onde foram instalados, particularmente, os radares de velocidade.

No âmbito da construção do “Observatório da Mobilidade” será possível, entre outros elementos, obter o número de transgressões, o número de automóveis que passam em cada momento, a velocidade máxima atingida pelos automóveis, os dias e as horas com maior ou menor tráfego, e outros dados que podem ser importantes para auxiliar a decisão de eventuais medidas que pos-

sam vir a ser tomadas.

Helder Henriques esclarece que este é “um sistema interno e para permitir que no futuro quem tiver de tomar decisões tenha instrumentos ao seu dispor para que tal aconteça”.

“Em números redondos, estamos a falar de valores na ordem dos cerca de 150 mil euros para a implementação destas melhorias. Contudo este é um plano que visa salvar vidas, reduzir riscos de acidentes”, sublinha o Vice-presidente.



Mobilidade

Digitalização chegou à rede de transportes municipal

A Centro Coordenador de Transportes passará a contar com uma aplicação de telemóvel e será reforçada a rede de internet no local.

A rede de transportes de Castelo Branco tem vindo a ser melhorada, quer em termos físicos, com a instalação de novas paragens, quer em termos digitais, com a visualização luminosa de informação. Estão a ser implementados processos de digitalização no Centro Coordenador de Transportes, para que os utilizadores acedam à informação atualizada, através de novos painéis, interiores e exteriores. O Município vai ainda colocar barreiras de acesso ao Centro Coordenador de Transportes e passar a realizar receita que, por exemplo, poderá constituir uma fonte de financiamento para a Mobilidade municipal. Além disso, o Centro Coordenador de Transportes passará a contar com uma aplicação de telemóvel e será reforçada a rede de internet no local. O Município de Castelo Branco dispõe de um sistema de apoio à exploração (SAE) dos transportes públicos de passageiros. Este sistema permite, por um lado, melho-

rar e tornar mais eficiente o serviço, tendo em conta a possibilidade de avaliação e monitorização em tempo real dos serviços contratualizados, e por outro lado, reforçar a componente de informação ao passageiro, com dados planeados e dados em tempo real, disponibilizada em vários formatos: sítio da internet, aplicação móvel e 18 painéis na rua. Este sistema encontra-se continuamente em evolução, através da integração de todos os serviços de transporte de âmbito municipal sob a competência do Município de Castelo Branco. Paralelamente, o operador de transporte público passou a disponibilizar informação estática nas paragens da rede de serviço público que dispõem de quadro de informação, incluindo o mapa da rede, a identificação das linhas, horários ou cadência de passagem, títulos de transporte e tarifas disponibilizados e ainda as formas e locais de aquisição dos títulos de transporte. Em algumas

paragens é disponibilizada placa de informação como a identificação das linhas e os horários ou cadência de passagem. Recorde-se que em 2022 foram implementados descontos, em articulação com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e o Programa de Apoio à Redução Tarifária nos Transportes Públicos. Desde aí é possível a aquisição de um passe de assinatura mensal com um desconto base de 60 por cento. Adicionalmente aplicam-se descontos a núcleos específicos de população: 75 por cento de desconto para desempregados e gratuidade para pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, portadores de deficiência com grau de incapacidade igual ou superior a 60 por cento e para elementos do agregado familiar, com gratuidade na utilização dos transportes públicos a partir do terceiro utilizador, inclusive.

“Binas”, as bicicletas elétricas partilhadas vão chegar no 1º trimestre

O Município prevê avançar, no primeiro trimestre do ano de 2024, com o sistema de disponibilização das “binas”, as denominadas bicicletas elétricas. Nesta primeira fase, a autarquia vai disponibilizar várias estações em Castelo Branco e uma Alcains. Vamos ter um conjunto de cerca de 40 binas – designação escolhida pelos cidadãos em votação –, as bicicletas elétricas que serão colocadas à disposição da população de Castelo Branco e de Alcains. As estações para as bicicletas partilhadas estão instaladas em locais estratégicos da cidade muito direcionados para a dimensão, valorização e fruição turísticas. Os locais definidos para a respetiva localização são o Parque do Barrocal, Zona de Lazer, Centro Coordenador de Transportes, Hospital Amato Lusitano, Centro Cívico, Praça de Camões, Parque das Laranjeiras (Rotunda da Europa), Largo de São João e Largo da Santo António e na freguesia de Alcains. “Há todo um sistema integrado que tem de ser operacionalizado e, ainda assim, vão, certamente, surgir erros que têm de ser ultrapassados”, explica o Vice-Presidente de Castelo Branco, Helder Henriques. As bicicletas incluem um dispositivo de localização e os utilizadores, poderão alugar uma “bina” através de um registo numa aplicação móvel. O custo associado ao serviço será divulgado após a aprovação do regulamento de utilização.



Mais procura por bicicletas eléctricas

O Município recebeu, ao abrigo do Programa de Apoio à Aquisição de Bicicletas, mais de mil pedidos de apoio à aquisição da bicicleta. Temos assistido a um interesse crescente nas bicicletas elétricas representando em 2023 mais de 20% dos pedidos de apoio. Este programa permitiu apoiar a economia local num valor superior a

500 mil euros, já que o apoio é atribuído sobre a fatura emitida por loja local de venda de bicicleta.

O Município verifica um interesse crescente nas bicicletas elétricas representando em 2023 mais de 20 por cento dos pedidos de apoio.

O uso de bicicleta constitui, logo a seguir ao andar a pé, o modo de transporte

mais eficiente em termos de redução de poluição, ruído, ocupação de espaço e consumo energético.

O Município de Castelo Branco tem desenvolvido o seu percurso na perspetiva de melhorar a sua relação com o cidadão, promovendo soluções de mobilidade mais sustentáveis e mais benéficas para os seus intervenientes.

“Escola a Tempo Inteiro” em constante inovação

Foi reforçada a equipa de 67 para 70 elementos, todos licenciados em Educação Física, Artes, Música, Línguas ou em áreas que enriqueçam o projeto.

Nos últimos 3 meses de 2023 decorreu o início do ano letivo e, com isso, o recomeço do projeto Escola a Tempo Inteiro criado, pelo município de Castelo Branco, em 2022, com o objetivo de promover um espaço de atividades para todas as crianças do pré-escolar e 1º ciclo.

O reinício foi igualmente desafiador em relação ao ano passado, que marcou a implementação e o arranque do projeto Escola a Tempo Inteiro pela primeira vez. “Havia uma certa ansiedade para conseguir perceber a sua viabilidade, agora, com o sucesso do projeto, tratou-se de dar continuidade e a ansiedade passou a ser de não falhar”, refere a Vereadora da Educação na Câmara Municipal de Castelo Branco, Patrícia Coelho, adiantando que foi aumentada a equipa de 67 para 70 elementos, todos licenciados em Educação Física, Artes, Música, Línguas, ou em áreas que enriqueçam o projeto, e 1% terá o 12º ano.

Já no primeiro ano letivo, a inovação e a integração de todos não passou despercebida neste projeto, “de entre as atividades que fizemos, desenvolvemos uma música em que as professoras

“

Queríamos introduzir outras atividades que não existiam, tivemos dança, teatro, coro. Este ano [2023] informática e conseguimos um profissional da área para a equipa, estamos a desenvolver o projeto com o Inglês. Eventualmente, quem sabe para 2024, introduziremos uma outra língua ou, até, língua gestual.

de língua gestual do agrupamento ajudaram a construir a coreografia”, conta Patrícia Coelho.

Portanto, prossegue o lema instituído para as atividades de “enriquecimento curricular”, prolongamentos que também apoiam as famílias, de que não sejam apenas estar na escola a cumprir um tempo porque os pais pelas suas

condições laborais não podem ir buscar as crianças mais cedo ou necessitam de as levar mais cedo para a escola. Mas, antes, que possam ter naqueles momentos atividades lúdicas que, não sendo de avaliação, permitam aos mais novos que brinquem aprendendo.

Entretanto, o projeto foi agora desafiado pela Proteção Civil para uma pe-



quena brincadeira educacional com as crianças, como a “Abelha Asiática”. Este tipo de apoio prestado pelo município albacastrense tem sido muito importante, tal como salienta a Vereadora, “porque vimos através das escolas, sobretudo durante o ano letivo passado e na inscrição para este ano letivo, que as turmas aumentaram e estas crianças não vêm sozinhas”. Acompanhadas pelos pais ou por um tutor legal, o aumento de turmas destas crianças apresenta-se como um indicador que revela um crescimento da população no concelho. Segundo a Vereadora Patrícia Coelho, “temos uma comunidade alargada de imigrantes vindo para Portugal, não é uma questão que se apresenta só em Castelo Branco, é uma questão nacional conseguirmos tirar as crianças de uma espera para que abram turmas de pré-escolar”. A situação acaba por constituir uma limitação também para os pais que precisam de trabalhar e deixar os filhos numa escola e é nesse âmbito que o projeto se mostra fundamental nas políticas do município albacastrense.



“

Após o arranque do ano, celebrámos o Halloween, a seguir imediatamente ao Natal, onde montámos uma exposição e uma parada do Pai Natal, já preparamos o Carnaval.”

Centro para formação de chef's para a restauração projetado para a Zona Histórica

A Câmara de Castelo Branco vai avançar com a criação de um centro de estudos gastronómicos, um projeto no valor de dois milhões de euros, que se destina a formar Chef's da restauração.

“A escola faz parte de um projeto da Câmara Municipal de Castelo Branco, no âmbito da valorização da promoção turística, neste caso ao nível da gastronomia”, anunciou o Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues.

O projeto “tem ainda como objetivo colmatar uma lacuna, a nível local e nacional, na formação de pessoas ligadas à área da gastronomia, nomeadamente cozinha, serviço de mesa e restauração”,

completa o autarca.

Para a implementação do projeto, o município decidiu avançar com a criação de um espaço, na zona histórica de Castelo Branco, que vai ainda contribuir para a sua dinamização e reabilitação.

“Aproveitámos duas casas pertencentes à Câmara Municipal, na Rua de Santa Maria, que vão ser alvo de requalificação”, referiu Leopoldo Rodrigues.

O centro de estudos gastronómicos tem como objetivo criar uma escola e formação na área da cozinha restauração e serviços de mesa.

Segundo Leopoldo Rodrigues, o financiamento do projeto vai ser feito no âmbito do programa Portugal 2030.



Município com galardão Eco-Escolas 2023

O Município de Castelo Branco esteve representado no maior encontro nacional na área da educação ambiental. Foi a 13 de outubro, no Dia Bandeiras Verdes - Galardão Eco-Escolas 2023, no Alti-lice Forum Braga, que juntou cerca de 4 mil jovens e professores de Eco-Escolas de todo o país.

Neste evento, organizado pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), foi reconhecido o trabalho de todos os que participaram no Programa Eco-Es-

colas e contribuíram para tornar mais sustentável o dia-a-dia da comunidade.

Este ano foram galardoadas como Eco-Escolas, 1932 escolas (mais 34 que em 2022) de todos os graus de ensino, em 246 municípios (mais 3 que em 2022), entre os quais o Município de Castelo Branco (Escola Básica e Secundária de Alcains, Escola EB 2,3 João Roiz de Castelo Branco, Escola Cidade de Castelo Branco, Escola Básica Afonso de Paiva, Escola EB1 de Alcains).



Município e os hortelãos da Quinta do Chinco ofereceram cabazes de Natal

Através do projeto Hortas Sociais da Quinta do Chinco, em desenvolvimento na antiga exploração agrícola requalificada entre o Bairro da Carapalha e o Bairro Ribeiro das Perdizes, o Município albacastrense entregou cabazes de produtos hortícolas, onde se inclui o azeite produzido no Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar (CATAA) com azeitonas desta quinta. A equipa da Quinta do Chinco, em cola-

boração com os seus hortelãos, na época natalícia vai além da missão de garantir a aquisição de competências para a prática da agricultura biológica e de cidadania, abraçando a iniciativa de oferecer cabazes a Instituições de caráter social. Este ano foram destinados ao Lar Casa de Acolhimento de Jovens de Castelo Branco, ADM Estrela – Associação Social e Desenvolvimento.



Novos projetos para o futuro do Parque da Cruz do Montalvão e da Quinta do Chinco

A azeitona da Quinta do Chinco, habitualmente, era colhida e transferida para um lagar no concelho. No entanto, a Vereadora Patrícia Coelho explica que “quando este executivo entrou para o município decidiu fazer um azeite próprio, como estava também responsável pelo CATAA, percebi que nele existia um lagar, apesar de não responder a grandes quantidades, para a realidade da Quinta do Chinco era suficiente e, portanto, fez-se nele o azeite do ano passado e tivemos cerca de 1900 kg de azeitona, este ano já temos menos porque há épocas de pique e outras não”.

Este verão, com a conclusão da requalificação do Parque Urbano da Cruz do Montalvão, com um custo de três milhões e meio de euros, o espaço não só é devolvido à cidade, como será apro-

veitado ao máximo. “Houve a ideia de podermos recolher a azeitona deste parque, à semelhança daquilo que fazemos na Quinta do Chico, permitindo às escolas recriar a apanha da azeitona com as crianças do primeiro ao segundo ciclo”, esclarece Patrícia Coelho e adianta que “para 2024, também existirá a preocupação de certificar a produção em modo biológico, porque efetivamente na Quinta não há químicos, mas no parque público teremos o cuidado de verificar opções de tratamento de árvores para as infestantes”.

Recorda, ainda, que em 2022, “como tivemos muito azeite, no dia da cidade o município ofereceu uma garrafinha deste azeite na cerimónia que decorreu no Cine-Teatro Avenida, em vez das habituais garrafas de vinho” e pretende con-

tinuar com iniciativas semelhantes.

A Vereadora revela, também, que está dado o primeiro passo num projeto que o município conta implementar na Quinta do Chinco em 2024, com o objetivo de abrir uma loja com todos os produtos que nela são produzidos, incluindo a realização tradicional de doces, uma vez que “têm um excesso de tomate, por exemplo, evita-se o desperdício fazendo doce e, havendo uma lojinha, torna-se fácil que quando alguém visita a Quinta possa comprar também”.

A ideia a implementar será “fazer uma vez por mês, eventualmente, quem sabe, não venda mas troca, usando os nossos primórdios, quando não havia outra moeda senão a troca, mecanismo que alguns hortelãos já usam entre eles há algum tempo”, conta a Vereadora.

SMAS recebe primeira viatura híbrida do país

Para 2024, Município e os SMCB continuarão a privilegiar a utilização de meios mecânicos, menos pesados para os trabalhadores e mais tecnológicos, preferencialmente elétricos.

Os Serviços Municipalizados de Castelo Branco (SMCB) receberam a primeira viatura no país de recolha seletiva de biorresíduos com tecnologia híbrida.

A aquisição efetuada pela Câmara Municipal de Castelo Branco, a viatura com tecnologia híbrida, chassi a diesel e superestrutura 100 por cento elétrico foi recebida pelos SMCB em dezembro.

“Esta solução permite a operação da recolha e compactação dos resíduos em modo elétrico e silencioso, possibilitando uma redução da utilização do motor (a diesel) do veículo”, esclareceu o município.

Esta nova viatura híbrida permite uma redução de cerca de 40 a 60 por cento do consumo de combustível e a redução de emissão de CO₂, apresentando-se também como uma solução amiga do ambiente, robusta e adequada à realidade do concelho, designadamente em termos de dispersão e área geográfica.

Os SMCB têm implementado várias medidas que respondem à necessidade de mudar o paradigma da limpeza urbana, apostando na sustentabilidade ambien-

Para 2024, Município e os SMCB continuarão a privilegiar a utilização de meios mecânicos, menos pesados para os trabalhadores e mais tecnológicos

tal, económico-financeira e social.

Neste âmbito, em substituição de todos os carrinhos de varredura manual, optou por novas estruturas mais leves e de fácil manuseamento e um aspirador alimentado a energia elétrica, equipamento que permite a limpeza do espaço público de modo não poluente e silencioso.

De acordo com a autarquia de Castelo Branco, foi ainda adquirido um conjunto de viaturas elétricas para as áreas técnicas e operacionais “que, além de dar resposta às preocupações com zero emissões poluentes e custos de manutenção mais reduzidos, renova a frota de viaturas em fim de vida”.

“Estas viaturas vão permitir reforçar a frota para o desenvolvimento de novas

atividades decorrentes de imposições legais, como sejam a recolha seletiva de biorresíduos” acrescentou o município.

Num espaço de três meses, os SMCB já recolheram cerca de 100 mil quilogramas de resíduos que não entraram nos indiferenciados, o que representa uma poupança para o município de 7.720 euros.

Para 2024, Município e SMCB continuarão a privilegiar a utilização de meios mecânicos, menos pesados para os trabalhadores e mais tecnológicos, preferencialmente elétricos, como compromisso assumido no que respeita à redução de emissões de Gases com Efeito de Estufa e à descarbonização, assim como garantia de uma cidade ainda mais agradável para a comunidade.



Ambiente

InovCluster fortalece parcerias internacionais

A convite da ETF – European Training Foundation, a InovCluster, sediada em Castelo Branco, participou de 3 a 7 de dezembro no International de Networking “Skilling up the Western Balkan Agri-Food Sector” que teve lugar em Escópia, Macedónia do Norte.

Este evento surgiu no âmbito do projeto “Skilling up the Western Balkan Agri Food Sector: Digitalising, Greening” que tem como objetivo desenvolver competências na região dos Balcãs e facilitar a criação de parcerias entre esta região do continente europeu e agentes de países da União Europeia.

A participação da InovCluster neste evento consistiu em facilitar a criação de redes de contacto e networking entre empresas, investigadores e outros agentes do setor agroalimentar da região dos Balcãs e a região centro de Portugal.





Ambiente

Castelo Branco apresenta projeto de recolha de biorresíduos

Os Biorresíduos podem e devem ser reciclados e valorizados através de processos e técnicas dos quais resultam produtos com valor acrescentado.

Em 2022, a quantidade de resíduos produzidos no concelho de Castelo Branco cifrou-se em 24 268 toneladas, das quais 20 663 toneladas correspondem a resíduos indiferenciados (85 por cento) e 3 605 toneladas são provenientes de recolha seletiva (representando 15 por cento de reciclagem). Em média, cada habitante produziu cerca de 462 kg resíduos urbanos por ano, dos quais 171 kg estima-se que sejam resíduos alimentares. Os Biorresíduos podem e devem ser reciclados e valorizados através de processos e técnicas dos quais resultam produtos com valor acrescentado, como o biogás, para produção de energia, e o composto, para fertilizante e estruturante para a agricultura, valorizando a economia circular.

Neste sentido, o Município de Castelo Branco definiu as melhores estratégias para a gestão dos resíduos urbanos com vista ao cumprimento das metas e objetivos estabelecidos a nível nacional e comunitário e que visem assegurar a proteção do ambiente e da saúde humana. A estratégia de recolha seletiva de Biorresíduos no concelho de Castelo Branco concretiza-se, por um lado, com a separação e reciclagem na origem através de compostagem doméstica ou comunitária, e, por outro, com a recolha seletiva e posterior transporte para instalações de reciclagem, designadamente de compostagem e digestão anaeróbia. Assim arrancou o projeto RecolhaBio, financiado pelo Fundo Ambiental na

vertente “Resíduos e economia circular”, cujo processo de candidaturas, que decorreu em 2022, foi coordenado pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, tendo o Município de Castelo Branco um valor aprovado de 147 846,32 mil euro. Este projeto inclui a recolha seletiva de resíduos alimentares, Porta a Porta (PaP) em 150 grandes produtores (restaurantes, cantinas, mercados) na Cidade de Castelo Branco e vila de Alcains; a separação e reciclagem na origem através de compostagem comunitária a implementar nas freguesias do concelho; a monitorização do desempenho da recolha através de ferramentas informáticas e campanhas e ações de sensibilização e comunicação, incluindo para a redução

O projeto RecolhaBio tem como meta separar cerca de 1 119 toneladas de Biorresíduos por ano, correspondente a cerca de 12% face ao potencial de produção total de Biorresíduos do concelho.

do desperdício alimentar.

O projeto RecolhaBio tem como meta separar cerca de 1 119 toneladas de Biorresíduos por ano, correspondente a cerca de 12% face ao potencial de produção total de Biorresíduos do concelho.

A implementação deste projeto inclui ações de sensibilização, comunicação e capacitação junto da população em geral e, de forma mais direcionada, para o público alvo dos projetos piloto. Envolve o contacto presencial com os aderentes ao projeto e a distribuição gratuita de contentores de 120 litros para os grandes produtores e de 7 litros para o utilizador doméstico. No primeiro caso, os contentores de 120 litros serão recolhidos pelos SMCB e no caso dos contentores de 7 litros destinam-se a ser utilizados para colocação dos Biorresíduos nos compostores comunitários que estarão disponíveis nas freguesias.

A recolha a pedido de resíduos verdes e

a compostagem doméstica no âmbito do Projeto Fusilli foram, também, dois projetos piloto que integraram a primeira fase da estratégia de gestão dos Biorresíduos. Ao nível da produção residencial, estão a ser delineados e preparados outros projetos piloto de recolha seletiva de Biorresíduos, em zonas de moradias e de prédios. A recolha seletiva de Biorresíduos é mais um fluxo de resíduos recicláveis que terá de ser desviado do aterro sanitário, o que só se consegue com a participação e empenho de todos os munícipes e utilizadores do sistema, através da adesão a estes projetos. A participação e o civismo de todos para separar, não só ao nível dos Biorresíduos, mas também dos outros resíduos recicláveis, como sejam o papel, cartão, plástico, vidro e monos, permitirão aumentar a taxa de reciclagem no concelho, que foi de 15%, em 2022, ainda abaixo das metas a alcançar pelo País.

Ambiente

As cinzas quentes são um perigo, por isso coloque a cinza no contentor devido

Todos os anos os Serviços Municipalizados de Castelo Branco deparam-se com dezenas de contentores de resíduos urbanos ardidos, em resultado do incumprimento das regras de deposição de cinzas resultantes das braseiras e lareiras, gerando significativos prejuízos, com custos avultados em reparações de gares de contentores e em substituição de equipamentos de deposição que ficam destruídos, custos esses que são suportados por todos os munícipes.

Torna-se importante que todos os utilizadores guardem as suas cinzas um a dois dias em recipiente não inflamável, para promover o seu arrefecimento. Posteriormente, caso não seja possível a sua

aplicação no jardim ou num terreno, podem depositar as mesmas no contentor de resíduos indiferenciados, em saco de plástico bem fechado ou num dos contentores metálicos que os Serviços Municipalizados estão a preparar e a disponibilizar para esse efeito.

A criação e a construção destes novos contentores metálicos para deposição de cinzas são da autoria da equipa operacional dos Serviços Municipalizados, que aproveitam para o efeito bidons de metal utilizados, que outrora seriam um resíduo, contribuindo assim para uma economia circular.

As cinzas quentes são um perigo para todos! Siga o nosso conselho e contribua para a redução das suas despesas!"



Castelo Branco integra a Rede de Cidades Criativas da Unesco

O típico e único bordado local foi a âncora que viabilizou a candidatura, mas o projeto futuro é mais vasto.

Castelo Branco integra, desde novembro, a Rede Mundial de Cidades Criativas, na categoria Artesanato e Artes Populares. A UNESCO validou a candidatura albicastrense tendo sido, de entre 55 cidades que receberam a distinção, a única portuguesa. A candidatura de Castelo Branco, coordenada pelo Município, teve como base o Bordado de Castelo Branco, ex-libris e símbolo maior da cidade, com características que o tornam único.

A decisão foi divulgada no último dia de outubro, no Dia Mundial das Cidades, pela diretora-geral da UNESCO, Audrey Azoulay. As novas cidades foram reconhecidas pelo seu forte compromisso em incorporar a cultura e a criatividade nas estratégias de desenvolvimento e por apresentarem práticas inovadoras no planeamento urbano centrado no ser humano.

A fachada do edifício dos Paços do Concelho passaram a exibir esta valiosa distinção através de duas faixas colocadas na vertical.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, afirma que esta inte-

gração “promoverá a cooperação com outras cidades que, tal como Castelo Branco, reconhecem a criatividade como fator estratégico de desenvolvimento sustentável. Esta Rede é, pois, uma excelente plataforma para o desenvolvimento de parcerias promotoras da inovação, das indústrias culturais e criativas, e de atividades, nomeadamente económicas, ligadas à manufatura do Bordado de Castelo Branco”.

De imensa beleza e exemplo de originalidade no âmbito da manufatura nacional, este bordado, apresenta a existência de uma arte própria, com estilo de feição peculiar, reconhecida igualmente a nível internacional. A presença em museus internacionais atesta a excelência do Bordado de Castelo Branco. Exemplo disso são as peças expostas no Museu Victoria & Albert Museum, em Londres ou na Catedral de Manchester, onde uma tapeçaria cobre os altares.

Helder Henriques foi o coordenador do processo de candidatura de Castelo Branco à integração na Rede de Cidades Criativas da UNESCO (Organização das

Município deu, entretanto, início ao processo da inscrição da Viola Beiroa e dos Coscoréis da Lardosa nesse inventário, na perspetiva de valorizar as técnicas tradicionais e as tradições.



Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em 2022.

Depois do selo atribuído pela UNESCO, a Câmara Municipal de Castelo Branco continuará empenhada na realização de colóquios, seminários, exposições e edições sobre esta arte emblemática, fomentando a investigação científica na área. “Já foi submetida a candidatura do Bordado de Castelo Branco ao Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, da DGPC, dando assim continuidade a um trabalho que já vinha do passado”, adianta o Vice-presidente.

Iniciou-se também o processo da Inscrição da Viola Beiroa e dos Coscoréis da Lardosa nesse inventário, na perspectiva de valorizar as técnicas tradicionais e as tradições. “Este é um trabalho que estamos a executar e, creio, que há outras tradições singulares e genuínas que devemos valorizar e procurar inventariar distinguindo-as, assim, no panorama

português e internacional da cultura, das artes e ofícios”, acrescenta Hélder Henriques. Foi já neste sentido que o Município de Castelo Branco foi convidado pela Direção Geral das Artes na Bienal De Mains de Maitres Luxembourg sob o tema “O gesto e o território”, de 23 e 27 de novembro no Luxemburgo. A exposição contou com a presença do Grã-Ducado do Luxemburgo. Com este reconhecimento internacional, continua Hélder Henriques, valoriza-se a “criação de uma plataforma criativa, onde a inovação e tradição estejam ligadas, envolvendo a cultura e o turismo, para que as bordadeiras particulares possam expor os seus trabalhos”.

Os projetos a desenvolver passam também por fomentar a interculturalidade entre as cidades. Como exemplo, foi assinado um protocolo com a cidade ucraniana de Radyvyliv e a cidade brasileira de Fortaleza que, também pretende estabelecer parcerias com a cidade de

Castelo Branco.

A autarquia deixa uma palavra de agradecimento ao Presidente da Comissão de Honra, General António Ramalho Eanes, “pelo interesse evidenciado ao longo de todo o processo de candidatura”.

Raul Almeida, presidente da Turismo Centro de Portugal, considera que “uma distinção mais do que justa: basta percorrer o centro histórico de Castelo Branco para percebermos a sua vitalidade criativa, assente na magnífica tradição do Bordado de Castelo Branco. Felicito a autarquia por este reconhecimento”, sublinhou Raul Almeida, presidente da Turismo Centro de Portugal.

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO é um projeto lançado em 2004, para promover a cooperação entre as cidades que reconhecem a criatividade como um fator importante no seu desenvolvimento urbano nos aspetos económicos, sociais, culturais e ambientais.

Cidade criativa por pessoas criativas

“Agradecemos a quem nos divulga, nos visita, compra, mas acho que fica sempre no esquecimento dar valor ao artista que o faz”, diz bordadeira Rosa Gonçalves

As obras dão mérito ao Município, mas não se fazem sozinhas. Quando se trata de criatividade, há sempre alguém que usa o seu talento único para criar distinção e oportunidades.

Rosa Gonçalves, autora do bordado que integra o “Vestido Amarelo com Cravos” do designer Dino Alves, diz que já tem cinquenta e poucos anos nas mãos. É bordadeira da Oficina-Escola de Bordado de Castelo Branco no Centro de Interpretação, que, para além de espaço museológico e loja, reúne algumas das mais

aptas artífices das peças do genuíno ex-libris que integrou a cidade na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, na categoria artesanato e artes populares.

Criada em 2004, a Rede de Cidades Criativas promove a cooperação internacional entre cidades do mundo que investem na cultura e na criatividade como aceleradores do desenvolvimento sustentável. As cidades da Rede são inovadoras e estratégicas, primam por iniciativas que têm impactes positivos económicos, sociais, culturais e ambientais.

Contributo para:

A longo prazo, dar resposta a desafios, como a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento de uma economia do conhecimento e de proximidade e a sustentabilidade demográfica do Município



Seda sobre tule amarelo, bordado com o objetivo de incluir a tradição da cidade que viu crescer a cantora Valéria Carvalho, na sua participação no Festival da Canção 2021, onde interpretou o tema “Na Mais Profunda Saudade”. Bordadora Rosa Gonçalves. Coleção Câmara Municipal de Castelo Branco

Não teve muitos dias para criar. Assim que foi feito o pedido para a elaboração do bordado, o designer da peça apareceu no dia seguinte na Oficina de Bordados. Sem tempo, relutou em deslocar-se a Castelo Branco quando recebeu por telefone o pedido de Rosa.

“

As minhas colegas nunca tinham trabalhado em tule, ninguém quis arriscar. Pronto, eu responsabilizo-me a fazer, mas tenho de falar com o Dino. Não posso dar-lhe nada de concreto sem você vir e ver como se borda este ponto específico de Castelo Branco. Ficava eu com o problema na mão e não surtia bom resultado, nem para ele, nem para mim e nem para o museu em si. Não queria essa responsabilidade.”

Vai pesquisando e vai tentando, é o seu método. Foi o caso do tule. Tinha de ser de tule, porque a cantora já tinha vestido na primeira interpretação outro vestido também de tule e no mesmo estilo. Para o designer português, a decisão era incontornável no dia do apuramento, para terminar o festival.

“A nossa matéria-prima é o linho, entramos num campo de inovação. É uma prova de que há certos tecidos que podemos jogar com eles. Podemos enveredar por novos campos com o nosso bordado? Claro que podemos. Só que não aparecem as pessoas de que precisamos para pormos as nossas ideias a funcionar e criar. Quando surgem, apanhamo-las de mãos juntas. São peças únicas.”

Não é só aprender a bordar, Rosa desabafa que “as dificuldades surgiram, mas com o seu “saber” e a sua técnica, conseguiu fazer a peça pela primeira vez, esta já foi a segunda.

“O ramo foi o Dino Alves quem escolheu, mas fui eu que idealizei. Na cor, ele quis em preto e há mais dificuldade em trabalhá-lo, sobretudo em contraste com uma cor muito intensa. Para demarcar o nosso desenho do Bordado de Castelo Branco, fiz alguns pormenores sem ser em preto. Saiu fora da ideia do Dino, mas ao falar comigo compreendeu que eu daria mais ênfase ao Bordado com o meu saber, aprovou assim que acabou de experimentar o vestido.”

“Criamos, mas sempre dentro da linha do padrão que pertence ao nosso desenho”



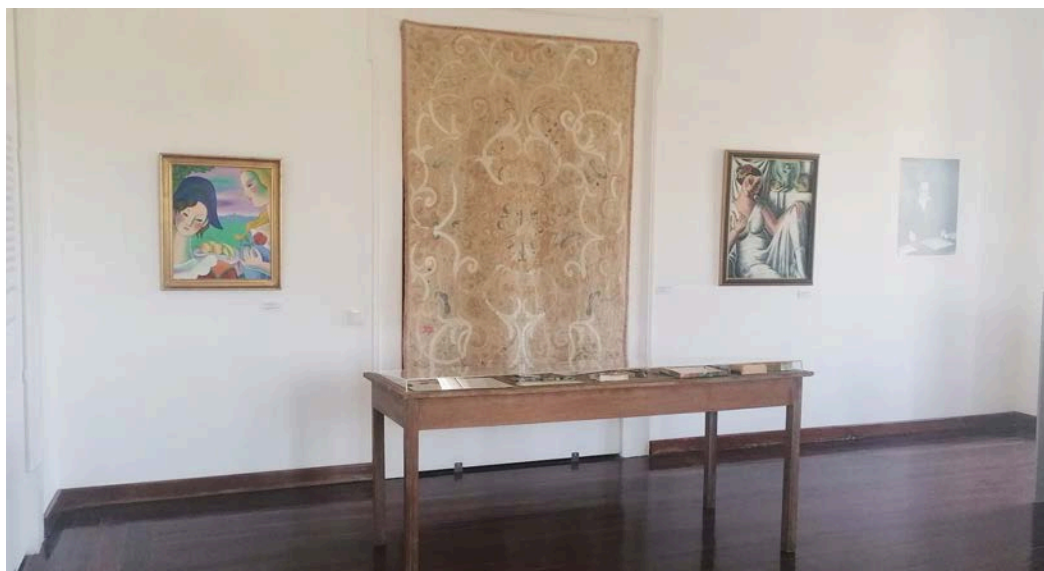
“OLHOS E BOCA”, Paula Fonseca Branco (Aluna de Design e Moda Têxtil da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco). Coordenadora de Moda 2020 – 2º Lugar Vestuário “Castelo Branco Moda”.

ADAPTADO PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA Casaco de algodão e poliéster, bordado a seda natural BORDADORAS Ana Pereira e Anabela Rosindo Coleção Câmara Municipal de Castelo Branco

“Tarde Azul, o Universo Amoroso de Julio/Saúl Dias” em exposição

A mostra tem como destaque alguns aspetos originais e inéditos que importa realçar, tais como o diálogo da arte contemporânea com as artes tradicionais

O Museu Francisco Tavares Proença Júnior tem patente ao público, até 7 de abril, a exposição “Tarde Azul, o Universo Amoroso de Julio/Saúl Dias”, uma organização da Câmara Municipal de Castelo Branco, em colaboração com a Galeria Julio - Centro de Memória, tutelada pela Câmara Municipal de Vila do Conde, detentora do espólio do artista. Esta exposição encerra as comemorações dos 120 anos do nascimento do Pintor Julio, poeta Saúl Dias (1902-1983), considerado pelos curadores, a crítica de arte Maria João Fernandes e o poeta Gonçalo Salvado, “expoente do Lirismo do Século XX em Portugal e Histórico Pioneiro da Arte Moderna Portuguesa”. Nesta mostra, reúnem-se alguns dos melhores desenhos, aguarelas e pinturas de temática amorosa de Julio, com a componente narrativa que o próprio autor reconheceu existir no seu trabalho, em diálogo com a poesia de Saúl Dias, numa simbiose das vertentes pintura e poesia, que dão forma ao universo do artista considerado como o expoente do lirismo do século XX em Portugal. De desenho para desenho e no conjunto das suas pinturas representadas “pode verificar-se como na obra de Julio a figura feminina tem um papel central, sobretudo no contexto do envolvimento amoroso de que é protagonista, juntamente com o jovem poeta que vai envelhecendo ao correr das décadas, sem que ela perca a sua juventude e a sua beleza. Por milagre da evocação e da poesia que eterniza o amor que ela soube despertar com a atmosfera que a este se liga, a de uma eterna Primavera”. Justamente



a atmosfera da Tarde Azul, que a presente exposição pretende evocar. A mostra tem como destaque alguns aspetos originais e inéditos que importa realçar: o diálogo da arte contemporânea com as artes tradicionais, representadas por uma Tapeçaria de Portalegre realizada sobre uma aguarela da “série Poeta” de Julio, pela primeira vez exposta, e por uma Colcha de Castelo Branco, presente em fundo, na reconstituição do atelier do artista onde se encontrava, e estabelecendo o vínculo da sua estética com a cidade que acolhe a exposição. A lembrar que Castelo Branco foi recentemente distinguida por causa das suas colchas, como “cidade criativa

da Unesco”. No contexto de uma mostra bibliográfica da coleção particular do poeta Gonçalo Salvado, serão expostas as primeiras e raras edições da poesia de Saul Dias, com destaque para aquela que o artista dedicou a seus pais. Um aspeto ainda a destacar é a ênfase para o tema do “nu feminino” com grande tradição na arte ocidental e recorrente na obra de Julio, pela primeira vez reunido numa perspetiva cronológica. Por outro lado, “será pela primeira vez exposto, com merecido destaque”, o desenho de Julio que ilustrou a capa da Obra Poética de Saúl Dias, distinguida ex aequo com António Ramos Rosa, em 1980, com o Prémio da Crítica Literária.

Gastronomia e o Bordado de Castelo Branco conquistam 1º e 2º lugar

Os vídeos promocionais ao concelho de Castelo Branco sobre gastronomia e o Bordado de Castelo Branco conquistaram em outubro um primeiro lugar e dois segundos prémios no Festival Internacional de Cinema de Turismo Art&Tur.

A cerimónia de entrega dos prémios decorreu dia 27 de outubro, nas Caldas da Rainha, onde o vídeo promocional ao Bordado de Castelo Branco conquistou o primeiro lugar na competição, na categoria Art&Creativity e o vídeo relacionado com a gastronomia do concelho, obteve dois segundos lugares, nas categorias “Culture & Heritage” e “Produtos turísticos”.

Em competição estiveram 262 filmes promocionais e documentários de 47 países, que foram avaliados por um júri internacional, tendo passado à fase final 82 filmes.



Vídeo do Bordado de Castelo Branco:

<https://youtu.be/40IJ9Mwrzml?si=ST2z4TA4EmEFvTj5>

Vídeo da Gastronomia da região:

<https://youtu.be/ecDMoyZTK8Y?si=KyRI-l7KJhBnvNWN>



Bordado de Castelo Branco é finalista

Prémio Nacional de Artesanato 2023

Recentemente abraçado pela UNESCO, o Bordado de Castelo foi nomeado pelo comité de avaliação para o Prémio Nacional de Artesanato 2023, na categoria Prémio Promoção para Entidades Públicas – uma distinção que visa reconhecer o esforço de entidades ou organismos públicos em benefício das artes e ofícios.

Hélder Henriques, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco acredita que “esta nomeação reúne todas as condições para poder conquistar o prémio. Este reconhecimento representa mais um passo na valorização do Bordado de Castelo Branco como ofício do território, no enaltecimento da comunidade Albicastrense e na afirmação de Castelo Branco como um destino turístico de cultura. Com esta nomeação o Bordado de Castelo reforça, assim, o seu valor identitário para esta região”.



Cultura

Festival Internacional de Clarinete juntou mais de 300 músicos

Destacando-se pela atração de jovens estudantes de clarinete de todo o país, o festival proporcionou residência artística aos participantes das Masterclasses.

O Festival Internacional de Clarinete de Castelo Branco, na sua terceira edição, destacou-se como um evento de grande importância, atraindo mais de 300 clarinetistas de renome e jovens talentos. Realizado de 1 a 3 de dezembro no Cine-Teatro Avenida e no Centro de Cultura Contemporânea, o festival consolidou a sua posição como uma referência na cena musical internacional. A cidade de Castelo Branco testemunhou a convergência de músicos de competência internacional, participando numa programação versátil e eclética que cativou diversos públicos.

Com o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco, o evento não apenas promoveu a excelência musical, mas também enfatizou o papel crucial da cidade no desenvolvimento socioeconómico através da cultura. Destacan-

do-se pela atração de jovens estudantes de clarinete de todo o país, o festival ofereceu não apenas espetáculos excepcionais, mas também proporcionou residência artística e apoio logístico aos participantes das Masterclasses. Mais do que uma celebração da música erudita, o Festival Internacional de Clarinete de Castelo Branco é uma fonte de orgulho para a cidade, consolidando-se como um catalisador cultural inestimável, enriquecendo a cultura local e elevando o nome de Castelo Branco a nível nacional e internacional.

A organização, liderada pela Companhia dos Sopros com a direção artística de Carlos Alves, merece destaque pelos cinco concertos que tiveram casa cheia. Este é, sem dúvida, um dos maiores eventos mundiais do género, com a participação de artistas de topo mundial

como Florent Héau, Calogero Palermo, Giovanni Punzi, Esher Georgie, Carlos Alves, Victor Pereira e Luís Carvalho. Carlos Alves, também solista na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música destaca as qualidades físicas do Cine-Teatro Avenida e do Centro de Cultura Contemporânea “com condições ímpares para realizar um evento desta dimensão. Agradeço de coração aos nossos patrocinadores e apoios, Câmara Municipal de Castelo Branco, Buffet Crampon Vandoren Paris, Américo Nogueira, Lda, IPCB, ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas, Conservatório de Música de Castelo Branco, Sinfonietta de Castelo Branco, Banda da Guarda Nacional Republicana e aos meus queridos amigos da Companhia dos Sopros, que estão também na organização do evento desde o primeiro momento”.

Biblioteca Municipal António Salvado Ler a Dois – Um projeto de promoção da leitura

Projeto foi criado em 2009 e tem como objetivo a promoção da leitura e a criação de comunidades de leitores nas famílias, como lugares de primeira socialização das crianças.

O objetivo principal da Biblioteca Municipal António Salvado, bem como o de todas as bibliotecas públicas, é levar a informação, educação e a cultura a um maior número de pessoas possível, principalmente, a crianças e jovens.

A Biblioteca deve disponibilizar um conjunto de serviços que ultrapassem o âmbito do espaço físico, viabilizando a simples função de permitir o acesso livre ao seu acervo bibliográfico. Mas, para isso necessita obviamente de um conjunto de pessoas com formação adequada.

Atualmente, as bibliotecas públicas desenvolvem projetos junto da comunidade geral e da comunidade escolar, sobretudo junto das populações mais novas, as quais parecem estar a adquirir hábitos de leitura. Todavia, muito ainda há por fazer uma vez que o projeto destas bibliotecas é bastante recente no nosso país.

Para além das pontes estabelecidas com as escolas, cabe também à biblioteca estabelecer parecerias e motivar a comunidade a frequentar a biblioteca.

Foi neste contexto que surgiu o projeto “Ler a Dois”, criado em 2009 tem como objetivo a promoção da leitura e a criação de comunidades de leitores nas famílias, como lugares de primeira socialização das crianças.

Tendo em conta que na Biblioteca Municipal António Salvado se ter verificado que nos finais de tarde, muitas crianças



acompanhadas por adultos frequentam a zona infantil, usufruindo de momentos de ludicidade, de aproximação com os livros, desenvolvendo, assim, o gosto pela leitura, criou-se este projeto para criar novos leitores, bem como “reconquistar” outros.

A comunidade de leitores funciona no mínimo com 5 pares (sendo cada par constituído por 1 criança e um adulto) e no máximo com 15 pares.

Os intervenientes deste projeto são: crianças entre os 3 e os 10 anos; pais,

familiares ou adultos muito próximos da criança e os técnicos da Biblioteca.

Os objetivos deste projeto passam por promover e estimular o gosto pela leitura, envolver pais e crianças em atividades de leitura conjunta, estimular a criança e os seus pais para a leitura, bem como a requisição de livros, levando à criação de momentos de leitura em casa, tornar os pais verdadeiros mediadores de leitura, criar novos leitores e, por fim, aproximar a biblioteca, bem como todos os seus serviços, dos pais e das crianças.

Portados quinhentistas - arquitetura

Tipologia da Casa Quinhentista

A tipologia dominante da Casa Quinhentista na Beira Interior é conhecida tradicionalmente por casa de judeu, casa de comerciante, constituída por dois pisos, uma porta larga e outra estreita, recusa de simetria compositiva quer nas fachadas quer na organização do seu espaço interior, planta irregular, predomínio acentuado de portados biselados e de vãos tendencialmente desalinhados. Muitos dos lintéis de portas e janelas apresentam elementos decorativos em arco e contra-arco, ornamentos de frutos e flores e nalguns casos indicativos da profissão do morador.

Ao longo da fronteira, estima-se que cerca de oitenta por cento das marcas religiosas existentes nas ombreiras ou lintéis de portas e janelas, a exemplo dos cruciformes relacionados com os cristãos novos ou da Menorah e Mesusah judaicas, encontram-se neste tipo de casas.

Em Castelo Branco, tal tipologia, aproxima-se na quase totalidade das casas do inventário realizado pelo Gabinete da Zona Histórica, sobretudo nas casas datáveis do séc. XVI, as quais não podem deixar de ser associadas à vinda e fixação de judeus expulsos de Espanha pelos reis católicos em 1492.

Face à extinção das judiarias em Portugal pelo Édito de D. Manuel I em 1496, os judeus forçados à condição de cristãos novos, dispersaram-se por toda a vila de Castelo Branco, inclusive fora de muralhas a Norte e NNE.

Judeus e Cristãos novos As Casas Quinhentistas do Período Manuelino

Castelo Branco é hoje uma das cidades portuguesas com maior presença de Arquitetura Doméstica Quinhentista, sendo inegável que esta arquitetura designada do Período Manuelino foi fortemente influenciada pela Cultura Judaica.

O Estudo do Judaísmo na Arquitetura, nos dias de hoje, não pode deixar de ser feito através de duas abordagens que agem entre si:

- o discurso Religioso da arquitetura, com todos os rituais estabelecidos pela Torah relativamente à casa judaica, visando a sacralidade do tempo de quem lá vive e habita. A orientação da casa em que uma das paredes voltada para Jerusalém, pode conter um sinal lembrando que o Templo a Oriente foi destruído.

O sulco de Mesusah ou a marca de Menorah na ombreira da porta, são casos que a inquisição forçou a que fossem apagados, tendo daí resultado que já só existam escasso exemplos e alguns muito danificados;

- O discurso arquitetónico em si mesmo o qual através de determinadas características da tipologia da casa e indícios decorrentes da sua forma organicista, inclusive de mobiliário comum na Beira Interior, se infere a sua forte ligação com a cultura judaica. Este ponto, juntamente com o primeiro, dá a Portugal no período Quinhentista, um conjunto riquíssimo de património de influência judaica, a nível sobretudo da habitação.

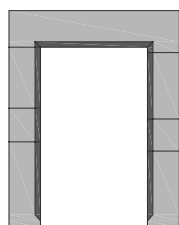
Estima-se de igual modo que da população judaica que se fixou na zona de fronteira portuguesa, principalmente nas Beiras e Trás-os-Montes, tenha resultado um aumento demográfico médio da ordem dos 60%, não só nos principais aglomerados como nos núcleos mais recônditos.

Curiosamente, esta mesma tipologia, vemo-la também com alguma frequência do lado espanhol junto à fronteira. Por outro lado, foi nas ombreiras e vergas ou lintéis de portas e janelas destas casas que forçados à condição de cristãos novos, os judeus colocaram marcas religiosas sobretudo cruciformes; só assim se explica a fortíssima coincidência de cruciformes com estes portados.

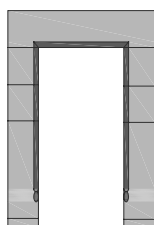
Outra característica a assinalar é que estas casas estão frequentemente ligadas entre si pelo seu interior criando verdadeiros labirintos orgânicos que permitiam quer a fuga à inquisição, quer a prática do culto judaico em segredo. A própria tradição oral, constatada por toda a Beira Interior, confirma esta interpretação.

Do mobiliário da casa judaica ou de cristãos novos, é bem conhecida a tradicional mesa de refeições com gavetas a toda a volta de modo, a que rapidamente se pudesse esconder a comida Casher, proibida pela inquisição. É de assinalar a existência de armários em cantaria - o Hekal - voltados para Oriente, afetos ao culto, e guarda dos Livros Sagrados, que continuaram a ser usados em segredo.

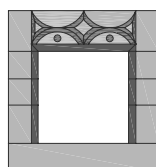
José Afonso, arquiteto



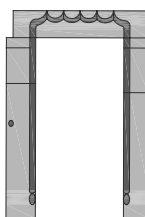
6 Trav. da Rua Nova 33



6 Trav. da Rua Nova 35



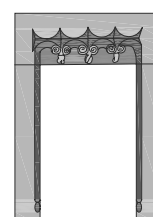
6 Trav. da Rua Nova 33 e 35



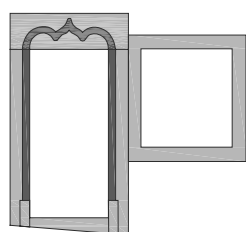
7 Rua D'Ega 67



8 Rua da Misericórdia 12



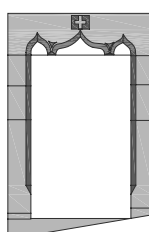
9 Rua dos Peleteiros 37



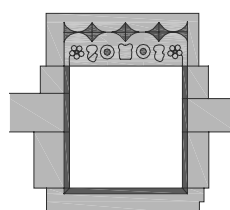
10 Rua Nova 14



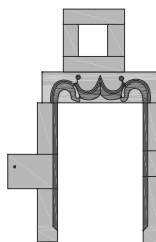
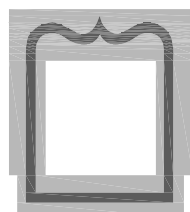
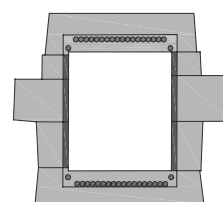
10 Rua dos Peleteiros 42



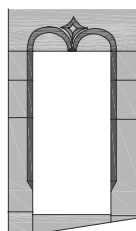
14 Rua dos Oleiros 51



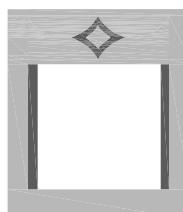
13 Rua de Santa Maria 66 a 74



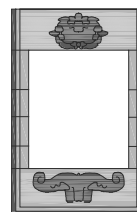
11 Rua D'Ega 59



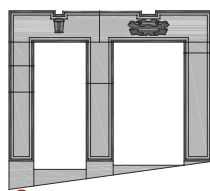
14 Rua dos Oleiros 53



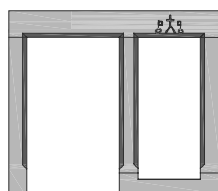
14 Rua dos Oleiros 51 e 53



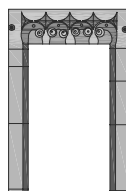
15 Rua D'Ega 81 e 83



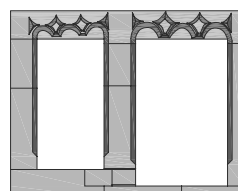
16 Rua D'Ega 81 e 83



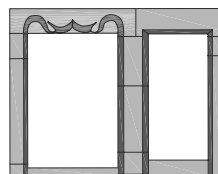
16 Rua de Santa Maria 120 e 122



19 Rua do Caquél 2



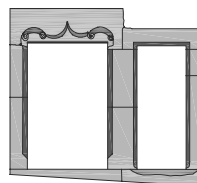
17 Trav. da Sobreira 11 e 13



18 Rua Arco do Bispo 11 e 13



19 Rua do Arresário 34



20 Rua dos Femeiros 13 e 15

Desenhos dos arquitetos José Paulo Leite e Francisca Valente.

Rostos da Minha Terra

José Lopes Dias (Júnior)

O nome e a personalidade do Dr. José Lopes Dias (Júnior) não são desconhecidos dos albicastrenses em geral, embora possam não ser reconhecíveis pelo ouvido e bagagem cultural das novas gerações. Ao contrário do que, por vezes, se afirma, essa dimensão que designamos por tempo nem sempre contribui para perpetuar um legado, (re)valorizar uma identidade que no seu arco temporal de afirmação recusou fama, ou mesmo para corrigir injustiças comuns ao juízo humano. Não raro, até pode ser madrastra tanto para a revisão do facto histórico como para a devida e exigível reposição do autêntico e meritório perfil de um homem ou de uma mulher, mesmo sabendo, por via de Pascoaes, que de ambos há sempre meramente esboços. José Lopes Dias não tem página na “Wikipédia”, recurso que amiúde serve hoje de base para alguém pesquisar ou saber desta ou daquela figura nacional ou internacional. (Não raro, substituindo a pesquisa e a investigação que importa fazer quando se quer tratar devidamente uma biografia ou tema; muitos julgam, sobretudo no meio escolar, inclusive no universitário, que tudo está na net. – não está!). De José Lopes Dias se pode colher mínima informação em páginas associadas a algumas entidades albicastrenses, regra geral por lhe estarem associadas na sua gestação ou pelo facto de às mesmas terem pertencido por benevolência, estatuto honorífico se não presidencial. No circuito das publicações em suporte de papel, que se podem consultar, por exemplo, na BMB, há dois ou três breves registos biográficos, em vertente específica (vínculo à Academia Portuguesa da História ou relação (incompleta) da sua bibliografia), cujos elementos têm sido bastamente repetidos, sem inquirição de outros dados ou achegas de interpretação sócio-cultural. Uma biografia, assente no exercício documentado e crítico do seu



excurso académico, profissional, político e cultural, eis o que o seu nome carece e a Cidade precisa para fixar a memória deste “Cidadão honorário” (distinção atribuída pela CMCB, presidida pelo Eng. Manuel Castelo-Branco, em 8.5.1971), cuja representação plástica há-de ficar no bronze de alguma estátua (acréscimo à pretérita atribuição toponímica do seu nome, na sequência de uma proposta feita pela Organização das Jornadas de Medicina na Beira Interior, em 1990).

Nascido em Vale do Lobo, hoje, Vale N.º S.º da Póvoa, Penamacor, no dia 29.2.1900 (embora corra a data de 5 de Maio e até 5 de Março, decerto por lapsos), radicou-se em Castelo Branco em 1926, onde viria a falecer, na sequência de enfermidade progressiva, dois anos após a Revolução de Abril. Fez estudos secundários no antigo Liceu Central de Castelo Branco, no qual exercerá, mais tarde, funções como médico-escolar. (Posteriormente, integrará a

Comissão que defendeu a construção do novo Liceu onde hoje se encontra, contrariando um projeto estatal, aceite pelo Executivo da época, que o colocava distante do centro da Cidade). Em 1917, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Obteve o “grau de doutor” em Março 1924, após ter completado “todas as cadeiras que constituíam o primeiro e o segundo grupos da Faculdade de Medicina” (Processo de Carta de Curso – Medicina – Arquivo da Universidade de Coimbra – IV-2.º D-13-5-5). No ano seguinte, torna-se médico municipal de Penamacor, exercendo ação clínica ao longo de seis anos. Nas décadas seguintes, aprofunda o saber no seu ofício em hospitais franceses e intensifica o serviço médico no concelho e distrito de Castelo Branco, particularmente nesta cidade, onde vem a granjear destaque e prestígio, quer pela sua profissão quer pela sua atitude cívica, com intervenções no tecido social. Médico-escolar do Liceu Central de Castelo Branco (1931-1932). Promove a implantação modelar do Jardim-Escola João de Deus (1930), outra forma de dar continuidade ao seu afã de intervenção profiláctica na vertente infantil. Delegado de Saúde no distrito, em sequência de provas públicas a que concorreu, foi “eminente sanitarrista”, ligado ao Lactário da Cidade e ao Dispensário de Puericultura Dr. Alfredo Mota, que ajudou a criar enquanto vogal da Junta Geral do Distrito, ao mesmo dedicando grande parte da sua vida, vínculo pragmático da sua particular afeição pela assistência materno-infantil. Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, publicitou o seu estudo e relatório sobre saúde pública e segurança em simpósios internacionais realizados em Inglaterra, França e Espanha. Figura central na Escola de Enfermagem de Castelo Branco, a partir de 1948, ali formou profissionais para outras instituições locais e regionais, como o certificaram discursos oficiais



O Dr. José Lopes Dias deixou, no seu percurso existencial, “um rasto de luz” profissional, cultural e cívico numa época em que se acentuava a hegemonia do pensamento pensado e se erigia como norma consuetudinária a prevalência do bem-estar social e do poder político sobre os valores éticos e humanistas”.

aquando da inauguração do Dispensário criado em Cernache do Bonjardim. Diretor clínico, efetivo, do Hospital de Castelo Branco. Esta é a faceta mais conhecida do Dr. José Lopes Dias, designadamente em artigos de imprensa e discursos transcritos na imprensa local, tanto no contexto da sua vivência e morte como ainda hoje numa ou noutra evocação, e que registos como os de Francisco Dias de Carvalho e Hélder Henriques (em dissertação vertida a livro) enfatizam. No entanto, a par da sua formação e atividade profissional, com assinalável produção científica, importa destacar outros aspetos da sua personalidade, tendo sido à época da Ditadura um defensor de valores regionais e marcas culturais identitárias ao arripio do centralismo vigente. Em parceria com o irmão Jaime Lopes Dias, é vê-lo na organização do IV Congresso e Exposição Regional das Beiras, plataforma de projeção dos interesses e afirmações regionalistas que se vinham acentuando desde a década de 40. Carece de investigação o seu elo ao Círculo Cultural de Castelo Branco, que representou nos anos 50.

Figura de proa no seio de uma elite culta mas por vezes ambígua quanto ao pendor político e às diretrizes do regime, partilhava ideais democráticos e humanistas, elegendo a Cultura como púlpito do seu labor intelectual e empenhamento cívico. Comprova-o a dedicação que sempre votou ao estudo da História e de personalidades carismáticas, como João Rodrigues de Castelo Branco (Amato Lusitano). Na prestigiada – embora localmente mal-amada – revista Estudos de Castelo Branco, da qual foi um dos fundadores e notável diretor, deixou importante colaboração – que não se restringe ao elenco de títulos dos artigos que se descrevem em algumas fontes passadas ou recentes – e ali divulgou relevantes acervos documentais e epistolográficos como os de Francisco Tavares Proença Jr. (do qual se afirmou biógrafo) e de Jacinto Cândido. Também biografou personalidades locais como o Médico José António Morão (fundador da Biblioteca de Castelo Branco). Aliás, organizou, prefaciou e escreveu diversos estudos do foro historiográfico. No meio social albicastrense, esteve ligado

a diversas entidades culturais e recreativas (Presidente do Rotary Clube, por exemplo). O Dr. José Lopes Dias deixou, no seu percurso existencial, “um rasto de luz” profissional, cultural e cívico numa época em que se acentuava a hegemonia do pensamento pensado e se erigia como norma consuetudinária a prevalência do bem-estar social e do poder político sobre os valores éticos e humanistas. Foi distinguido com algumas homenagens, louvores, medalhas de ouro. Membro da Academia Portuguesa da História, da Sociedade de Ciências Médicas, entre outras instituições, o seu legado é marcante. Bastaria o exercício médico e assistencial, complementado por esse extraordinário feito que foi criar e manter, ao longo de mais de uma década, uma revista de história e cultura – Estudos de Castelo Branco – sem ímpar no panorama local e regional da Beira Baixa, para legitimar a perenidade do seu nome, rosto ilustre da Cidade.

Paulo Samuel

La Vuelta de 2024 com final de etapa em Castelo Branco

A Avenida General Ramalho Eanes vai ser o ponto de chegada de centenas de ciclistas e o centro da festa desportiva.

A Avenida General Ramalho Eanes vai receber, a 19 de agosto, a meta da 2ª etapa da 79ª edição da “Vuelta 24”.

Este é considerado um dos maiores eventos que a cidade de Castelo Branco vai acolher em 2024.

O evento será transmitido para mais de 190 países por canais de televisão, a maioria abertos, traz uma caravana de cerca de 3500 pessoas.

O Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco esteve em Madrid na apresentação da prova, em que esteve presente o diretor-geral da mesma, Javier Guillén e o Embaixador de Portugal em Espanha, João Mira Gomes, entre outras personalidades. “Esta que é uma das maiores provas do ciclismo internacional colocará Castelo Branco no centro das notícias desportivas mundiais. Não será apenas um dia, com todo o programa de divulgação e de projeção do município, a ‘Vuelta’ tem uma equipa direcionada e dedicada à promoção do próprio evento, mas também dos territórios onde vai passar. Além disso, haverá

Este é considerado um dos maiores eventos que a cidade de Castelo Branco vai acolher em 2024.

um esforço por parte do departamento de comunicação da Câmara Municipal, no sentido de aproveitar para projetar a cidade e o distrito”, adianta Leopoldo Rodrigues, autarca albicastrense.

Isso mesmo foi referido pelo diretor da “Vuelta” ao sublinhar que esta corrida “mostra ao mundo os territórios e os lugares” por onde passa e revelou que a saída de Portugal em 2024 é resultado de um trabalho com mais de dois anos entre a equipa que organiza a competição e autoridades portuguesas, entre elas, o Turismo de Portugal e autarquias.

A longa ligação de Castelo Branco à tradição de receber provas de ciclismo, entre elas a Volta a Portugal, foi um dos pontos fortes para a escolha, mas também o facto de oferecer infraestruturas adequadas a um evento de dimensão

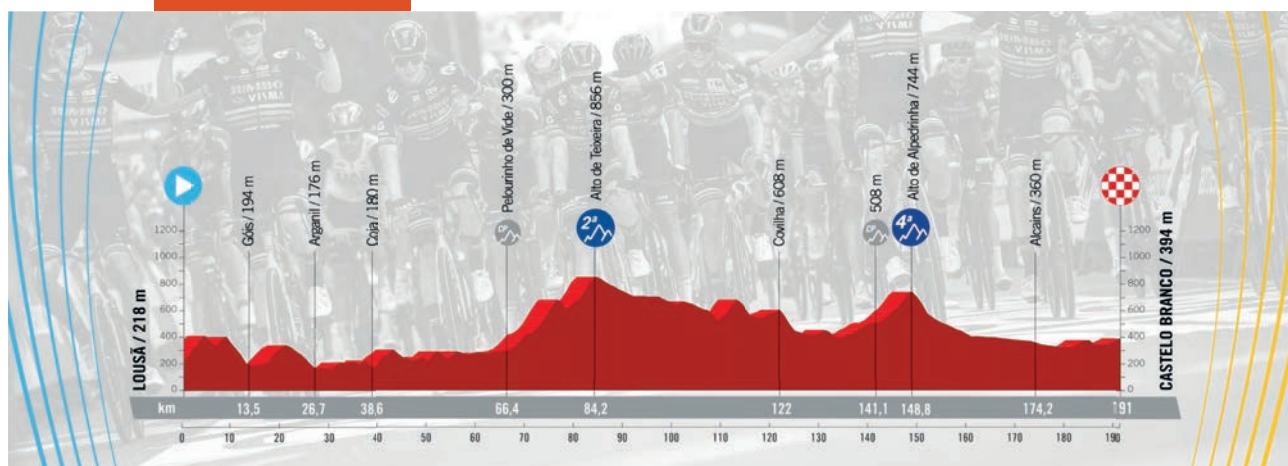
internacional.

Leopoldo Rodrigues acredita que “mais de 30 por cento das pessoas que assistem pela televisão às provas de ciclismo, também o faz pelo prazer de apreciar as paisagens, portanto, é um bom momento para apresentarmos ao mundo aquilo que de natural nos caracteriza”. A cidade está preparada para receber todas as pessoas. Nesse sentido, a preocupação do Município centrou-se nas condições logísticas para as equipas, mas também para os meios de divulgação, uma vez que “são dezenas de órgãos de comunicação social que a acompanham, e terão um espaço de régie, em princípio, numa das escolas, para o que entraremos em diálogo com os diretores”, assegura o autarca.

Para as pessoas que quiserem dirigir-se a Castelo Branco de carro nesse dia, o



A prova tem a sua importância no impacto financeiro para a cidade, cujos “resultados vão muito além do dia em que a Vuelta passará e é também por essa razão que mostrámos a nossa disponibilidade para este evento”.



município conta providenciar espaços alternativos de estacionamento, preferencialmente nos arredores da cidade. “Aquilo que se prevê é uma enorme afluência, além de a caravana que acompanha a Vuelta, por si só, condicionar aquilo que será a circulação de quem possa vir assistir ao final da etapa nesse dia e na véspera também”, refere Leopoldo Rodrigues.

A prova tem a sua importância quanto ao impacto financeiro para a cidade,

cujos “resultados vão muito além do dia em que a Vuelta passará e é também por essa razão que mostrámos a nossa disponibilidade para este evento”.

Neste sentido, “alguns hotéis já começaram a receber marcações para reservas, gostaríamos de ter maior capacidade para acolher e pensamos nisso para o futuro, ainda assim, temos boas condições para que este evento tenha as circunstâncias necessárias para um grande momento desportivo e um excelente

momento de divulgação do território”, destaca ainda Leopoldo Rodrigues.

A “Vuelta” é uma das maiores competições da agenda desportiva internacional e, pela segunda vez, começará em Portugal, abrindo o contrarrelógio a 17 de agosto, em Oeiras, com as duas etapas seguintes, nos dias 18 e 19 de agosto, entre Cascais e Ourém (191 quilómetros) e, já na região beirã, entre a Lousã e Castelo Branco (182 quilómetros). Termina em Madrid, a 8 de setembro.



Desporto e Associativismo

Sport Benfica e Castelo Branco, o clube que faz 100 anos em 2024

Inscrito em 1924 como 7ª filial do Sport Lisboa e Benfica com o nome de “Onze Vermelho Albicastrense”

O ano de 2024 vai marcar os 100 anos de fundação do Sport Benfica e Castelo Branco, facto que a instituição prevê assinalar em março.

Foi no ano de 1924, no dia 24 de março, que a então sétima filial do Sport Lisboa e Benfica foi registada com o nome de “Onze Vermelho Albicastrense”, denominação ligada à sua principal atividade: o futebol. A primeira equipa era constituída por jovens de Castelo Branco e acompanhada por fervorosos adeptos da modalidade que imprimiram neste projeto desportivo as cores da cidade albicastrense, onde também competia dentro das quatro linhas o Grémio Desportivo União.

Em 1936, a instituição passa a adotar o nome de Sport Benfica e Castelo Branco. É com esta denominação que disputa o primeiro Campeonato Distrital de Futebol de Castelo Branco e na época de 1947/48 a II Divisão.

Anos mais tarde é inaugurado, com toda



a pompa e circunstância, o atual Estádio Municipal Vale do Romeiro. A obra foi conseguida graças a diligências desenvolvidas pela Câmara Municipal de Castelo Branco junto de António Abrunhosa e da Mesa da Santa Casa da Misericórdia para a cedência de uma parcela de terreno.

No dia 2 de setembro de 1956, naquele campo de terra batida, na presença de diversas personalidades de toda a região e as bancadas – com capacidade para 12 mil espectadores – repletas, o Benfica e Castelo Branco promove dentro das quatro linhas dois jogos inaugurais. Joga com



Esta época o Sport Benfica e Castelo Branco aumentou o número de inscritos e praticantes, para um total de 230 atletas.

o Sacavenense e o Sporting Clube da Covilhã com o Sport Lisboa e Benfica. O relvado no estádio só foi colocado em 1989. A equipa escreve um dos momentos mais marcantes na sua história quando se sagra campeã no Campeonato Nacional da III Divisão num jogo disputado em Leiria onde venceu o Sacavenense por 2-1. Este foi um feito histórico, mas outros se seguiram. Estão testemunhados no museu da sede do Sport Benfica e Castelo Branco, como o da participação na II Divisão de Honra de 1990 a 1993. Na época de 1990/91 acabou o campeonato em 5º lugar. No espaço estão ainda as taças de Campeão Nacional da III Divisão Série D em 2000/01, 2003/04 e 2011/2012. O percurso do clube foi sempre o de lutar para alcançar maiores patamares. E conseguiu-o quatro vezes na antiga III Divisão Nacional, conservando o recorde de vitórias (1959/60, 2000/01, 2003/04, 2011/12) nesta divisão juntamente com o Guimarães.

Eleito em 2023 para o mandato que se prolonga até 2025, Vítor Marrafão, 55 anos, enfermeiro de formação, é o presidente do clube mais representativo do futebol em Castelo Branco, na categoria sénior e na formação. O Sport Benfica e Castelo Branco abraçou, entretanto, outras modalidades, como o andebol ou atletismo, mas que estão sem atividade neste momento.

Esta época o Sport Benfica e Castelo Branco aumentou o número de inscritos e praticantes, para um total de 230 atletas.

“Temos a equipa sénior a disputar o Campeonato Nacional de Portugal série C, ocupando o 2º lugar e mais duas equipas na formação a disputar o Nacional (iniciados e juvenis). As restantes equipas de formação competem nas provas da Associação de Futebol de Castelo Branco.

Orgulhoso da história da instituição, numa ligação com o clube que começou por ser de trabalho como enfermeiro,

tornando-se sócio em 2019, Vítor Marrafão considera que “a história e o passado da instituição tem sido uma bela história de um clube do interior de Portugal, da Beira Baixa, da capital do distrito de Castelo Branco, que queremos manter, bem como honrar o seu nome e fundadores”. As prendas já estão pedidas: uma visita da equipa principal do Sport Lisboa e Benfica, assegurar a manutenção das equipas seniores e da formação nos respetivos campeonatos e poder adquirir duas viaturas para transporte dessas mesmas equipas de formação.

“Assistimos nos últimos tempos clubes seculares a fecharem portas, por não conseguirem acompanhar as exigências e os requisitos para se estar em patamares de provas federativas”, indica o dirigente, o que não é o caso com este clube albacarense embora existam “preocupações constantes” na equipa diretiva: manter o equilíbrio e gestão dos gastos do clube e a redução do passivo existente.

Adjudicada a construção do novo Centro de Saúde de Alcains

**Obra tem um prazo de execução de 420 dias.
Novo organismo ocupará um piso do antigo
ciclo preparatório.**

A construção do Centro de Saúde de Alcains está adjudicada. Este é um investimento da Câmara Municipal de Castelo Branco e do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência). A empreitada foi adjudicada à firma Duafar – Construção Civil e Obras Públicas, pelo valor de 1 milhão e 488 mil euros e tem um prazo de execução de 420 dias.

A Câmara Municipal de Castelo Branco considera que o atual Centro de Saúde reúne já poucas condições, quer ao nível de espaço para os profissionais de saúde, quer para a própria população. O futuro edifício terá dois pisos, sendo

que o Centro de Saúde ocupará o rés-do-chão para um melhor e adequado acesso. “Esta obra vai ainda requalificar uma zona muito importante da vila de Alcains”, sublinha Leopoldo Rodrigues, Presidente do Município. “É uma obra extremamente importante para a freguesia de Alcains e para um conjunto de outras freguesias cuja população tem ali consultas e o seu médico de família. É um centro de saúde novo, projetado de acordo com aquilo que são as tipologias do Serviço Nacional de Saúde e que dará resposta a um conjunto alargado de cidadãos”, acrescenta Leopoldo Rodrigues.

“

Esta empreitada vai, ainda, requalificar uma zona muito importante da vila de Alcains”, sublinha Leopoldo Rodrigues.



Meu querido mês de agosto

Hibernado durante 9 meses, o lagar da Cooperativa de Olivicultores de Malpica do Tejo desperta em novembro com o rugido das suas máquinas.

A Cooperativa de Olivicultores de Malpica do Tejo (CADOMATE), no próximo ano, fará a sua 60ª campanha de azeite, de forma ininterrupta. Fruto das alterações climáticas nesta campanha o lagar de azeite pela primeira vez, na sua história, iniciou a atividade antes do mês de novembro: sinais do tempo.

Há, sensivelmente, 20 anos todos os cooperantes da CADOMATE uniram-se e resolveram, com meios próprios e apoios locais e comunitários, modernizar o seu lagar de azeite. Como tudo na vida, havia vozes dissonantes e apologistas do “eterno fado da desgraça” deste nosso povo. Felizmente, e não por obra do acaso, mas fruto do amor e apego que o povo de Malpica do Tejo tem pelas suas oliveiras e sobretudo pelas suas raízes, o lagar de azeite lá continua. Hibernado durante 9 meses, desperta a cada mês de novembro com o rugido das suas máquinas, o crepitar da caldeira e o frenesim da entrega da azeitona no lagar. Ainda bem que o fizemos (fizeram).

Atualmente, a azeitona é moída em 24 horas após a colheita, como nos ensinam os manuais: fresca, acabada de colher e não guardada em sacas ou tulhas. É este o segredo de azeites extra virgem, trabalhando obviamente com azeitonas sãs. A limpeza das folhas deixou de fazer parte do serão de muitas famílias: uma limpadora automática retira folhas, ramos, pequenos paus, sendo de seguida lavada, pesada e finalmente moída. Cada um dos olivicultores recebe um talão de pesagem da sua jorna diária: no dia seguinte haverá mais. Já ninguém guarda e acumula a sua azeitona em casa.

Após a moagem, a azeitona é homoge-



neizada lentamente numa batedeira gigante, a baixa temperatura originando uma pasta que, pelo efeito da força centrífuga, será separada em duas fases (decanter): o azeite e o subproduto bagaço de azeitona. Este é armazenado e escoado para uma indústria própria de extração de óleo de bagaço, ao qual ainda é subtraído o caroço de azeitona que serve para alimentar a caldeira existente no lagar (economia circular).

O azeite, esse sim, o nosso ouro, é “limpo” de algumas impurezas e excesso de humidade, desta feita numa centrífuga vertical e armazenado em depósitos de aço inox, onde repousará no mínimo um mês para a sua decantação natural. Será finalmente analisado, filtrado e emba-

do para o consumidor final.

É este o meu (nosso) querido mês de novembro na aldeia de Malpica do Tejo e para fazer jus ao tradicional mês de agosto, também em Malpica se celebra por esta altura, a Feira do Azeite e da Azeitona, que para além do seu caráter festivo, cultural e de animação, nada mais do que representa o querer e a crença de um povo que nunca quis ficar sem a sua Cooperativa e o seu lagar de azeite histórico.

João Miguel Pereira

Engenheiro Agrónomo Responsável Técnico da
Cooperativa Agrícola dos Olivicultores de Malpica do Tejo
Presidente da Associação de Produtores
de Azeite da Beira Interior

UTG, Azeite e Sopas fecham roteiro de feiras nas freguesias

O Ultra Trail da Gardunha, em Louriçal do Campo, a Feira das Sopas, em Escalos de Cima e a Feira do Azeite e da Azeitona, em Malpica do Tejo, foram os eventos que encerraram o calendário de 2023 em termos de eventos temáticos nas freguesias, organizados pela Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e Associações locais. Para o município, estas feiras locais, cujo tema central está intimamente ligado ao território, “dá a conhecer o património gastronómico e turístico, junta as tradições com os sabores locais e dinamiza as localidades”.

Durante o ano de 2023, realizaram-se feiras temáticas em todas as freguesias do concelho, de acordo com a identidade local. Juntas de Freguesia e coletividades assim como produtores foram incansáveis no sucesso de cada evento.



Associação de Bugios apaga 25 velas

A 18 de novembro, no mesmo dia em que foram apagadas as velas do 25º Aniversário da Associação dos Bugios foi inaugurado o Espaço de Lazer junto à Associação Sociocultural e Recreativa, com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, o Presidente da Junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras, Luís Andrade e o Presidente da Associação, João Catarino. À festa compareceu a população de toda a freguesia.





TOME NOTA, esperamos por si

fevereiro

Dia 3 - Ópera "Lugar Comum" |CTA | 21h30 || 5€/4€ || M/06 | TEATRO

Dia 9 - Desfile Carnavalesco das escolas

Dia 9 - Folfest , Ivan Sverko |CCCCB | 21h30 || 5€/4€ || M/06 | MÚSICA

Dia 13- Sinfonietta, Carnaval , |CTA | 21h30 || 5€/4€ || M/06 | MÚSICA

Dia 14 - Ana Bacalhau, |CTA | 21h30 Festival Montepio Às Vezes o Amor | MÚSICA

Dia 16 - Arame Ensemble |CCCCB | 21h30 || 5€/4€ || M/06 | MÚSICA

Dia 17- UHF | CTA | 21h30 | 18€/15€ ?| M/06 | MÚSICA ROCK

Dia 24 - Orquestra Típica Alcabastrense |CTA | 21h30 || GRATUITO || M/06 | MÚSICA

Dia 25- Ricardo Toscano First Take|CTA | 21h30 | 5€/4€ || M/06 | MÚSICA

Dia 28 a 3 – Participação de Castelo Branco na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL)

março

Dia 1 - Orquestra Sinfónica da ESART, CTA | 21h30

Dia 1 - Coro da ESART, MuseuCoro da ESART, Museu 18h30

Dia 6 - Rui Sinel de Cordes

Dia 9 - Caleidoscópico, Terceira Pessoa | CTA

Dia 13 - Homem da Carabina, Sérgio Chitas, Francisco Martins, Hélder Ramos | CCCCCB

Dia 15 - A bela Dona Produção, Livrar-me CTA

Dia16 - Carlos Azevedo, Quarteto de Jazz CTA

Dia 20 - Aniversário da Cidade

Dia 23 - "A grande imprecação diante das muralhas da cidade" Teatro das Beiras

Dia 27 - Mário Marques (saxofone) e Gonçalo Pescada (Acordeão) (música erudita) CCC CB

Dia 28 - Mercadinho da Páscoa

(Os eventos aqui referidos são aqueles que estavam programados até ao momento do fecho desta revista)

Ficha Técnica

Revista Municipal de Castelo Branco Edição nº.3/outubro, novembro e dezembro de 2023 - **Direção** Leopoldo Martins Rodrigues Presidente da Câmara Municipal **Edição** Divisão de Comunicação, Design e Eventos **Propriedade** Câmara Municipal de Castelo Branco - **Coordenação** Fernando Manuel Raposo - **Redação** Carlos Semedo, Catarina Mateus, Catarina Neves, Cláudia Baltazar, Christophe Espírito Santo, Cristelle Domingues, Fernando Raposo, Helder Henriques, João Campos, João Patrício, José Carlos Moura, José Dias Pires, Miguel Carvalhinho, Nuno Machado, Patrícia Alexandre, Patrícia Coelho, Paulo Samuel, Sónia Mexia, Teresa Antunes e Teresa Martins. - **Fotografia** Ivo Vladimiro e arquivo da Câmara Municipal - **Design Gráfico** Goldenanimation, Lda - **Relações Públicas e Imprensa** - Ana Sofia Lopes Marques Fernandes Ribeiro **ISSN** 2975-9447 **Depósito Legal** 519485/23 - **Impressão e Acabamento** Oficina de S.José - **Tiragem** 2.500 - **Periodicidade** trimestral - **Distribuição** gratuita

**AQUI,
AS SOBRAS
NÃO SÃO
LIXO!**

**São
BIORRESÍDUOS
e são valorizados!**



**Sistema de Recolha Porta-a-Porta em
Estabelecimentos**

**(Restaurantes, Cantinas, mini-
mercados ou supermercados e
similares)**

Simple – Cómodo – Responsável

Adira já: 272 340 500

A Sua Participação é Importante!





Editorial

Caras e caros munícipes,

A entrada num novo ano renova a ambição de construirmos um concelho mais resiliente e preparado para o futuro. Quero, por esta via, desejar a todos os albicastrenses votos de um excelente ano de 2024, dizendo-vos que conto com cada uma e cada um de vós para continuarmos a cumprir Castelo Branco.

Os últimos meses deixaram muito claro que uma estratégia de investimento nas empresas e nas pessoas é a melhor ferramenta de fixação para o nosso território. Permitam-me que faça uma pequena reflexão acerca deste tema e da necessidade de continuarmos essa estratégia de desenvolvimento.

Um município que ambiciona o desenvolvimento não se pode esquecer, em circunstância alguma, da necessidade de dinamizar a sua economia. Essa noção é particularmente importante no que toca ao reforço do tecido empresarial e, consequentemente, à criação de emprego. Este foi, aliás, um compromisso que assumi com todos os albicastrenses no início deste mandato. Volvidos dois anos, alegra-me concluir que esse nosso esforço para atrairmos investimento tem dado resultados.

As notícias das últimas semanas são uma prova de sucesso e dão-nos alento para continuarmos. A empresa suíça de manutenção de aeronaves Dassault Aviation Business Services vai implementar, no Aeródromo Municipal, uma nova unidade de manutenção. As negociações com esta empresa desenvolveram-se com a reserva necessária, ao longo dos últimos meses, para acautelar os interesses de Castelo Branco. Hoje, felizmente, esse projeto vai ser uma realidade.

O mesmo aconteceu com a Tech Remote Hub (TRH), empresa de serviços de consultoria, de desenvolvimento de aplicações e de gestão de operações de tecnologia, que ocupa agora parte do antigo edifício dos CTT, no Largo da Sé. Estamos em conversações com mais promotores de investimento no concelho.

Mas se a atração de novas empresas é uma prioridade, também o é a garantia de resiliência das empresas que já aqui estão. A antiga Dielmar completa dois anos de gestão do grupo Valerius, em Alcains. Também em Alcains, as Fábricas Lusitânia completam 70 anos em 2024, com uma vitalidade que deve orgulhar todos nós.

Conhecemos também bem o caso da Dinefer, que está a ampliar as suas instalações e muito recentemente da Schreiber Foods, empresa de produção de iogurtes, que vai investir na expansão da sua fábrica em Castelo Branco.

Também no que diz respeito ao reforço dos apoios sociais, a Câmara Municipal mantém o rumo. Proteger os mais vulneráveis será sempre um desígnio central da governação deste executivo. Hoje, mais do que nunca, o reforço do estado social é um investimento no futuro.

Neste domínio, existem alguns projetos que gostaria que conhecessem: Na área da educação, assegurámos a manutenção da Obra de Santa Zita com mais de cem crianças em creche e pré-escolar. Neste âmbito, vamos ainda reabilitar outros edifícios da rede escolar. Relativamente à habitação social, iremos, ainda neste mandato, avançar com a construção de casas com rendas acessíveis. Este é um projeto essencial, principalmente para o apoio aos mais jovens. Reconhecemos a importância dos projetos assentes na construção e na reabilitação urbana. O plano de execuções para 2024 contempla várias realizações na cidade e nas freguesias.

Estão também em curso outros projetos que garantem a melhoria da qualidade de vida dos albicastrenses. É exemplo disto o processo de compostagem, por via da Recolha Seletiva de Biorresíduos no concelho, coordenada pelos Serviços Municipalizados de Castelo Branco. Todos somos chamados a participar nesta necessidade de reutilizar os resíduos que geramos.

Ao longo de 2024, teremos ainda eventos que darão a Castelo Branco projeção internacional e retorno financeiro ao tecido económico local, particularmente ao Turismo, agora que somos Cidade Criativa da Unesco.

Queremos que Castelo Branco continue a ser uma referência a nível nacional. Queremos, sobretudo, que os albicastrenses, os que aqui vivem e os que estão espalhados pelo País e pelo Mundo, sintam orgulho neste concelho. Apelamos a que, neste novo ano, cada cidadão faça parte deste processo, assumindo a sua responsabilidade numa cidade coesa e humanista, como temos feito até aqui.

Um abraço amigo,
Leopoldo Rodrigues



01

Cidade

Orçamento de 68 milhões de euros para 2024 abrange várias áreas e medidas

Vai ser requalificada a zona da Devesa e o rés-do-chão do Centro de Cultura Contemporânea. Um dos projetos em estudo é a instalação de jogos de água que se vão estender onde se situa o “grande lago”.



Queremos atrair pessoas. Este é um problema que todos os municípios estão confrontados e estamos concentrados em fazer face a esta diminuição de residentes. Existem medidas que estão a ser trabalhadas pela Câmara Municipal”

O apoio social está no centro das atenções do executivo Municipal da Câmara Municipal de Castelo Branco. Com um orçamento de 68 milhões de euros para 2024, a execução de projetos é outra das áreas que vai merecer destaque neste ano.

Estão projetadas duas creches em Castelo Branco e uma outra em Alcains. As refeições gratuitas vão manter-se para as crianças do 1º ciclo com o apoio em vigor de 150 euros mensais. Também o projeto da “Escola a Tempo Inteiro” é para continuar, assim como , o apoio aos maiores de 65 anos em termos de transportes.

“Queremos atrair pessoas. Este é um problema que todos os municípios estão confrontados e estamos concentrados em fazer face a esta diminuição de residentes. A criação e continuidade de políticas que atração, que passam em boa parte pelo apoio à educação, é um dos instrumentos que pesam nesta equação quando famílias pensam vir viver para o interior. Mas existem outras medidas que estão a ser trabalhadas pela Câmara Municipal”, sublinha Leopoldo Rodrigues, Presidente da autarquia.

A execução da primeira fase da Estratégia Local de Habitação, com a construção de 55 fogos que serão disponibilizados sob rendas acessíveis, está também vertido no Orçamento de 2024.

A atração de investimento mantém-se como uma preocupação diária. Estão previstos 800 mil euros para a construção de um novo hangar do Aeródromo, numa altura em que uma empresa de desmantelamento de Falcon’s acaba de se instalar nesta estrutura municipal. No que toca a intervenções urbanísticas, a Câmara anunciou a requalificação na zona da Devesa e no Centro de Cultura Contemporânea. No rés-do-chão desta estrutura, o autor da mesma, o arquiteto catalão Josep Lluís Mateo, está a estudar novas funcionalidades para o local onde foi instalada uma pista. Um dos projetos em estudo é a instalação de jogos de água que se vão estender onde se situa o “grande lago”.

A intervenção nesta zona da cidade vai chegar ao subterrâneo, já que o parque de estacionamento vai receber obras de melhoria. Em 2024 arranca a construção do Centro de Saúde de Alcains e as obras de adaptação da antiga vivenda do médico Dias de Carvalho, na Avenida Nuno Álvares, para Unidade de Saúde Familiar. Leopoldo Rodrigues indica ainda a construção do Complexo Funerário, projetada pelo arquiteto Siza Vieira, junto à Capela de São Marcos.

“Também este ano se conhecerá o desenvolvimento da instalação na cidade de um Centro de Estudos Gastronómicos com

uma vertente de formação de chef’s de cozinha de alta categoria. Já temos as instalações sinalizadas, na Rua de Santa Maria”, adianta Leopoldo Rodrigues. Nas antigas instalações da antiga ex-Guarda Fiscal ficará um Centro de Empresas Inovadoras. Il visto que o primeiro, nas proximidades da Associação Empresarial de Castelo Branco, tem as vagas preenchidas por empresas em instalação ou em crescimento. No orçamento para as freguesias avançará, entre outras obras, “a requalificação da estrada de São Vicente da Beira, a ampliação do cemitério em Escalos de Cima ou na rede de esgotos em Lourical do Campo, junto ao colégio de São Fiel”. Os Serviços Municipalizados vão continuar o plano de renovação da rede de distribuição de água e drenagem. Uma das próximas execuções acontecerá no Bairro do Grilo e na Travessa de Santana, nas proximidades da Escola Cidade de Castelo Branco, onde vai ser construído um novo estacionamento.

A Câmara Municipal de Castelo Branco abdica de 3% em 2024 do valor do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS) a que tem direito, valor que será devolvido aos cidadãos.

A autarquia mantém a aplicação da taxa mínima de 0,3% de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI).

01

Cidade

Desfibrilhadores instalados na cidade para salvar vidas

O Município está a promover ações de formação com o objetivo de garantir a segurança dos cidadãos e a salvaguarda da vida humana.





Depois de cobrir praticamente todo o centro da cidade albicastrense, haverá uma segunda fase de implementação de DAE's espalhados por outras áreas e continuarão a decorrer, dentro do mesmo formato, ações de formação.



A cidade de Castelo Branco passou a contar com os dois primeiros Desfibrilhadores Automáticos Externos (DAE), na via pública, equipamentos que se destinam à garantia da segurança dos cidadãos e a salvaguarda da vida humana.

A colocação destes DAE está enquadrada no Programa Municipal de Desfibrilhação Automática Externa, que envolverá os cidadãos e diversas entidades.

Para além dos equipamentos já instalado na Devesa, ainda existirão mais dois dispositivos de rua, um na zona das Tílias e outro no Terminal Rodoviário, que abarcarão uma vasta área geográfica da cidade, com distâncias máximas de três minutos entre localizações abrangidas.

“Estando na Rodoviária, por exemplo, abrange a Segurança Social e toda aquela área num raio de três minutos, o da Devesa vai abranger não só a zona de bares, como o Tribunal, a Câmara Municipal, o Centro de Cultura Contemporânea, o Cine-Teatro e a Biblioteca”, explica a Vereadora da Câmara Municipal de Castelo Branco, Patrícia Coelho que participou

na primeira fase de formação em Suporte Básico de Vida, que decorreu entre os dias 28 e 29 de dezembro, e que conta capacitar 36 pessoas para a utilização destes equipamentos.

Nos estabelecimentos de ensino, os quatro agrupamentos de escolas Afonso de Paiva, Amato Lusitano, Nuno Álvares, em Castelo Branco, e José Sanches e São Vicente da Beira, terão desfibrilhadores externos em todas as escolas que têm espaços gimnodesportivos.

“Para podermos colocar estes equipamentos nas escolas precisamos de ter seis profissionais formados, uma formação que é certificada pelo INEM e, portanto, está a ser disponibilizada a assistentes operacionais dos quatro grupamentos de escolas e a um outro grupo misto. Integra, por exemplo, colaboradores do Tribunal, da Câmara Municipal, Biblioteca, Centro de Cultura e Cine-Teatro, da Proteção Civil, colaboradores do projeto Escola a Tempo Inteiro, alguns Seguranças, também da Associação Amato Lusitano e USALBI.”

Município destina 46,5 milhões de euros para a habitação com renda acessível

No âmbito da Estratégia Local de Habitação, numa primeira fase, serão construídos 50 fogos na cidade e em Salgueiro do Campo, Sarzedas, Alcains e Escalos de Cima/Lousa destinado a jovens e à classe média.

No âmbito da cerimónia da assinatura do protocolo entre a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e o (IHRU), para promoção de Arrendamento Acessível, Castelo Branco recebeu a visita da Ministra da Habitação, Marina Sola Gonçalves, e da Secretária de Estado da Habitação, Fernanda Rodrigues, no dia 22 de dezembro, a dois locais de intervenção na cidade: um terreno para Construção de Habitação a Custos Acessíveis na Rua Adelino Semedo Barata, Lote 1, junto à urbanização da Quinta da Carapalha, na zona Sul de Castelo Branco, e um imóvel para reabilitação, de entre outros que serão contemplados em 2024, na zona histórica, Largo do Espírito Santo.

A assinatura deste protocolo, que decorreu no Salão Nobre da CIMBB, representa mais um passo naquela que é a missão de realização do direito fundamental à habitação”, salientou a Ministra da Habitação. “Estamos a assinar, não um papel, mas a verificar as necessidades do território, bem como as capacidades dele para executar estas políticas em prol das pessoas, em prol das famílias que aqui se querem fixar e é isso que nos move nas políticas públicas de forma transversal, trabalharmos em torno de um objetivo comum”, frisou.

Fátima Santos, do Departamento de



Educação, Cultura e Desenvolvimento Social do Município de Castelo Branco, que também esteve presente, acrescentou que o projeto “é sobretudo para as famílias que, mesmo trabalhando, têm uma taxa de esforço muito grande e não conseguem suportar o aumento do mercado de arrendamento, sendo a renda acessível pensada para colmatar tudo o que é acima de 35 por cento”.

Uma das preocupações referidas por Leopoldo Rodrigues, Presidente da autarquia albacastrense, é “dar resposta às necessidades que temos para atrair recursos humanos para os postos de trabalho”, recordando, ainda, que “no conselho temos mais locais, outros fogos para reabilitação, sobretudo como compromisso nosso para com a habitação devoluta na zona histórica”.



Uma das preocupações referidas por Leopoldo Rodrigues, Presidente da autarquia albicastrense, é “dar resposta às necessidades que temos para atrair recursos humanos para os postos de trabalho”, recordando, ainda, que “no concelho temos mais locais, outros fogos para reabilitação, sobretudo como compromisso nosso para com a habitação devoluta na zona histórica”.

A Estratégia Local de Habitação da Câmara de Castelo Branco está aprovada pela Assembleia Municipal, o que permitirá a autarquia aceder a formas de financiamento (como fundos comunitários do PRR e outros) para a construção e requalificação de habitações, num investimento previsto de 46,5 milhões de euros.

Esta estratégia, que será implementada com o apoio do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHUR), assenta em três planos: “Tornar o mercado mais acessível”; “Responder às carências habitacionais graves” e “Requalificar o Parque Social Municipal”.

Numa primeira fase, a Câmara prevê a construção de 149 fogos, com renda acessível, dirigidos a cidadãos que não estão abrangidos pelo programa 1º Direito. A Quinta da Carapalha e do Valongo, Salgueiro do Campo, Sarzedas, Alcains e Escalos de Cima/Lousa são os locais identificados para apartamentos ou casas de tipologia T0, T1 e T2. “Lançamos o concurso para a elaboração do projeto para 50 fogos. No primeiro trimestre de 2024, esperamos ter as propostas para análise, a que se seguirá o lançamento do concurso público para a execução deste importante plano”, explicou Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara.





Cidade

Governo autoriza mais apoio para obras do novo Centro de Emprego de Castelo Branco

O Governo autorizou o aumento da despesa, para mais de 1,8 milhões de euros (ME), e do prazo para a conclusão da reabilitação do edifício do novo Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco. A informação publicada em Diário da República em dezembro, para “um montante global máximo” de 1,882 milhões de euros, mais o Imposto de Valor Acrescentado (IVA), lê-se na publicação. A despesa é repartida entre 2023, com um montante de 1,280 milhões de euros, e 2024, que tem inscrita uma verba de 602 mil euros. O projeto da obra foi da responsabilidade

de da Câmara Municipal albicastrense. A obra, da responsabilidade do Instituto do Emprego e Formação Profissional, foi iniciada no início deste ano, mas “foi identificada a necessidade de realização de trabalhos complementares, sendo indispensável prorrogar o prazo para conclusão da obra para o ano de 2024”, refere a publicação no Diário da República. O novo Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco vai ser instalado no antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, adquirido pelo Governo em 2016 para o efeito, e agora alvo de obras de reabilitação.

O projeto da obra foi da responsabilidade da Câmara Municipal. O novo Centro de Emprego vai ser instalado no antigo quartel dos Bombeiros Voluntários, adquirido pelo Governo em 2016 para obras de reabilitação.

Portal Municipal de Serviços Online para desburocratização e desmaterialização administrativa

O denominado Portal Municipal dos Serviços Online foi promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB).

Qualquer cidadão, com acesso à internet e que tenha efetuado o seu registo, pode iniciar um novo processo ou consultar os trâmites de um processo já em curso na área do Urbanismo na Câmara Municipal de Castelo Branco.

O denominado do Portal Municipal dos Serviços Online foi promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB). Trata-se de um grande passo na desburocratização e desmaterialização administrativa, permitindo, neste caso, ao utiliza-

dor, a submissão digital de processos e o seu acompanhamento, em tempo real.

Este projeto, que foi apresentado publicamente no Salão Nobre da autarquia a 12 de dezembro, contou com um investimento, por parte do Município de Castelo Branco, de aproximadamente 300 mil euros e beneficiou de uma participação de 85 por cento por parte do Programa Operacional do Centro 2020 ao abrigo da operação BBDigital – Beira Baixa Digital.



Protocolos de apoio assinados com as associações

No âmbito da política de apoio ao associativismo, a Câmara Municipal de Castelo Branco celebrou no dia 28 de dezembro, no Salão Nobre, a assinatura dos respetivos protocolos com as várias associações culturais e/ou recreativas do concelho.

Considerando as atividades das associações como elemento crucial na sua estratégia de desenvolvimento, sendo determinantes na coesão territorial e reforço da comunidade albicastrense, através das diferentes manifestações

culturais, recreativas, desportivas, de cidadania e de sensibilização ambiental e melhor qualidade de vida das populações, o Município afeta os seus recursos na prossecução desses interesses coletivos e presta apoio regular a 37 associações divididas em três áreas. A área cultural envolve 33 entidades às quais foram destinados 190 mil euros; as áreas artísticas e performativas foram celebrados apoios num total de 25 mil euros a três entidades e na área ambiental uma entidade identificada recebe 5 mil euros.



“Natal em Castelo Branco, é fácil gostar” e Passagem de Ano fecharam 2023 em festa

As atividades promovidas pela Câmara Municipal de Castelo Branco, relacionadas com o Natal e com o Ano Novo, não teriam o mesmo sucesso sem o envolvimento das associações, grupos e instituições locais bem como outros agentes artísticos. Mas também devido à entrega dos trabalhadores dos serviços da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco, das forças de segurança e de Proteção Civil, e claro, a todos quantos aceitaram participar no Mercadinho de Natal.

“Aos albicastrenses e a todos os que não sendo albicastrenses, escolheram a nossa cidade e o nosso concelho para passear, fazer compras e se divertirem, os nossos agradecimentos e fazemos votos que voltem. Um feliz 2024 para todos em nome do todo o Executivo Municipal”, frisa o Presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues.





“

Aos albicastrenses e a todos os que não sendo albicastrenses, escolheram a nossa cidade e o nosso concelho para passear, fazer compras e se divertirem, os nossos agradecimentos e fazemos votos que voltem. Um feliz 2024 para todos em nome do todo o Executivo Municipal”, frisa o Presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues.



Câmara compra antiga pensão para ser residencial de estudantes

A operação foi feita “atendendo à necessidade de reforçar a oferta de quartos para estudantes e também para outros profissionais que se desloquem à cidade”.

A Câmara Municipal de Castelo Branco vai requalificar a antiga residencial “Arraiana” para ali instalar uma residência partilhada, com prioridade para estudantes, mas também funcionários públicos temporários. A autarquia adquiriu o imóvel por 666 mil euros, operação feita “atendendo à necessidade de reforçar a oferta de quartos para estudantes e também para outros profissionais que se desloquem à cidade e que venham a necessitar de alojamento, nomeadamente médicos”, explica o

Presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues.

O piso inferior do imóvel, situado na Avenida 1º de Maio, ficará destinado à instalação de empresas.

No piso superior, após as obras de adaptação e de requalificação, vai ficar instalada a residência partilhada com 34 quartos, destinados prioritariamente aos estudantes, com vista a “dar resposta à necessidade de reforçar a oferta de quartos para estudantes na cidade”, completa Leopoldo Rodrigues.



Castelo Branco é “amigo da longevidade”

Castelo Branco foi distinguido como um concelho que oferece as melhores condições para um envelhecimento seguro, saudável e ativo.

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro desenvolveu um trabalho de identificação de territórios, com o apoio técnico da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para o desenvolvimento e aplicação da metodologia, que permitiu distingui-los

como os mais amigos da Longevidade, na Região Centro. Estes territórios foram apurados através de duas componentes: uma mais estrutural alicerçada em indicadores estatísticos e outra mais conjuntural que tem como fonte as boas práticas apresentadas ao Prémio de Boas Práticas de Envelhecimento Ativo e Saudável na Região Centro.

O Município de Castelo Branco figura na lista com mais 24 cidades da Região Centro.



Câmara “salva” Casa de Santa Zita com 133 crianças

A Câmara Municipal de Castelo Branco agiu para “salvar” a Obra de Santa Zita, instituição particular de solidariedade social de creche e pré-escolar, há 33 anos instalada na cidade.

A 17 de novembro, a instituição atualmente com 133 crianças e 24 funcionários, transmitiu às famílias que devido a necessidades de reabilitação do imóvel e melhoria de acessibilidade não restaria outra solução que encerrar em agosto de 2024.

A intenção originou um abaixo-assinado por parte dos pais e encarregados de educação para que fosse encontrada uma solução no sentido de a Obra de Santa Zita permanecer na cidade.

A autarquia, em conversações com a direção, estabeleceu o compromisso de reinstalar a creche e pré-escolar da ins-

tituição, no período letivo de 2024/25, num novo edifício a construir na Quinta Pires Marques. “Tivemos conhecimento do problema, conversámos com a direção e foi encontrada uma solução que vai ao encontro daquilo que os pais pretendem que é o da Obra Santa Zita permanecer na cidade, uma instituição que aliás tem desenvolvido um trabalho muito importante em Castelo Branco”, refere Leopoldo Rodrigues, Presidente do Município. “Estamos atentos à necessidade de vagas para creches, razão pela qual vão ser construídas duas creches em Castelo Branco e uma em Alcains. Se a Santa Zita fechasse portas, este problema ganharia outra dimensão pelo que quisemos, a tempo, tirar a preocupação dos pais de num futuro próximo não saberem onde matricular os filhos”, acrescenta.



Rua da APPACDM vai ter o nome da instituição

A Câmara Municipal de Castelo Branco anunciou que a rua onde se situa o edifício sede da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Castelo Branco vai ter o nome desta instituição.

A revelação foi transmitida pelo Presidente do Município, Leopoldo Rodrigues, na sessão evocativa dos 50 anos da APPACDM, cuja direção é presidida por Maria de Lurdes Pombo.

A cerimónia contou com intervenções de Eduardo Marçal Grilo e Guilherme d'Oliveira Martins e encheu o auditório do Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco.



Dassault Aviation tem para 2024 três projetos de manutenção de base para Castelo Branco

A empresa adquiriu, dois lotes de terreno no Aeródromo Municipal de Castelo Branco.

Em dezembro chegou ao Aeródromo Municipal o primeiro avião Falcon para a unidade de manutenção, que será instalada em Castelo Branco pela Dassault Aviation, Business Services. O grupo empresarial fabricante de aviões civis e militares, sediado em França, é considerado um dos grupos empregadores mais atraentes no setor.

A Dassault Aviation anunciou que o arranque da atividade contará, em 2024, com três projetos de manutenção de base, com uma duração média de quatro meses cada e que envolverão, em média, sete trabalhadores, gerando um volume de negócio que ascende aos 2,7 milhões de euros.

“Este é mais um importante passo do Município que trabalha, diariamente, na atração de investimento, seja nacional ou internacional”, sublinha Leopoldo Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco.

A estação de manutenção de base da Dassault, sediada na Suíça, está instalada no hangar do AeroClube de Castelo Branco e “tem como principal objetivo a

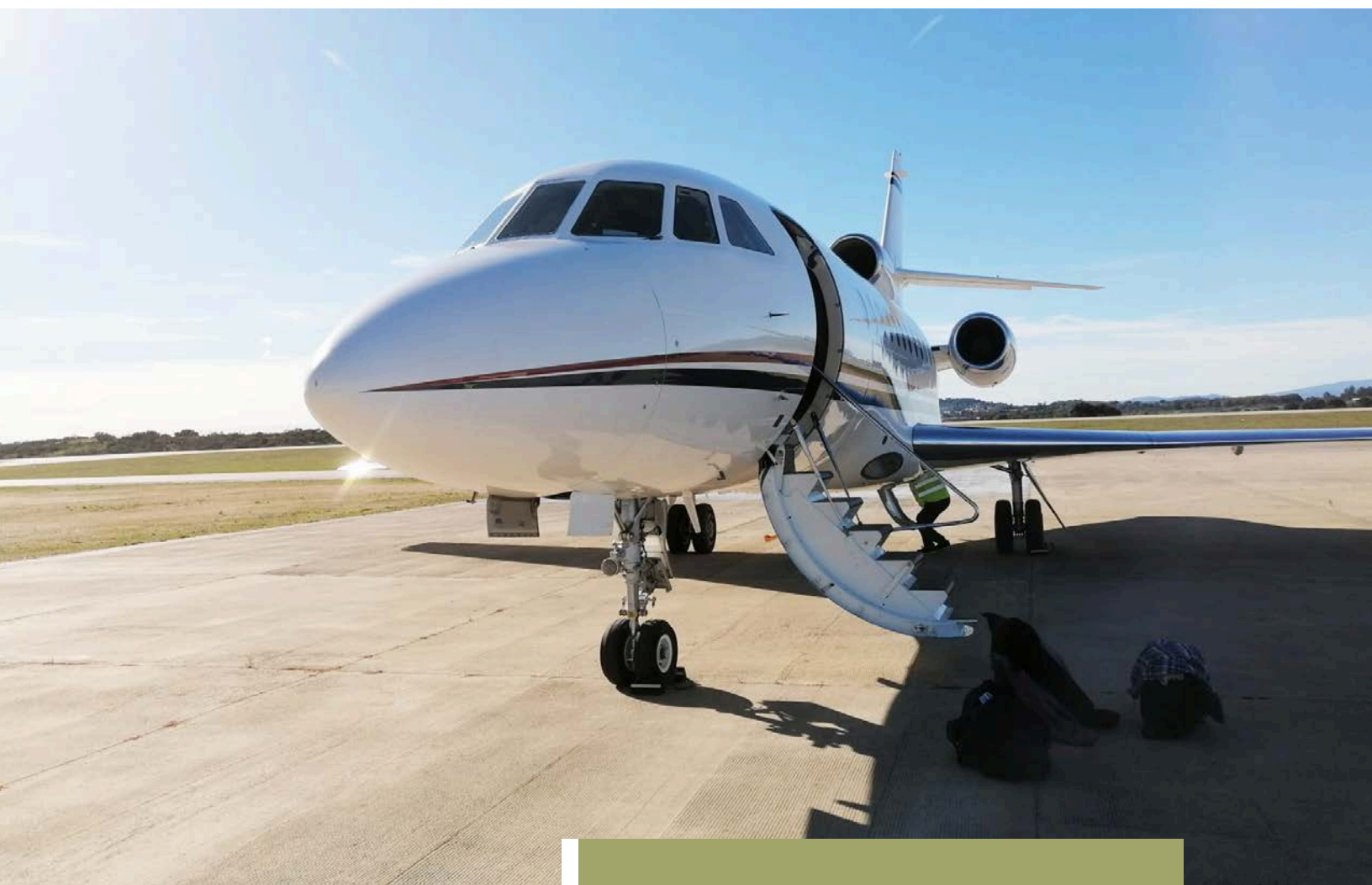


manutenção de aeronaves produzidas pela própria Dassault e, potencialmente, pela Bombardier”.

A empresa multinacional adquiriu, em hasta pública, dois lotes de terreno no Aeródromo Municipal de Castelo Branco, por um período de 20 anos, para aí construir hangares onde funcionará a unidade de desmantelamento de aviões para

reaproveitamento de peças.

A escolha de Castelo Branco para a instalação desta nova unidade, explicou o Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, “teve em conta a localização estratégica do aeródromo, as boas condições existentes para a retirada de infraestruturas disponíveis neste espaço”. A empresa,



cujos responsáveis visitaram o espaço, “apreciaram a zona e a ausência de congestionamentos associados aos grandes centros urbanos”.

O autarca encara o setor aeronáutico como um setor que “tem condições para evoluir com impactos positivos na região. Queremos fazer este caminho com outras instituições, de Ensino Superior, com o Instituto Profissional de Emprego e Formação Profissional e o ISQ”

O centro operacional de Castelo Branco integra a rede que conta com várias estações de manutenção de linha espalhadas pelo mundo, como é o caso de Basileia (Suíça), Clermont-Ferrand (França), Djibouti, Luanda (Angola), Lugano (Suíça) Cascais e duas em Londres.

“

Este é mais um importante passo do Município que trabalha, diariamente, na atração de investimento, seja nacional ou internacional”, sublinha Leopoldo Rodrigues.

Castelo Branco não aumenta tarifário para o ano de 2024

A Câmara Municipal de Castelo Branco aprovou a proposta de não aumentar as tarifas de água, saneamento e resíduos para o ano de 2024.

Considerando a estimativa do Banco de Portugal, que aponta para um valor médio de inflação de cerca de 3%, resultantes do esforço contínuo que os Serviços Municipalizados de Castelo Branco e a autarquia estão a fazer ao nível da eficiência do serviço público prestado à comunidade.

De referir que para o ano de 2024, a Taxa de Gestão de Resíduos (TGR) terá um aumento de 25 para 30 euros por cada tonelada de resíduos depositados em aterro, conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro (Regime Geral de Gestão).

A TGR sofre desagravamento pela fração dos biorresíduos que sejam recolhidos seletivamente e ou separados e reciclados na origem. Para o ano de 2024, o Município não suporta TGR pela fração de biorresíduos que não depositar em aterro.

No caso de Castelo Branco, que dispõe já de soluções de recolha seletiva e tratamento e reciclagem na origem de biorresíduos, as mesmas foram consideradas na elaboração do projeto tarifário para 2024, o que permitiu não ter um agravamento no valor da TGR a suportar pelo utilizador final, refletindo assim a importância da adesão e participação de todos neste novo projeto de recolha e reciclagem de biorresíduos.

O Município de Castelo Branco mantém o tarifário para as famílias numerosas (agregados com 5 ou mais elementos) e o tarifário social, sendo que neste último caso, apresenta uma proposta a submeter à Assembleia Municipal que visa aumentar o benefício dos utilizadores domésticos



economicamente mais carenciados.

Com efeito, um utilizador doméstico que seja elegível para atribuição de tarifário social ficará isento do pagamento das tarifas fixas de água e de saneamento, quando no ano anterior apenas beneficiava de um desconto nas tarifas fixa e variável.

A decisão de não aumentar as tarifas de água, saneamento e resíduos reflete a preocupação da Câmara Municipal em garantir, de forma universal, o acesso a um bem essencial a todos os utilizadores do sistema. Num difícil contexto socioeconómico nacional e internacional estas medidas pretendem assim mitigar os impactos negativos do efeito da inflação e das taxas de juro nas famílias e empresas do concelho.

Com a aplicação do novo tarifário social, um consumidor que consuma 5 m3 de água por mês (60 m3 por ano) verá a sua fatura da água reduzir em cerca de 44€ por ano, o que corresponde a uma redução de pelo menos 24% face ao ano anterior.

ASAE com instalações na cidade por mais 15 anos na cidade

A Câmara Municipal de Castelo Branco e a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), assinaram, dia 12 de janeiro, um protocolo de cedência dos espaços sítos na Estrada do Montalvão, nº 14, na Cruz do Montalvão, em Castelo Branco, pelo período de 15 (anos) anos, renovável automaticamente por períodos sucessivos de 1 (um) ano, após aprovação da Assembleia Municipal realizada em sessão extraordinária no dia 11 de janeiro de 2024, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco.

Em 15 de setembro de 2009 foi celebrado entre ambas entidades um anterior protocolo de cedência das mesmas instalações, propriedade deste Município, cujo prazo de cedência terminou em 01/11/2023.

A celebração de um novo protocolo de cedência das instalações, que continuarão a destinar-se ao funcionamento dos serviços da ASAE, resultou de proposta do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, de 18/12/2023.

A cerimónia teve lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco, pelas 10h00, com a presença do Sr. Presidente da Câmara Municipal, Leopoldo Rodrigues, do Sr. Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Nuno Fazenda e do Sr. Inspetor-Geral da ASAE, Luís Lourenço.

O organismo público está na cidade desde 2015 sob protocolo de cedência de instalações que são propriedade do Município, na Cruz do Montalvão.





Economia

Schreiber Foods Portugal prevê um 2024 “marcante”

Desde 1979 que Castelo Branco tem o seu nome inscrito na produção industrial de iogurtes a nível internacional. Nesse ano era instalada na antiga Zona Industrial da cidade a “Iophil – Produtora de Iogurtes S.A.”, um projeto empresarial da família Gomes Filipe. A par de outras empresas que, entretanto, também se foram instalando naquela zona, a Iophil foi durante décadas uma das principais empregadoras da região com mais de uma centena de postos de trabalho criados. Em 1989 a Danone adquire 70 por cento da Iophil e em 1991 a participação sobe para os 85 por cento. A fábrica é ampliada e é alargado o leque de produtos. A empresa torna-se líder de mercado, destaca-se na inovação, sobretudo nos iogurtes líquidos.

A 1 de fevereiro de 2014 a empresa ame-

ricana Schreiber Foods Inc. adquire a atividade industrial da fábrica de Castelo Branco da Danone. A Schreiber Foods Portugal, deixa de fabricar unicamente para a marca Danone, aumenta a produção em 40 por cento e alarga a carteira de clientes. Com esta aquisição por parte da Schreiber, todos os colaboradores foram integrados na empresa localizada em Castelo Branco. Este “know-how” industrial contribuiu decisivamente para que a produção anual tivesse subido das 54.270 toneladas em 2013, ainda com a Danone, para as 69.244 toneladas em 2022. Com a nova equipa gestora dá-se um crescimento significativo da produção, que associado à alteração do modelo de negócio (produção para outras marcas), vem reforçar a posição da Schreiber Foods Portugal como uma em-

presa sólida e com um futuro promissor. “Temos atualmente seis linhas de enchimento e produzimos 142 referências de iogurte diferentes”, adianta Pedro Sequeira, diretor da Schreiber Foods em Castelo Branco. Para atingir este patamar, a empresa ajustou o quadro de pessoal e aumentou o número de colaboradores, passando de 114 em 2014 para 187 em 2023. O número pode aumentar em breve. “Nos próximos dois anos esperamos diversificar e duplicar a capacidade produtiva da fábrica, continuar a crescer em número de colaboradores e desta forma proporcionar um desenvolvimento do negócio, para os nossos clientes e para a Schreiber, consolidando deste modo o futuro da nossa fábrica”, adianta aquele responsável.

A fábrica produz uma grande variedade e

“

Temos atualmente seis linhas de enchimento e produzimos 142 referências de iogurte diferentes”, adianta Pedro Sequeira, diretor da Schreiber Foods em Castelo Branco.



tipo de iogurtes (naturais, com frutas, gelificados, líquidos, gregos) e outros produtos lácteos fermentados a partir de matéria-prima, adquirida em parte na região. É o caso, explica Pedro Sequeira, “dos preparados de fruta produzidos pela Frulact, sediada na Covilhã. Também em relação à nossa matéria prima principal que é o leite (do dia), temos alguns fornecedores locais”.

Atualmente a produção é repartida entre o mercado Nacional que representa cerca de 55 por cento e o mercado espanhol que tem um peso aproximado de 45 por cento. Pedro Sequeira prevê que a percentagem de produção para exportação (mercado Espanhol) pode aumentar, contudo, sublinha, “não é expectável que a exportação para outros países tenha grande significado, devido aos custos logísticos associados e curta validade do iogurte (produto

vivo com cerca de 30 dias de validade)”. Os principais investimentos da gestão Schreiber ocorreram em 2018 com a instalação de uma nova linha de enchimento, que proporcionou um incremento da produção e uma diversificação do portfólio de produtos.

Em 2021 a fábrica fez novamente importantes investimentos, no valor de 3 milhões de euros, relativos à ampliação dos armazéns de produto terminado e de matérias primas, bem como a ampliação da zona produtiva com vista à instalação de duas novas linhas de enchimento.

O próximo ano será “marcante” para a fábrica, diz Pedro Sequeira. “Vamos ampliar a nossa capacidade de processo, bem como instalar duas novas linhas de enchimento com um investimento aproximado de 25 milhões de euros. As novas

linhas entrarão em funcionamento durante o primeiro semestre de 2025, proporcionando uma duplicação da capacidade produtiva atual”, adianta.

Enquanto isso a Schreiber Foods tem desenvolvido projetos com o Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATAA) em Castelo Branco e assim vai continuar. “Este tipo de parcerias são importantes e, nesse sentido, estamos a trabalhar com o CATAA num projeto da área ambiental com o objetivo de encontrarmos uma solução mais sustentável ambientalmente, para alguns resíduos da fábrica”, diz ainda o responsável pela empresa que entra em 2024 com os alicerces bem assentes no chão e na certeza de que o posicionamento internacional vai manter-se como uma organização competitiva e sustentável a partir de Castelo Branco.

Município investe na segurança rodoviária

Os locais onde foram feitas as primeiras melhorias foram identificados de acordo com a informação do Plano de Segurança Rodoviária em termos de acidentes

A segurança das crianças e o facto de estarem identificadas como pontos críticos que já vinham sendo referenciados internamente, de acordo com o Plano de Segurança Rodoviária, sustentaram a recente implementação de radares de velocidade e sinalização luminosa de passadeiras em Castelo Branco.

Com maior insistência nos acessos à cidade de Castelo Branco e em alguns pontos considerados de maior preocupação, foram colocados painéis de velocidade em Castelo Branco, na freguesia da Lardosa e na vila de Alcains na Estrada Nacional 18, com radar e controlo de velocidade.

Foram ainda colocadas passadeiras com sinal H7 com led e alguns marcadores de pavimento na cidade de Castelo Branco. Também as freguesias de Escalos de Baixo, Sarzedas, Póvoa de Rio de Moinhos e Cebolais de Cima, foram incluídas de acordo com os mesmos critérios. “Creio que esta é uma iniciativa piloto que deve ser continuada porque afinal trata-se da segurança de todos nós e cujas metas no âmbito da Segurança Rodoviária o Município de Castelo Branco se comprometeu”, indica o Vice-presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Helder Henriques.

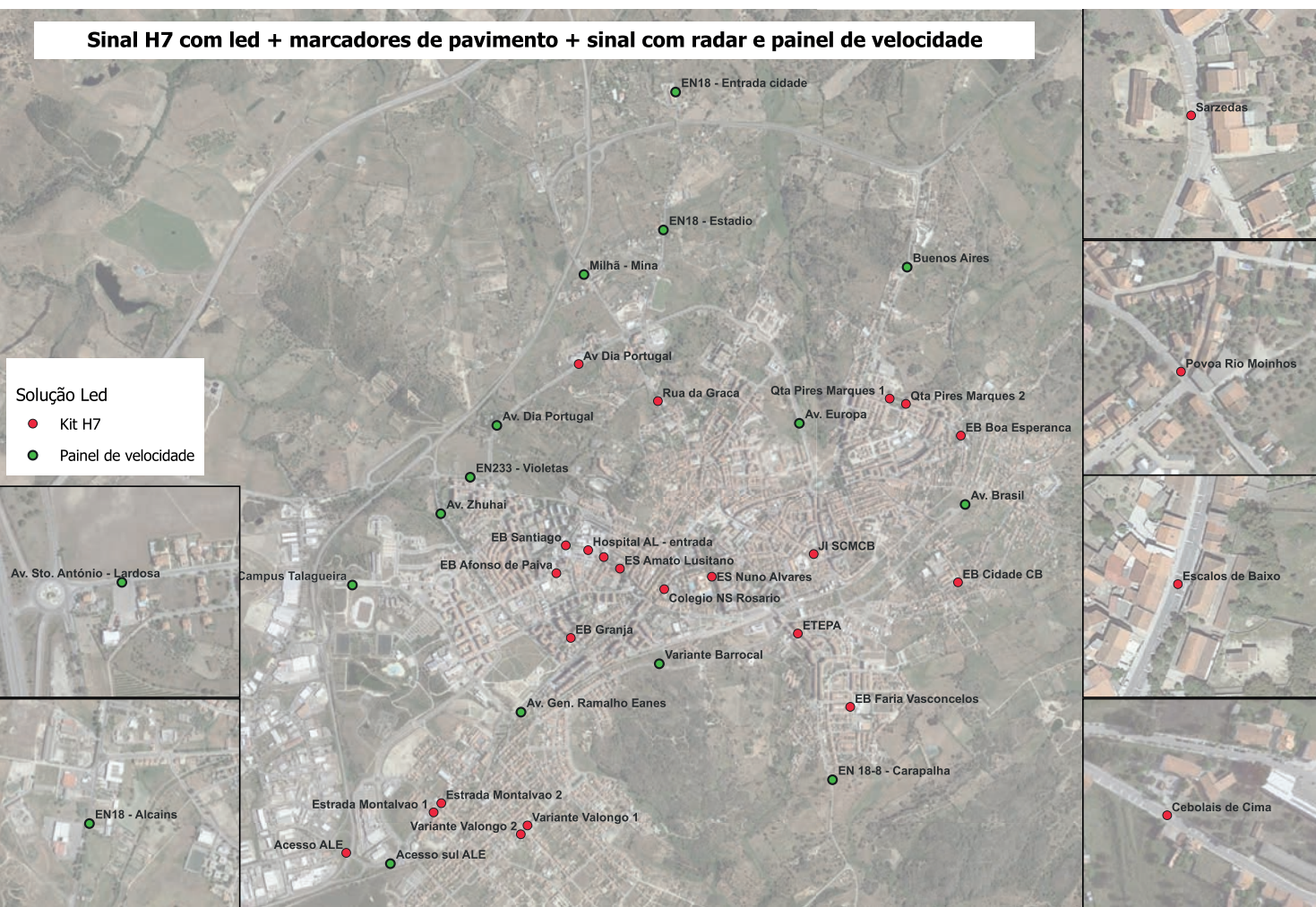


No Plano de Segurança Rodoviária está vertida informação de que a maioria dos acidentes em Castelo Branco registam-se na cidade e em alguns eixos rodoviários nas freguesias. Assim, com



maior insistência nos acessos à cidade de Castelo Branco e em alguns pontos considerados de maior preocupação, foram colocados 16 painéis de velocidade (14 em Castelo Branco, 1 na freguesia da Lardosa e outro na vila de Alcains na EN18) com radar e controlo de velocidade e, ainda, 23 passadeiras com sinal H7 com led e alguns com marcadores de

Sinal H7 com led + marcadores de pavimento + sinal com radar e painel de velocidade



Também as freguesias de Escalos de Baixo, Sarzedas, Póvoa de Rio de Moinhos e Cebolais de Cima, foram incluídas na medida.

pavimento, além disso, neste caso também nas freguesias atrás referidas.

“Esta intervenção permite continuar a construir aquilo a que designamos de ‘Observatório da Mobilidade’, cuja figura embora com outra designação se encontra prevista nessa mesma estratégia”, continua.

Este novo sistema além de melhorar a segurança rodoviária, está a permitir também colher um conjunto de informações e dados que podem ser muito úteis no apoio à decisão futura relativamente aos

pontos onde foram instalados, particularmente, os radares de velocidade.

No âmbito da construção do “Observatório da Mobilidade” será possível, entre outros elementos, obter o número de transgressões, o número de automóveis que passam em cada momento, a velocidade máxima atingida pelos automóveis, os dias e as horas com maior ou menor tráfego, e outros dados que podem ser importantes para auxiliar a decisão de eventuais medidas que pos-

sam vir a ser tomadas.

Helder Henriques esclarece que este é “um sistema interno e para permitir que no futuro quem tiver de tomar decisões tenha instrumentos ao seu dispor para que tal aconteça”.

“Em números redondos, estamos a falar de valores na ordem dos cerca de 150 mil euros para a implementação destas melhorias. Contudo este é um plano que visa salvar vidas, reduzir riscos de acidentes”, sublinha o Vice-presidente.



Mobilidade

Digitalização chegou à rede de transportes municipal

A Centro Coordenador de Transportes passará a contar com uma aplicação de telemóvel e será reforçada a rede de internet no local.

A rede de transportes de Castelo Branco tem vindo a ser melhorada, quer em termos físicos, com a instalação de novas paragens, quer em termos digitais, com a visualização luminosa de informação. Estão a ser implementados processos de digitalização no Centro Coordenador de Transportes, para que os utilizadores acedam à informação atualizada, através de novos painéis, interiores e exteriores. O Município vai ainda colocar barreiras de acesso ao Centro Coordenador de Transportes e passar a realizar receita que, por exemplo, poderá constituir uma fonte de financiamento para a Mobilidade municipal. Além disso, o Centro Coordenador de Transportes passará a contar com uma aplicação de telemóvel e será reforçada a rede de internet no local. O Município de Castelo Branco dispõe de um sistema de apoio à exploração (SAE) dos transportes públicos de passageiros. Este sistema permite, por um lado, melho-

rar e tornar mais eficiente o serviço, tendo em conta a possibilidade de avaliação e monitorização em tempo real dos serviços contratualizados, e por outro lado, reforçar a componente de informação ao passageiro, com dados planeados e dados em tempo real, disponibilizada em vários formatos: sítio da internet, aplicação móvel e 18 painéis na rua. Este sistema encontra-se continuamente em evolução, através da integração de todos os serviços de transporte de âmbito municipal sob a competência do Município de Castelo Branco. Paralelamente, o operador de transporte público passou a disponibilizar informação estática nas paragens da rede de serviço público que dispõem de quadro de informação, incluindo o mapa da rede, a identificação das linhas, horários ou cadência de passagem, títulos de transporte e tarifas disponibilizados e ainda as formas e locais de aquisição dos títulos de transporte. Em algumas

paragens é disponibilizada placa de informação como a identificação das linhas e os horários ou cadência de passagem. Recorde-se que em 2022 foram implementados descontos, em articulação com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e o Programa de Apoio à Redução Tarifária nos Transportes Públicos. Desde aí é possível a aquisição de um passe de assinatura mensal com um desconto base de 60 por cento. Adicionalmente aplicam-se descontos a núcleos específicos de população: 75 por cento de desconto para desempregados e gratuidade para pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, portadores de deficiência com grau de incapacidade igual ou superior a 60 por cento e para elementos do agregado familiar, com gratuidade na utilização dos transportes públicos a partir do terceiro utilizador, inclusive.

“Binas”, as bicicletas elétricas partilhadas vão chegar no 1º trimestre

O Município prevê avançar, no primeiro trimestre do ano de 2024, com o sistema de disponibilização das “binas”, as denominadas bicicletas elétricas. Nesta primeira fase, a autarquia vai disponibilizar várias estações em Castelo Branco e uma Alcains. Vamos ter um conjunto de cerca de 40 binas – designação escolhida pelos cidadãos em votação –, as bicicletas elétricas que serão colocadas à disposição da população de Castelo Branco e de Alcains. As estações para as bicicletas partilhadas estão instaladas em locais estratégicos da cidade muito direcionados para a dimensão, valorização e fruição turísticas. Os locais definidos para a respetiva localização são o Parque do Barrocal, Zona de Lazer, Centro Coordenador de Transportes, Hospital Amato Lusitano, Centro Cívico, Praça de Camões, Parque das Laranjeiras (Rotunda da Europa), Largo de São João e Largo da Santo António e na freguesia de Alcains. “Há todo um sistema integrado que tem de ser operacionalizado e, ainda assim, vão, certamente, surgir erros que têm de ser ultrapassados”, explica o Vice-Presidente de Castelo Branco, Helder Henriques. As bicicletas incluem um dispositivo de localização e os utilizadores, poderão alugar uma “bina” através de um registo numa aplicação móvel. O custo associado ao serviço será divulgado após a aprovação do regulamento de utilização.



Mais procura por bicicletas eléctricas

O Município recebeu, ao abrigo do Programa de Apoio à Aquisição de Bicicletas, mais de mil pedidos de apoio à aquisição da bicicleta. Temos assistido a um interesse crescente nas bicicletas elétricas representando em 2023 mais de 20% dos pedidos de apoio. Este programa permitiu apoiar a economia local num valor superior a

500 mil euros, já que o apoio é atribuído sobre a fatura emitida por loja local de venda de bicicleta.

O Município verifica um interesse crescente nas bicicletas elétricas representando em 2023 mais de 20 por cento dos pedidos de apoio.

O uso de bicicleta constitui, logo a seguir ao andar a pé, o modo de transporte

mais eficiente em termos de redução de poluição, ruído, ocupação de espaço e consumo energético.

O Município de Castelo Branco tem desenvolvido o seu percurso na perspetiva de melhorar a sua relação com o cidadão, promovendo soluções de mobilidade mais sustentáveis e mais benéficas para os seus intervenientes.

“Escola a Tempo Inteiro” em constante inovação

Foi reforçada a equipa de 67 para 70 elementos, todos licenciados em Educação Física, Artes, Música, Línguas ou em áreas que enriqueçam o projeto.

Nos últimos 3 meses de 2023 decorreu o início do ano letivo e, com isso, o recomeço do projeto Escola a Tempo Inteiro criado, pelo município de Castelo Branco, em 2022, com o objetivo de promover um espaço de atividades para todas as crianças do pré-escolar e 1º ciclo.

O reinício foi igualmente desafiador em relação ao ano passado, que marcou a implementação e o arranque do projeto Escola a Tempo Inteiro pela primeira vez. “Havia uma certa ansiedade para conseguir perceber a sua viabilidade, agora, com o sucesso do projeto, tratou-se de dar continuidade e a ansiedade passou a ser de não falhar”, refere a Vereadora da Educação na Câmara Municipal de Castelo Branco, Patrícia Coelho, adiantando que foi aumentada a equipa de 67 para 70 elementos, todos licenciados em Educação Física, Artes, Música, Línguas, ou em áreas que enriqueçam o projeto, e 1% terá o 12º ano.

Já no primeiro ano letivo, a inovação e a integração de todos não passou despercebida neste projeto, “de entre as atividades que fizemos, desenvolvemos uma música em que as professoras

“

Queríamos introduzir outras atividades que não existiam, tivemos dança, teatro, coro. Este ano [2023] informática e conseguimos um profissional da área para a equipa, estamos a desenvolver o projeto com o Inglês. Eventualmente, quem sabe para 2024, introduziremos uma outra língua ou, até, língua gestual.

de língua gestual do agrupamento ajudaram a construir a coreografia”, conta Patrícia Coelho.

Portanto, prossegue o lema instituído para as atividades de “enriquecimento curricular”, prolongamentos que também apoiam as famílias, de que não sejam apenas estar na escola a cumprir um tempo porque os pais pelas suas

condições laborais não podem ir buscar as crianças mais cedo ou necessitam de as levar mais cedo para a escola. Mas, antes, que possam ter naqueles momentos atividades lúdicas que, não sendo de avaliação, permitam aos mais novos que brinquem aprendendo.

Entretanto, o projeto foi agora desafiado pela Proteção Civil para uma pe-



quena brincadeira educacional com as crianças, como a “Abelha Asiática”. Este tipo de apoio prestado pelo município albacastrense tem sido muito importante, tal como salienta a Vereadora, “porque vimos através das escolas, sobretudo durante o ano letivo passado e na inscrição para este ano letivo, que as turmas aumentaram e estas crianças não vêm sozinhas”. Acompanhadas pelos pais ou por um tutor legal, o aumento de turmas destas crianças apresenta-se como um indicador que revela um crescimento da população no concelho. Segundo a Vereadora Patrícia Coelho, “temos uma comunidade alargada de imigrantes vindo para Portugal, não é uma questão que se apresenta só em Castelo Branco, é uma questão nacional conseguirmos tirar as crianças de uma espera para que abram turmas de pré-escolar”. A situação acaba por constituir uma limitação também para os pais que precisam de trabalhar e deixar os filhos numa escola e é nesse âmbito que o projeto se mostra fundamental nas políticas do município albacastrense.



“

Após o arranque do ano, celebrámos o Halloween, a seguir imediatamente ao Natal, onde montámos uma exposição e uma parada do Pai Natal, já preparamos o Carnaval.”

Centro para formação de chef's para a restauração projetado para a Zona Histórica

A Câmara de Castelo Branco vai avançar com a criação de um centro de estudos gastronómicos, um projeto no valor de dois milhões de euros, que se destina a formar Chef's da restauração.

“A escola faz parte de um projeto da Câmara Municipal de Castelo Branco, no âmbito da valorização da promoção turística, neste caso ao nível da gastronomia”, anunciou o Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues.

O projeto “tem ainda como objetivo colmatar uma lacuna, a nível local e nacional, na formação de pessoas ligadas à área da gastronomia, nomeadamente cozinha, serviço de mesa e restauração”,

completa o autarca.

Para a implementação do projeto, o município decidiu avançar com a criação de um espaço, na zona histórica de Castelo Branco, que vai ainda contribuir para a sua dinamização e reabilitação.

“Aproveitámos duas casas pertencentes à Câmara Municipal, na Rua de Santa Maria, que vão ser alvo de requalificação”, referiu Leopoldo Rodrigues.

O centro de estudos gastronómicos tem como objetivo criar uma escola e formação na área da cozinha restauração e serviços de mesa.

Segundo Leopoldo Rodrigues, o financiamento do projeto vai ser feito no âmbito do programa Portugal 2030.



Município com galardão Eco-Escolas 2023

O Município de Castelo Branco esteve representado no maior encontro nacional na área da educação ambiental. Foi a 13 de outubro, no Dia Bandeiras Verdes - Galardão Eco-Escolas 2023, no Altiço Forum Braga, que juntou cerca de 4 mil jovens e professores de Eco-Escolas de todo o país.

Neste evento, organizado pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), foi reconhecido o trabalho de todos os que participaram no Programa Eco-Es-

colas e contribuíram para tornar mais sustentável o dia-a-dia da comunidade.

Este ano foram galardoadas como Eco-Escolas, 1932 escolas (mais 34 que em 2022) de todos os graus de ensino, em 246 municípios (mais 3 que em 2022), entre os quais o Município de Castelo Branco (Escola Básica e Secundária de Alcains, Escola EB 2,3 João Roiz de Castelo Branco, Escola Cidade de Castelo Branco, Escola Básica Afonso de Paiva, Escola EB1 de Alcains).



Município e os hortelãos da Quinta do Chinco ofereceram cabazes de Natal

Através do projeto Hortas Sociais da Quinta do Chinco, em desenvolvimento na antiga exploração agrícola requalificada entre o Bairro da Carapalha e o Bairro Ribeiro das Perdizes, o Município albacastrense entregou cabazes de produtos hortícolas, onde se inclui o azeite produzido no Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar (CATAA) com azeitonas desta quinta. A equipa da Quinta do Chinco, em cola-

boração com os seus hortelãos, na época natalícia vai além da missão de garantir a aquisição de competências para a prática da agricultura biológica e de cidadania, abraçando a iniciativa de oferecer cabazes a Instituições de caráter social. Este ano foram destinados ao Lar Casa de Acolhimento de Jovens de Castelo Branco, ADM Estrela – Associação Social e Desenvolvimento.



Novos projetos para o futuro do Parque da Cruz do Montalvão e da Quinta do Chinco

A azeitona da Quinta do Chinco, habitualmente, era colhida e transferida para um lagar no concelho. No entanto, a Vereadora Patrícia Coelho explica que “quando este executivo entrou para o município decidiu fazer um azeite próprio, como estava também responsável pelo CATAA, percebi que nele existia um lagar, apesar de não responder a grandes quantidades, para a realidade da Quinta do Chinco era suficiente e, portanto, fez-se nele o azeite do ano passado e tivemos cerca de 1900 kg de azeitona, este ano já temos menos porque há épocas de pique e outras não”.

Este verão, com a conclusão da requalificação do Parque Urbano da Cruz do Montalvão, com um custo de três milhões e meio de euros, o espaço não só é devolvido à cidade, como será apro-

veitado ao máximo. “Houve a ideia de podermos recolher a azeitona deste parque, à semelhança daquilo que fazemos na Quinta do Chico, permitindo às escolas recriar a apanha da azeitona com as crianças do primeiro ao segundo ciclo”, esclarece Patrícia Coelho e adianta que “para 2024, também existirá a preocupação de certificar a produção em modo biológico, porque efetivamente na Quinta não há químicos, mas no parque público teremos o cuidado de verificar opções de tratamento de árvores para as infestantes”.

Recorda, ainda, que em 2022, “como tivemos muito azeite, no dia da cidade o município ofereceu uma garrafinha deste azeite na cerimónia que decorreu no Cine-Teatro Avenida, em vez das habituais garrafas de vinho” e pretende con-

tinuar com iniciativas semelhantes.

A Vereadora revela, também, que está dado o primeiro passo num projeto que o município conta implementar na Quinta do Chinco em 2024, com o objetivo de abrir uma loja com todos os produtos que nela são produzidos, incluindo a realização tradicional de doces, uma vez que “têm um excesso de tomate, por exemplo, evita-se o desperdício fazendo doce e, havendo uma lojinha, torna-se fácil que quando alguém visita a Quinta possa comprar também”.

A ideia a implementar será “fazer uma vez por mês, eventualmente, quem sabe, não venda mas troca, usando os nossos primórdios, quando não havia outra moeda senão a troca, mecanismo que alguns hortelãos já usam entre eles há algum tempo”, conta a Vereadora.

SMAS recebe primeira viatura híbrida do país

Para 2024, Município e os SMCB continuarão a privilegiar a utilização de meios mecânicos, menos pesados para os trabalhadores e mais tecnológicos, preferencialmente elétricos.

Os Serviços Municipalizados de Castelo Branco (SMCB) receberam a primeira viatura no país de recolha seletiva de biorresíduos com tecnologia híbrida.

A aquisição efetuada pela Câmara Municipal de Castelo Branco, a viatura com tecnologia híbrida, chassi a diesel e superestrutura 100 por cento elétrico foi recebida pelos SMCB em dezembro.

“Esta solução permite a operação da recolha e compactação dos resíduos em modo elétrico e silencioso, possibilitando uma redução da utilização do motor (a diesel) do veículo”, esclareceu o município.

Esta nova viatura híbrida permite uma redução de cerca de 40 a 60 por cento do consumo de combustível e a redução de emissão de CO₂, apresentando-se também como uma solução amiga do ambiente, robusta e adequada à realidade do concelho, designadamente em termos de dispersão e área geográfica.

Os SMCB têm implementado várias medidas que respondem à necessidade de mudar o paradigma da limpeza urbana, apostando na sustentabilidade ambien-

Para 2024, Município e os SMCB continuarão a privilegiar a utilização de meios mecânicos, menos pesados para os trabalhadores e mais tecnológicos

tal, económico-financeira e social.

Neste âmbito, em substituição de todos os carrinhos de varredura manual, optou por novas estruturas mais leves e de fácil manuseamento e um aspirador alimentado a energia elétrica, equipamento que permite a limpeza do espaço público de modo não poluente e silencioso.

De acordo com a autarquia de Castelo Branco, foi ainda adquirido um conjunto de viaturas elétricas para as áreas técnicas e operacionais “que, além de dar resposta às preocupações com zero emissões poluentes e custos de manutenção mais reduzidos, renova a frota de viaturas em fim de vida”.

“Estas viaturas vão permitir reforçar a frota para o desenvolvimento de novas

atividades decorrentes de imposições legais, como sejam a recolha seletiva de biorresíduos” acrescentou o município.

Num espaço de três meses, os SMCB já recolheram cerca de 100 mil quilogramas de resíduos que não entraram nos indiferenciados, o que representa uma poupança para o município de 7.720 euros.

Para 2024, Município e SMCB continuarão a privilegiar a utilização de meios mecânicos, menos pesados para os trabalhadores e mais tecnológicos, preferencialmente elétricos, como compromisso assumido no que respeita à redução de emissões de Gases com Efeito de Estufa e à descarbonização, assim como garantia de uma cidade ainda mais agradável para a comunidade.



Ambiente

InovCluster fortalece parcerias internacionais

A convite da ETF – European Training Foundation, a InovCluster, sediada em Castelo Branco, participou de 3 a 7 de dezembro no International de Networking “Skilling up the Western Balkan Agri-Food Sector” que teve lugar em Escópia, Macedónia do Norte.

Este evento surgiu no âmbito do projeto “Skilling up the Western Balkan Agri Food Sector: Digitalising, Greening” que tem como objetivo desenvolver competências na região dos Balcãs e facilitar a criação de parcerias entre esta região do continente europeu e agentes de países da União Europeia.

A participação da InovCluster neste evento consistiu em facilitar a criação de redes de contacto e networking entre empresas, investigadores e outros agentes do setor agroalimentar da região dos Balcãs e a região centro de Portugal.





Ambiente

Castelo Branco apresenta projeto de recolha de biorresíduos

Os Biorresíduos podem e devem ser reciclados e valorizados através de processos e técnicas dos quais resultam produtos com valor acrescentado.

Em 2022, a quantidade de resíduos produzidos no concelho de Castelo Branco cifrou-se em 24 268 toneladas, das quais 20 663 toneladas correspondem a resíduos indiferenciados (85 por cento) e 3 605 toneladas são provenientes de recolha seletiva (representando 15 por cento de reciclagem). Em média, cada habitante produziu cerca de 462 kg resíduos urbanos por ano, dos quais 171 kg estima-se que sejam resíduos alimentares. Os Biorresíduos podem e devem ser reciclados e valorizados através de processos e técnicas dos quais resultam produtos com valor acrescentado, como o biogás, para produção de energia, e o composto, para fertilizante e estruturante para a agricultura, valorizando a economia circular.

Neste sentido, o Município de Castelo Branco definiu as melhores estratégias para a gestão dos resíduos urbanos com vista ao cumprimento das metas e objetivos estabelecidos a nível nacional e comunitário e que visem assegurar a proteção do ambiente e da saúde humana. A estratégia de recolha seletiva de Biorresíduos no concelho de Castelo Branco concretiza-se, por um lado, com a separação e reciclagem na origem através de compostagem doméstica ou comunitária, e, por outro, com a recolha seletiva e posterior transporte para instalações de reciclagem, designadamente de compostagem e digestão anaeróbia. Assim arrancou o projeto RecolhaBio, financiado pelo Fundo Ambiental na

vertente “Resíduos e economia circular”, cujo processo de candidaturas, que decorreu em 2022, foi coordenado pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, tendo o Município de Castelo Branco um valor aprovado de 147 846,32 mil euro. Este projeto inclui a recolha seletiva de resíduos alimentares, Porta a Porta (PaP) em 150 grandes produtores (restaurantes, cantinas, mercados) na Cidade de Castelo Branco e vila de Alcains; a separação e reciclagem na origem através de compostagem comunitária a implementar nas freguesias do concelho; a monitorização do desempenho da recolha através de ferramentas informáticas e campanhas e ações de sensibilização e comunicação, incluindo para a redução

O projeto RecolhaBio tem como meta separar cerca de 1 119 toneladas de Biorresíduos por ano, correspondente a cerca de 12% face ao potencial de produção total de Biorresíduos do concelho.

do desperdício alimentar.

O projeto RecolhaBio tem como meta separar cerca de 1 119 toneladas de Biorresíduos por ano, correspondente a cerca de 12% face ao potencial de produção total de Biorresíduos do concelho.

A implementação deste projeto inclui ações de sensibilização, comunicação e capacitação junto da população em geral e, de forma mais direcionada, para o público alvo dos projetos piloto. Envolve o contacto presencial com os aderentes ao projeto e a distribuição gratuita de contentores de 120 litros para os grandes produtores e de 7 litros para o utilizador doméstico. No primeiro caso, os contentores de 120 litros serão recolhidos pelos SMCB e no caso dos contentores de 7 litros destinam-se a ser utilizados para colocação dos Biorresíduos nos compostores comunitários que estarão disponíveis nas freguesias.

A recolha a pedido de resíduos verdes e

a compostagem doméstica no âmbito do Projeto Fusilli foram, também, dois projetos piloto que integraram a primeira fase da estratégia de gestão dos Biorresíduos. Ao nível da produção residencial, estão a ser delineados e preparados outros projetos piloto de recolha seletiva de Biorresíduos, em zonas de moradias e de prédios. A recolha seletiva de Biorresíduos é mais um fluxo de resíduos recicláveis que terá de ser desviado do aterro sanitário, o que só se consegue com a participação e empenho de todos os munícipes e utilizadores do sistema, através da adesão a estes projetos. A participação e o civismo de todos para separar, não só ao nível dos Biorresíduos, mas também dos outros resíduos recicláveis, como sejam o papel, cartão, plástico, vidro e monos, permitirão aumentar a taxa de reciclagem no concelho, que foi de 15%, em 2022, ainda abaixo das metas a alcançar pelo País.

Ambiente

As cinzas quentes são um perigo, por isso coloque a cinza no contentor devido

Todos os anos os Serviços Municipalizados de Castelo Branco deparam-se com dezenas de contentores de resíduos urbanos ardidos, em resultado do incumprimento das regras de deposição de cinzas resultantes das braseiras e lareiras, gerando significativos prejuízos, com custos avultados em reparações de gares de contentores e em substituição de equipamentos de deposição que ficam destruídos, custos esses que são suportados por todos os munícipes.

Torna-se importante que todos os utilizadores guardem as suas cinzas um a dois dias em recipiente não inflamável, para promover o seu arrefecimento. Posteriormente, caso não seja possível a sua

aplicação no jardim ou num terreno, podem depositar as mesmas no contentor de resíduos indiferenciados, em saco de plástico bem fechado ou num dos contentores metálicos que os Serviços Municipalizados estão a preparar e a disponibilizar para esse efeito.

A criação e a construção destes novos contentores metálicos para deposição de cinzas são da autoria da equipa operacional dos Serviços Municipalizados, que aproveitam para o efeito bidons de metal utilizados, que outrora seriam um resíduo, contribuindo assim para uma economia circular.

As cinzas quentes são um perigo para todos! Siga o nosso conselho e contribua para a redução das suas despesas!"



Castelo Branco integra a Rede de Cidades Criativas da Unesco

O típico e único bordado local foi a âncora que viabilizou a candidatura, mas o projeto futuro é mais vasto.

Castelo Branco integra, desde novembro, a Rede Mundial de Cidades Criativas, na categoria Artesanato e Artes Populares. A UNESCO validou a candidatura albicastrense tendo sido, de entre 55 cidades que receberam a distinção, a única portuguesa. A candidatura de Castelo Branco, coordenada pelo Município, teve como base o Bordado de Castelo Branco, ex-libris e símbolo maior da cidade, com características que o tornam único.

A decisão foi divulgada no último dia de outubro, no Dia Mundial das Cidades, pela diretora-geral da UNESCO, Audrey Azoulay. As novas cidades foram reconhecidas pelo seu forte compromisso em incorporar a cultura e a criatividade nas estratégias de desenvolvimento e por apresentarem práticas inovadoras no planeamento urbano centrado no ser humano.

A fachada do edifício dos Paços do Concelho passaram a exibir esta valiosa distinção através de duas faixas colocadas na vertical.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, afirma que esta inte-

gração “promoverá a cooperação com outras cidades que, tal como Castelo Branco, reconhecem a criatividade como fator estratégico de desenvolvimento sustentável. Esta Rede é, pois, uma excelente plataforma para o desenvolvimento de parcerias promotoras da inovação, das indústrias culturais e criativas, e de atividades, nomeadamente económicas, ligadas à manufatura do Bordado de Castelo Branco”.

De imensa beleza e exemplo de originalidade no âmbito da manufatura nacional, este bordado, apresenta a existência de uma arte própria, com estilo de feição peculiar, reconhecida igualmente a nível internacional. A presença em museus internacionais atesta a excelência do Bordado de Castelo Branco. Exemplo disso são as peças expostas no Museu Victoria & Albert Museum, em Londres ou na Catedral de Manchester, onde uma tapeçaria cobre os altares.

Helder Henriques foi o coordenador do processo de candidatura de Castelo Branco à integração na Rede de Cidades Criativas da UNESCO (Organização das

Município deu, entretanto, início ao processo da inscrição da Viola Beiroa e dos Coscoréis da Lardosa nesse inventário, na perspetiva de valorizar as técnicas tradicionais e as tradições.



Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em 2022.

Depois do selo atribuído pela UNESCO, a Câmara Municipal de Castelo Branco continuará empenhada na realização de colóquios, seminários, exposições e edições sobre esta arte emblemática, fomentando a investigação científica na área. “Já foi submetida a candidatura do Bordado de Castelo Branco ao Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, da DGPC, dando assim continuidade a um trabalho que já vinha do passado”, adianta o Vice-presidente.

Iniciou-se também o processo da Inscrição da Viola Beiroa e dos Coscoréis da Lardosa nesse inventário, na perspectiva de valorizar as técnicas tradicionais e as tradições. “Este é um trabalho que estamos a executar e, creio, que há outras tradições singulares e genuínas que devemos valorizar e procurar inventariar distinguindo-as, assim, no panorama

português e internacional da cultura, das artes e ofícios”, acrescenta Hélder Henriques. Foi já neste sentido que o Município de Castelo Branco foi convidado pela Direção Geral das Artes na Bienal De Mains de Maitres Luxembourg sob o tema “O gesto e o território”, de 23 e 27 de novembro no Luxemburgo. A exposição contou com a presença do Grã-Ducado do Luxemburgo. Com este reconhecimento internacional, continua Hélder Henriques, valoriza-se a “criação de uma plataforma criativa, onde a inovação e tradição estejam ligadas, envolvendo a cultura e o turismo, para que as bordadeiras particulares possam expor os seus trabalhos”.

Os projetos a desenvolver passam também por fomentar a interculturalidade entre as cidades. Como exemplo, foi assinado um protocolo com a cidade ucraniana de Radyvyliv e a cidade brasileira de Fortaleza que, também pretende estabelecer parcerias com a cidade de

Castelo Branco.

A autarquia deixa uma palavra de agradecimento ao Presidente da Comissão de Honra, General António Ramalho Eanes, “pelo interesse evidenciado ao longo de todo o processo de candidatura”.

Raul Almeida, presidente da Turismo Centro de Portugal, considera que “uma distinção mais do que justa: basta percorrer o centro histórico de Castelo Branco para percebermos a sua vitalidade criativa, assente na magnífica tradição do Bordado de Castelo Branco. Felicito a autarquia por este reconhecimento”, sublinhou Raul Almeida, presidente da Turismo Centro de Portugal.

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO é um projeto lançado em 2004, para promover a cooperação entre as cidades que reconhecem a criatividade como um fator importante no seu desenvolvimento urbano nos aspetos económicos, sociais, culturais e ambientais.

Cidade criativa por pessoas criativas

“Agradecemos a quem nos divulga, nos visita, compra, mas acho que fica sempre no esquecimento dar valor ao artista que o faz”, diz bordadeira Rosa Gonçalves

As obras dão mérito ao Município, mas não se fazem sozinhas. Quando se trata de criatividade, há sempre alguém que usa o seu talento único para criar distinção e oportunidades.

Rosa Gonçalves, autora do bordado que integra o “Vestido Amarelo com Cravos” do designer Dino Alves, diz que já tem cinquenta e poucos anos nas mãos. É bordadeira da Oficina-Escola de Bordado de Castelo Branco no Centro de Interpretação, que, para além de espaço museológico e loja, reúne algumas das mais

aptas artífices das peças do genuíno ex-libris que integrou a cidade na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, na categoria artesanato e artes populares.

Criada em 2004, a Rede de Cidades Criativas promove a cooperação internacional entre cidades do mundo que investem na cultura e na criatividade como aceleradores do desenvolvimento sustentável. As cidades da Rede são inovadoras e estratégicas, primam por iniciativas que têm impactes positivos económicos, sociais, culturais e ambientais.

Contributo para:

A longo prazo, dar resposta a desafios, como a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento de uma economia do conhecimento e de proximidade e a sustentabilidade demográfica do Município



Seda sobre tule amarelo, bordado com o objetivo de incluir a tradição da cidade que viu crescer a cantora Valéria Carvalho, na sua participação no Festival da Canção 2021, onde interpretou o tema “Na Mais Profunda Saudade”. Bordadora Rosa Gonçalves. Coleção Câmara Municipal de Castelo Branco

Não teve muitos dias para criar. Assim que foi feito o pedido para a elaboração do bordado, o designer da peça apareceu no dia seguinte na Oficina de Bordados. Sem tempo, relutou em deslocar-se a Castelo Branco quando recebeu por telefone o pedido de Rosa.

“

As minhas colegas nunca tinham trabalhado em tule, ninguém quis arriscar. Pronto, eu responsabilizo-me a fazer, mas tenho de falar com o Dino. Não posso dar-lhe nada de concreto sem você vir e ver como se borda este ponto específico de Castelo Branco. Ficava eu com o problema na mão e não surtia bom resultado, nem para ele, nem para mim e nem para o museu em si. Não queria essa responsabilidade.”

Vai pesquisando e vai tentando, é o seu método. Foi o caso do tule. Tinha de ser de tule, porque a cantora já tinha vestido na primeira interpretação outro vestido também de tule e no mesmo estilo. Para o designer português, a decisão era incontornável no dia do apuramento, para terminar o festival.

“A nossa matéria-prima é o linho, entramos num campo de inovação. É uma prova de que há certos tecidos que podemos jogar com eles. Podemos enveredar por novos campos com o nosso bordado? Claro que podemos. Só que não aparecem as pessoas de que precisamos para pormos as nossas ideias a funcionar e criar. Quando surgem, apanhamo-las de mãos juntas. São peças únicas.”

Não é só aprender a bordar, Rosa desabafa que “as dificuldades surgiram, mas com o seu “saber” e a sua técnica, conseguiu fazer a peça pela primeira vez, esta já foi a segunda.

“O ramo foi o Dino Alves quem escolheu, mas fui eu que idealizei. Na cor, ele quis em preto e há mais dificuldade em trabalhá-lo, sobretudo em contraste com uma cor muito intensa. Para demarcar o nosso desenho do Bordado de Castelo Branco, fiz alguns pormenores sem ser em preto. Saiu fora da ideia do Dino, mas ao falar comigo compreendeu que eu daria mais ênfase ao Bordado com o meu saber, aprovou assim que acabou de experimentar o vestido.”

“Criamos, mas sempre dentro da linha do padrão que pertence ao nosso desenho”



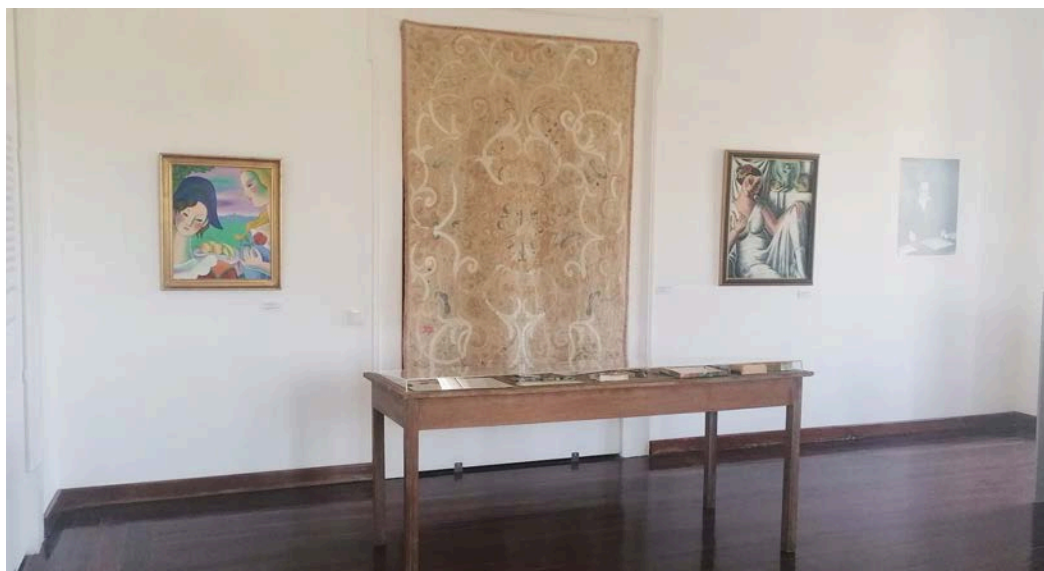
“OLHOS E BOCA”, Paula Fonseca Branco (Aluna de Design e Moda Têxtil da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco). Coordenadora de Moda 2020 – 2º Lugar Vestuário “Castelo Branco Moda”.

ADAPTADO PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA Casaco de algodão e poliéster, bordado a seda natural BORDADORAS Ana Pereira e Anabela Rosindo Coleção Câmara Municipal de Castelo Branco

“Tarde Azul, o Universo Amoroso de Julio/Saúl Dias” em exposição

A mostra tem como destaque alguns aspetos originais e inéditos que importa realçar, tais como o diálogo da arte contemporânea com as artes tradicionais

O Museu Francisco Tavares Proença Júnior tem patente ao público, até 7 de abril, a exposição “Tarde Azul, o Universo Amoroso de Julio/Saúl Dias”, uma organização da Câmara Municipal de Castelo Branco, em colaboração com a Galeria Julio - Centro de Memória, tutelada pela Câmara Municipal de Vila do Conde, detentora do espólio do artista. Esta exposição encerra as comemorações dos 120 anos do nascimento do Pintor Julio, poeta Saúl Dias (1902-1983), considerado pelos curadores, a crítica de arte Maria João Fernandes e o poeta Gonçalo Salvado, “expoente do Lirismo do Século XX em Portugal e Histórico Pioneiro da Arte Moderna Portuguesa”. Nesta mostra, reúnem-se alguns dos melhores desenhos, aguarelas e pinturas de temática amorosa de Julio, com a componente narrativa que o próprio autor reconheceu existir no seu trabalho, em diálogo com a poesia de Saúl Dias, numa simbiose das vertentes pintura e poesia, que dão forma ao universo do artista considerado como o expoente do lirismo do século XX em Portugal. De desenho para desenho e no conjunto das suas pinturas representadas “pode verificar-se como na obra de Julio a figura feminina tem um papel central, sobretudo no contexto do envolvimento amoroso de que é protagonista, juntamente com o jovem poeta que vai envelhecendo ao correr das décadas, sem que ela perca a sua juventude e a sua beleza. Por milagre da evocação e da poesia que eterniza o amor que ela soube despertar com a atmosfera que a este se liga, a de uma eterna Primavera”. Justamente



a atmosfera da Tarde Azul, que a presente exposição pretende evocar. A mostra tem como destaque alguns aspetos originais e inéditos que importa realçar: o diálogo da arte contemporânea com as artes tradicionais, representadas por uma Tapeçaria de Portalegre realizada sobre uma aguarela da “série Poeta” de Julio, pela primeira vez exposta, e por uma Colcha de Castelo Branco, presente em fundo, na reconstituição do atelier do artista onde se encontrava, e estabelecendo o vínculo da sua estética com a cidade que acolhe a exposição. A lembrar que Castelo Branco foi recentemente distinguida por causa das suas colchas, como “cidade criativa

da Unesco”. No contexto de uma mostra bibliográfica da coleção particular do poeta Gonçalo Salvado, serão expostas as primeiras e raras edições da poesia de Saúl Dias, com destaque para aquela que o artista dedicou a seus pais. Um aspeto ainda a destacar é a ênfase para o tema do “nu feminino” com grande tradição na arte ocidental e recorrente na obra de Julio, pela primeira vez reunido numa perspetiva cronológica. Por outro lado, “será pela primeira vez exposto, com merecido destaque”, o desenho de Julio que ilustrou a capa da Obra Poética de Saúl Dias, distinguida ex aequo com António Ramos Rosa, em 1980, com o Prémio da Crítica Literária.

Gastronomia e o Bordado de Castelo Branco conquistam 1º e 2º lugar

Os vídeos promocionais ao concelho de Castelo Branco sobre gastronomia e o Bordado de Castelo Branco conquistaram em outubro um primeiro lugar e dois segundos prémios no Festival Internacional de Cinema de Turismo Art&Tur.

A cerimónia de entrega dos prémios decorreu dia 27 de outubro, nas Caldas da Rainha, onde o vídeo promocional ao Bordado de Castelo Branco conquistou o primeiro lugar na competição, na categoria Art&Creativity e o vídeo relacionado com a gastronomia do concelho, obteve dois segundos lugares, nas categorias “Culture & Heritage” e “Produtos turísticos”.

Em competição estiveram 262 filmes promocionais e documentários de 47 países, que foram avaliados por um júri internacional, tendo passado à fase final 82 filmes.



Vídeo do Bordado de Castelo Branco:

<https://youtu.be/4OIJ9Mwrzml?si=ST2z4TA4EmEFvTj5>

Vídeo da Gastronomia da região:

<https://youtu.be/ecDMoyZTK8Y?si=KyRI-l7KJhBnvNWN>



Bordado de Castelo Branco é finalista

Prémio Nacional de Artesanato 2023

Recentemente abraçado pela UNESCO, o Bordado de Castelo foi nomeado pelo comité de avaliação para o Prémio Nacional de Artesanato 2023, na categoria Prémio Promoção para Entidades Públicas – uma distinção que visa reconhecer o esforço de entidades ou organismos públicos em benefício das artes e ofícios.

Hélder Henriques, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco acredita que “esta nomeação reúne todas as condições para poder conquistar o prémio. Este reconhecimento representa mais um passo na valorização do Bordado de Castelo Branco como ofício do território, no enaltecimento da comunidade Albicastrense e na afirmação de Castelo Branco como um destino turístico de cultura. Com esta nomeação o Bordado de Castelo reforça, assim, o seu valor identitário para esta região”.



Cultura

Festival Internacional de Clarinete juntou mais de 300 músicos

Destacando-se pela atração de jovens estudantes de clarinete de todo o país, o festival proporcionou residência artística aos participantes das Masterclasses.

O Festival Internacional de Clarinete de Castelo Branco, na sua terceira edição, destacou-se como um evento de grande importância, atraindo mais de 300 clarinetistas de renome e jovens talentos. Realizado de 1 a 3 de dezembro no Cine-Teatro Avenida e no Centro de Cultura Contemporânea, o festival consolidou a sua posição como uma referência na cena musical internacional. A cidade de Castelo Branco testemunhou a convergência de músicos de competência internacional, participando numa programação versátil e eclética que cativou diversos públicos.

Com o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco, o evento não apenas promoveu a excelência musical, mas também enfatizou o papel crucial da cidade no desenvolvimento socioeconómico através da cultura. Destacan-

do-se pela atração de jovens estudantes de clarinete de todo o país, o festival ofereceu não apenas espetáculos excepcionais, mas também proporcionou residência artística e apoio logístico aos participantes das Masterclasses. Mais do que uma celebração da música erudita, o Festival Internacional de Clarinete de Castelo Branco é uma fonte de orgulho para a cidade, consolidando-se como um catalisador cultural inestimável, enriquecendo a cultura local e elevando o nome de Castelo Branco a nível nacional e internacional.

A organização, liderada pela Companhia dos Sopros com a direção artística de Carlos Alves, merece destaque pelos cinco concertos que tiveram casa cheia. Este é, sem dúvida, um dos maiores eventos mundiais do género, com a participação de artistas de topo mundial

como Florent Héau, Calogero Palermo, Giovanni Punzi, Esher Georgie, Carlos Alves, Victor Pereira e Luís Carvalho. Carlos Alves, também solista na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música destaca as qualidades físicas do Cine-Teatro Avenida e do Centro de Cultura Contemporânea “com condições ímpares para realizar um evento desta dimensão. Agradeço de coração aos nossos patrocinadores e apoios, Câmara Municipal de Castelo Branco, Buffet Crampon Vandoren Paris, Américo Nogueira, Lda, IPCB, ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas, Conservatório de Música de Castelo Branco, Sinfonietta de Castelo Branco, Banda da Guarda Nacional Republicana e aos meus queridos amigos da Companhia dos Sopros, que estão também na organização do evento desde o primeiro momento”.

Biblioteca Municipal António Salvado Ler a Dois – Um projeto de promoção da leitura

Projeto foi criado em 2009 e tem como objetivo a promoção da leitura e a criação de comunidades de leitores nas famílias, como lugares de primeira socialização das crianças.

O objetivo principal da Biblioteca Municipal António Salvado, bem como o de todas as bibliotecas públicas, é levar a informação, educação e a cultura a um maior número de pessoas possível, principalmente, a crianças e jovens.

A Biblioteca deve disponibilizar um conjunto de serviços que ultrapassem o âmbito do espaço físico, viabilizando a simples função de permitir o acesso livre ao seu acervo bibliográfico. Mas, para isso necessita obviamente de um conjunto de pessoas com formação adequada.

Atualmente, as bibliotecas públicas desenvolvem projetos junto da comunidade geral e da comunidade escolar, sobretudo junto das populações mais novas, as quais parecem estar a adquirir hábitos de leitura. Todavia, muito ainda há por fazer uma vez que o projeto destas bibliotecas é bastante recente no nosso país.

Para além das pontes estabelecidas com as escolas, cabe também à biblioteca estabelecer parecerias e motivar a comunidade a frequentar a biblioteca.

Foi neste contexto que surgiu o projeto “Ler a Dois”, criado em 2009 tem como objetivo a promoção da leitura e a criação de comunidades de leitores nas famílias, como lugares de primeira socialização das crianças.

Tendo em conta que na Biblioteca Municipal António Salvado se ter verificado que nos finais de tarde, muitas crianças



acompanhadas por adultos frequentam a zona infantil, usufruindo de momentos de ludicidade, de aproximação com os livros, desenvolvendo, assim, o gosto pela leitura, criou-se este projeto para criar novos leitores, bem como “reconquistar” outros.

A comunidade de leitores funciona no mínimo com 5 pares (sendo cada par constituído por 1 criança e um adulto) e no máximo com 15 pares.

Os intervenientes deste projeto são: crianças entre os 3 e os 10 anos; pais,

familiares ou adultos muito próximos da criança e os técnicos da Biblioteca.

Os objetivos deste projeto passam por promover e estimular o gosto pela leitura, envolver pais e crianças em atividades de leitura conjunta, estimular a criança e os seus pais para a leitura, bem como a requisição de livros, levando à criação de momentos de leitura em casa, tornar os pais verdadeiros mediadores de leitura, criar novos leitores e, por fim, aproximar a biblioteca, bem como todos os seus serviços, dos pais e das crianças.

Portados quinhentistas - arquitetura

Tipologia da Casa Quinhentista

A tipologia dominante da Casa Quinhentista na Beira Interior é conhecida tradicionalmente por casa de judeu, casa de comerciante, constituída por dois pisos, uma porta larga e outra estreita, recusa de simetria compositiva quer nas fachadas quer na organização do seu espaço interior, planta irregular, predomínio acentuado de portados biselados e de vãos tendencialmente desalinhados. Muitos dos lintéis de portas e janelas apresentam elementos decorativos em arco e contra-arco, ornamentos de frutos e flores e nalguns casos indicativos da profissão do morador.

Ao longo da fronteira, estima-se que cerca de oitenta por cento das marcas religiosas existentes nas ombreiras ou lintéis de portas e janelas, a exemplo dos cruciformes relacionados com os cristãos novos ou da Menorah e Mesusah judaicas, encontram-se neste tipo de casas.

Em Castelo Branco, tal tipologia, aproxima-se na quase totalidade das casas do inventário realizado pelo Gabinete da Zona Histórica, sobretudo nas casas datáveis do séc. XVI, as quais não podem deixar de ser associadas à vinda e fixação de judeus expulsos de Espanha pelos reis católicos em 1492.

Face à extinção das judiarias em Portugal pelo Édito de D. Manuel I em 1496, os judeus forçados à condição de cristãos novos, dispersaram-se por toda a vila de Castelo Branco, inclusive fora de muralhas a Norte e NNE.

Judeus e Cristãos novos As Casas Quinhentistas do Período Manuelino

Castelo Branco é hoje uma das cidades portuguesas com maior presença de Arquitetura Doméstica Quinhentista, sendo inegável que esta arquitetura designada do Período Manuelino foi fortemente influenciada pela Cultura Judaica.

O Estudo do Judaísmo na Arquitetura, nos dias de hoje, não pode deixar de ser feito através de duas abordagens que agem entre si:

- o discurso Religioso da arquitetura, com todos os rituais estabelecidos pela Torah relativamente à casa judaica, visando a sacralidade do tempo de quem lá vive e habita. A orientação da casa em que uma das paredes voltada para Jerusalém, pode conter um sinal lembrando que o Templo a Oriente foi destruído.

O sulco de Mesusah ou a marca de Menorah na ombreira da porta, são casos que a inquisição forçou a que fossem apagados, tendo daí resultado que já só existam escasso exemplos e alguns muito danificados;

- O discurso arquitetónico em si mesmo o qual através de determinadas características da tipologia da casa e indícios decorrentes da sua forma organicista, inclusive de mobiliário comum na Beira Interior, se infere a sua forte ligação com a cultura judaica. Este ponto, juntamente com o primeiro, dá a Portugal no período Quinhentista, um conjunto riquíssimo de património de influência judaica, a nível sobretudo da habitação.

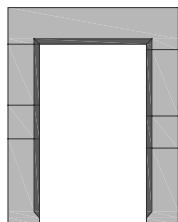
Estima-se de igual modo que da população judaica que se fixou na zona de fronteira portuguesa, principalmente nas Beiras e Trás-os-Montes, tenha resultado um aumento demográfico médio da ordem dos 60%, não só nos principais aglomerados como nos núcleos mais recônditos.

Curiosamente, esta mesma tipologia, vemo-la também com alguma frequência do lado espanhol junto à fronteira. Por outro lado, foi nas ombreiras e vergas ou lintéis de portas e janelas destas casas que forçados à condição de cristãos novos, os judeus colocaram marcas religiosas sobretudo cruciformes; só assim se explica a fortíssima coincidência de cruciformes com estes portados.

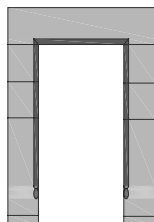
Outra característica a assinalar é que estas casas estão frequentemente ligadas entre si pelo seu interior criando verdadeiros labirintos orgânicos que permitiam quer a fuga à inquisição, quer a prática do culto judaico em segredo. A própria tradição oral, constatada por toda a Beira Interior, confirma esta interpretação.

Do mobiliário da casa judaica ou de cristãos novos, é bem conhecida a tradicional mesa de refeições com gavetas a toda a volta de modo, a que rapidamente se pudesse esconder a comida Casher, proibida pela inquisição. É de assinalar a existência de armários em cantaria - o Hekal - voltados para Oriente, afetos ao culto, e guarda dos Livros Sagrados, que continuaram a ser usados em segredo.

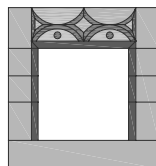
José Afonso, arquiteto



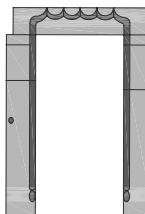
6 Trav. da Rua Nova 33



6 Trav. da Rua Nova 35



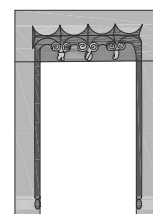
6 Trav. da Rua Nova 33 e 35



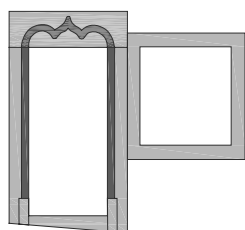
7 Rua D'Ega 67



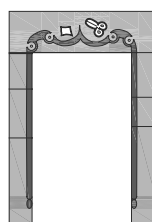
8 Rua da Misericórdia 12



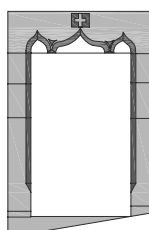
9 Rua dos Peleteiros 37



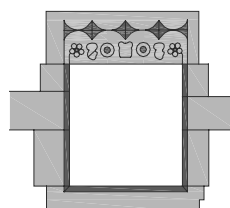
10 Rua Nova 14



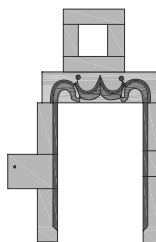
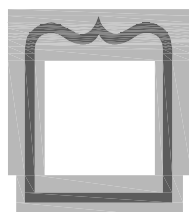
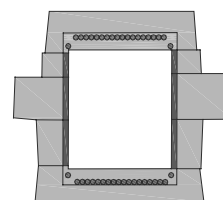
10 Rua dos Peleteiros 42



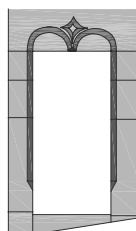
14 Rua dos Oleiros 51



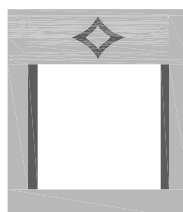
13 Rua de Santa Maria 66 a 74



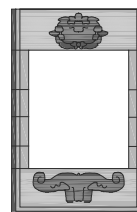
11 Rua D'Ega 59



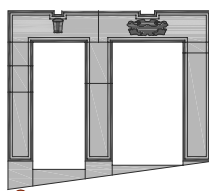
14 Rua dos Oleiros 53



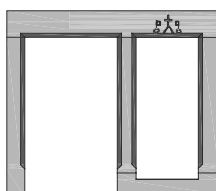
14 Rua dos Oleiros 51 e 53



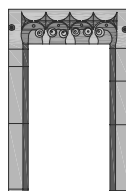
15 Rua D'Ega 81 e 83



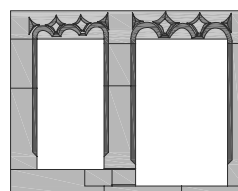
16 Rua D'Ega 81 e 83



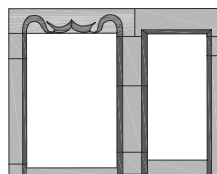
16 Rua de Santa Maria 120 e 122



19 Rua do Caquelé 2



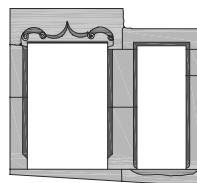
17 Trav. da Sobreira 11 e 13



18 Rua Arco do Bispo 11 e 13



19 Rua do Arresário 34



20 Rua dos Femeiros 13 e 15

Desenhos dos arquitetos José Paulo Leite e Francisca Valente.

Rostos da Minha Terra

José Lopes Dias (Júnior)

O nome e a personalidade do Dr. José Lopes Dias (Júnior) não são desconhecidos dos albicastrenses em geral, embora possam não ser reconhecíveis pelo ouvido e bagagem cultural das novas gerações. Ao contrário do que, por vezes, se afirma, essa dimensão que designamos por tempo nem sempre contribui para perpetuar um legado, (re)valorizar uma identidade que no seu arco temporal de afirmação recusou fama, ou mesmo para corrigir injustiças comuns ao juízo humano. Não raro, até pode ser madrastra tanto para a revisão do facto histórico como para a devida e exigível reposição do autêntico e meritório perfil de um homem ou de uma mulher, mesmo sabendo, por via de Pascoaes, que de ambos há sempre meramente esboços. José Lopes Dias não tem página na “Wikipédia”, recurso que amiúde serve hoje de base para alguém pesquisar ou saber desta ou daquela figura nacional ou internacional. (Não raro, substituindo a pesquisa e a investigação que importa fazer quando se quer tratar devidamente uma biografia ou tema; muitos julgam, sobretudo no meio escolar, inclusive no universitário, que tudo está na net. – não está!). De José Lopes Dias se pode colher mínima informação em páginas associadas a algumas entidades albicastrenses, regra geral por lhe estarem associadas na sua gestação ou pelo facto de às mesmas terem pertencido por benevolência, estatuto honorífico se não presidencial. No circuito das publicações em suporte de papel, que se podem consultar, por exemplo, na BMB, há dois ou três breves registos biográficos, em vertente específica (vínculo à Academia Portuguesa da História ou relação (incompleta) da sua bibliografia), cujos elementos têm sido bastamente repetidos, sem inquirição de outros dados ou achegas de interpretação sócio-cultural. Uma biografia, assente no exercício documentado e crítico do seu



excurso académico, profissional, político e cultural, eis o que o seu nome carece e a Cidade precisa para fixar a memória deste “Cidadão honorário” (distinção atribuída pela CMCB, presidida pelo Eng. Manuel Castelo-Branco, em 8.5.1971), cuja representação plástica há-de ficar no bronze de alguma estátua (acréscimo à pretérita atribuição toponímica do seu nome, na sequência de uma proposta feita pela Organização das Jornadas de Medicina na Beira Interior, em 1990).

Nascido em Vale do Lobo, hoje, Vale N.º S.º da Póvoa, Penamacor, no dia 29.2.1900 (embora corra a data de 5 de Maio e até 5 de Março, decerto por lapsos), radicou-se em Castelo Branco em 1926, onde viria a falecer, na sequência de enfermidade progressiva, dois anos após a Revolução de Abril. Fez estudos secundários no antigo Liceu Central de Castelo Branco, no qual exercerá, mais tarde, funções como médico-escolar. (Posteriormente, integrará a

Comissão que defendeu a construção do novo Liceu onde hoje se encontra, contrariando um projeto estatal, aceite pelo Executivo da época, que o colocava distante do centro da Cidade). Em 1917, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Obteve o “grau de doutor” em Março 1924, após ter completado “todas as cadeiras que constituíam o primeiro e o segundo grupos da Faculdade de Medicina” (Processo de Carta de Curso – Medicina – Arquivo da Universidade de Coimbra – IV-2.º D-13-5-5). No ano seguinte, torna-se médico municipal de Penamacor, exercendo ação clínica ao longo de seis anos. Nas décadas seguintes, aprofunda o saber no seu ofício em hospitais franceses e intensifica o serviço médico no concelho e distrito de Castelo Branco, particularmente nesta cidade, onde vem a granjear destaque e prestígio, quer pela sua profissão quer pela sua atitude cívica, com intervenções no tecido social. Médico-escolar do Liceu Central de Castelo Branco (1931-1932). Promove a implantação modelar do Jardim-Escola João de Deus (1930), outra forma de dar continuidade ao seu afã de intervenção profiláctica na vertente infantil. Delegado de Saúde no distrito, em sequência de provas públicas a que concorreu, foi “eminente sanitarrista”, ligado ao Lactário da Cidade e ao Dispensário de Puericultura Dr. Alfredo Mota, que ajudou a criar enquanto vogal da Junta Geral do Distrito, ao mesmo dedicando grande parte da sua vida, vínculo pragmático da sua particular afeição pela assistência materno-infantil. Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, publicitou o seu estudo e relatório sobre saúde pública e segurança em simpósios internacionais realizados em Inglaterra, França e Espanha. Figura central na Escola de Enfermagem de Castelo Branco, a partir de 1948, ali formou profissionais para outras instituições locais e regionais, como o certificaram discursos oficiais



O Dr. José Lopes Dias deixou, no seu percurso existencial, “um rasto de luz” profissional, cultural e cívico numa época em que se acentuava a hegemonia do pensamento pensado e se erigia como norma consuetudinária a prevalência do bem-estar social e do poder político sobre os valores éticos e humanistas”.

aquando da inauguração do Dispensário criado em Cernache do Bonjardim. Diretor clínico, efetivo, do Hospital de Castelo Branco. Esta é a faceta mais conhecida do Dr. José Lopes Dias, designadamente em artigos de imprensa e discursos transcritos na imprensa local, tanto no contexto da sua vivência e morte como ainda hoje numa ou noutra evocação, e que registos como os de Francisco Dias de Carvalho e Hélder Henriques (em dissertação vertida a livro) enfatizam. No entanto, a par da sua formação e atividade profissional, com assinalável produção científica, importa destacar outros aspetos da sua personalidade, tendo sido à época da Ditadura um defensor de valores regionais e marcas culturais identitárias ao arripio do centralismo vigente. Em parceria com o irmão Jaime Lopes Dias, é vê-lo na organização do IV Congresso e Exposição Regional das Beiras, plataforma de projeção dos interesses e afirmações regionalistas que se vinham acentuando desde a década de 40. Carece de investigação o seu elo ao Círculo Cultural de Castelo Branco, que representou nos anos 50.

Figura de proa no seio de uma elite culta mas por vezes ambígua quanto ao pendor político e às diretrizes do regime, partilhava ideais democráticos e humanistas, elegendo a Cultura como púlpito do seu labor intelectual e empenhamento cívico. Comprova-o a dedicação que sempre votou ao estudo da História e de personalidades carismáticas, como João Rodrigues de Castelo Branco (Amato Lusitano). Na prestigiada – embora localmente mal-amada – revista Estudos de Castelo Branco, da qual foi um dos fundadores e notável diretor, deixou importante colaboração – que não se restringe ao elenco de títulos dos artigos que se descrevem em algumas fontes passadas ou recentes – e ali divulgou relevantes acervos documentais e epistolográficos como os de Francisco Tavares Proença Jr. (do qual se afirmou biógrafo) e de Jacinto Cândido. Também biografou personalidades locais como o Médico José António Morão (fundador da Biblioteca de Castelo Branco). Aliás, organizou, prefaciou e escreveu diversos estudos do foro historiográfico. No meio social albicastrense, esteve ligado

a diversas entidades culturais e recreativas (Presidente do Rotary Clube, por exemplo). O Dr. José Lopes Dias deixou, no seu percurso existencial, “um rasto de luz” profissional, cultural e cívico numa época em que se acentuava a hegemonia do pensamento pensado e se erigia como norma consuetudinária a prevalência do bem-estar social e do poder político sobre os valores éticos e humanistas. Foi distinguido com algumas homenagens, louvores, medalhas de ouro. Membro da Academia Portuguesa da História, da Sociedade de Ciências Médicas, entre outras instituições, o seu legado é marcante. Bastaria o exercício médico e assistencial, complementado por esse extraordinário feito que foi criar e manter, ao longo de mais de uma década, uma revista de história e cultura – Estudos de Castelo Branco – sem ímpar no panorama local e regional da Beira Baixa, para legitimar a perenidade do seu nome, rosto ilustre da Cidade.

Paulo Samuel

La Vuelta de 2024 com final de etapa em Castelo Branco

A Avenida General Ramalho Eanes vai ser o ponto de chegada de centenas de ciclistas e o centro da festa desportiva.

A Avenida General Ramalho Eanes vai receber, a 19 de agosto, a meta da 2ª etapa da 79ª edição da “Vuelta 24”.

Este é considerado um dos maiores eventos que a cidade de Castelo Branco vai acolher em 2024.

O evento será transmitido para mais de 190 países por canais de televisão, a maioria abertos, traz uma caravana de cerca de 3500 pessoas.

O Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco esteve em Madrid na apresentação da prova, em que esteve presente o diretor-geral da mesma, Javier Guillén e o Embaixador de Portugal em Espanha, João Mira Gomes, entre outras personalidades. “Esta que é uma das maiores provas do ciclismo internacional colocará Castelo Branco no centro das notícias desportivas mundiais. Não será apenas um dia, com todo o programa de divulgação e de projeção do município, a ‘Vuelta’ tem uma equipa direcionada e dedicada à promoção do próprio evento, mas também dos territórios onde vai passar. Além disso, haverá

Este é considerado um dos maiores eventos que a cidade de Castelo Branco vai acolher em 2024.

um esforço por parte do departamento de comunicação da Câmara Municipal, no sentido de aproveitar para projetar a cidade e o distrito”, adianta Leopoldo Rodrigues, autarca albicastrense.

Isso mesmo foi referido pelo diretor da “Vuelta” ao sublinhar que esta corrida “mostra ao mundo os territórios e os lugares” por onde passa e revelou que a saída de Portugal em 2024 é resultado de um trabalho com mais de dois anos entre a equipa que organiza a competição e autoridades portuguesas, entre elas, o Turismo de Portugal e autarquias.

A longa ligação de Castelo Branco à tradição de receber provas de ciclismo, entre elas a Volta a Portugal, foi um dos pontos fortes para a escolha, mas também o facto de oferecer infraestruturas adequadas a um evento de dimensão

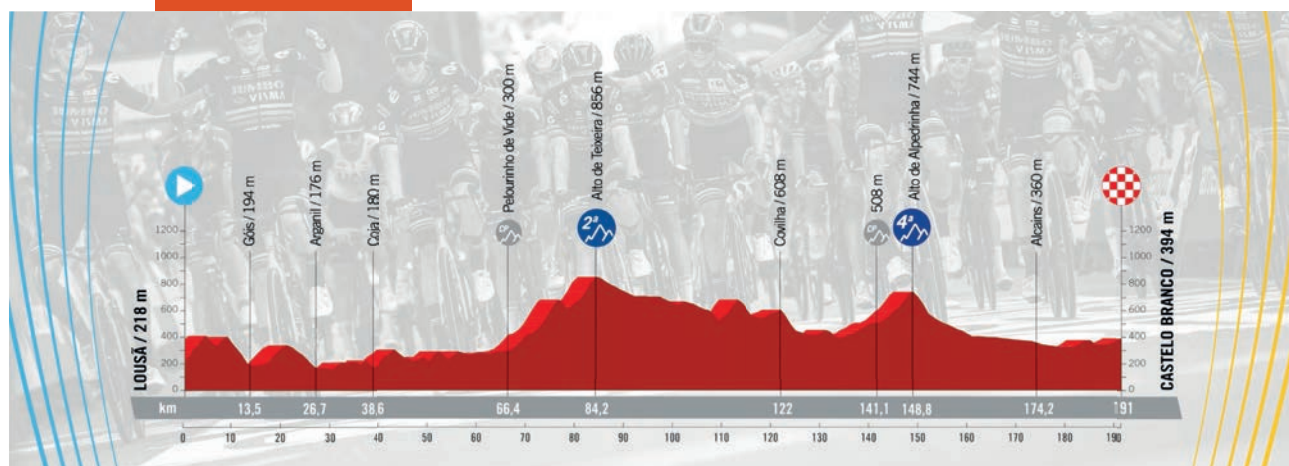
internacional.

Leopoldo Rodrigues acredita que “mais de 30 por cento das pessoas que assistem pela televisão às provas de ciclismo, também o faz pelo prazer de apreciar as paisagens, portanto, é um bom momento para apresentarmos ao mundo aquilo que de natural nos caracteriza”. A cidade está preparada para receber todas as pessoas. Nesse sentido, a preocupação do Município centrou-se nas condições logísticas para as equipas, mas também para os meios de divulgação, uma vez que “são dezenas de órgãos de comunicação social que a acompanham, e terão um espaço de régie, em princípio, numa das escolas, para o que entraremos em diálogo com os diretores”, assegura o autarca.

Para as pessoas que quiserem dirigir-se a Castelo Branco de carro nesse dia, o



A prova tem a sua importância no impacto financeiro para a cidade, cujos “resultados vão muito além do dia em que a Vuelta passará e é também por essa razão que mostrámos a nossa disponibilidade para este evento”.



município conta providenciar espaços alternativos de estacionamento, preferencialmente nos arredores da cidade. “Aquilo que se prevê é uma enorme afluência, além de a caravana que acompanha a Vuelta, por si só, condicionar aquilo que será a circulação de quem possa vir assistir ao final da etapa nesse dia e na véspera também”, refere Leopoldo Rodrigues.

A prova tem a sua importância quanto ao impacto financeiro para a cidade,

cujos “resultados vão muito além do dia em que a Vuelta passará e é também por essa razão que mostrámos a nossa disponibilidade para este evento”.

Neste sentido, “alguns hotéis já começaram a receber marcações para reservas, gostaríamos de ter maior capacidade para acolher e pensamos nisso para o futuro, ainda assim, temos boas condições para que este evento tenha as circunstâncias necessárias para um grande momento desportivo e um excelente

momento de divulgação do território”, destaca ainda Leopoldo Rodrigues.

A “Vuelta” é uma das maiores competições da agenda desportiva internacional e, pela segunda vez, começará em Portugal, abrindo o contrarrelógio a 17 de agosto, em Oeiras, com as duas etapas seguintes, nos dias 18 e 19 de agosto, entre Cascais e Ourém (191 quilómetros) e, já na região beirã, entre a Lousã e Castelo Branco (182 quilómetros). Termina em Madrid, a 8 de setembro.



Desporto e Associativismo

Sport Benfica e Castelo Branco, o clube que faz 100 anos em 2024

Inscrito em 1924 como 7ª filial do Sport Lisboa e Benfica com o nome de “Onze Vermelho Albicastrense”

O ano de 2024 vai marcar os 100 anos de fundação do Sport Benfica e Castelo Branco, facto que a instituição prevê assinalar em março.

Foi no ano de 1924, no dia 24 de março, que a então sétima filial do Sport Lisboa e Benfica foi registada com o nome de “Onze Vermelho Albicastrense”, denominação ligada à sua principal atividade: o futebol. A primeira equipa era constituída por jovens de Castelo Branco e acompanhada por fervorosos adeptos da modalidade que imprimiram neste projeto desportivo as cores da cidade albicastrense, onde também competia dentro das quatro linhas o Grémio Desportivo União.

Em 1936, a instituição passa a adotar o nome de Sport Benfica e Castelo Branco. É com esta denominação que disputa o primeiro Campeonato Distrital de Futebol de Castelo Branco e na época de 1947/48 a II Divisão.

Anos mais tarde é inaugurado, com toda



a pompa e circunstância, o atual Estádio Municipal Vale do Romeiro. A obra foi conseguida graças a diligências desenvolvidas pela Câmara Municipal de Castelo Branco junto de António Abrunhosa e da Mesa da Santa Casa da Misericórdia para a cedência de uma parcela de terreno.

No dia 2 de setembro de 1956, naquele campo de terra batida, na presença de diversas personalidades de toda a região e as bancadas – com capacidade para 12 mil espectadores – repletas, o Benfica e Castelo Branco promove dentro das quatro linhas dois jogos inaugurais. Joga com



Esta época o Sport Benfica e Castelo Branco aumentou o número de inscritos e praticantes, para um total de 230 atletas.

o Sacavenense e o Sporting Clube da Covilhã com o Sport Lisboa e Benfica. O relvado no estádio só foi colocado em 1989. A equipa escreve um dos momentos mais marcantes na sua história quando se sagra campeã no Campeonato Nacional da III Divisão num jogo disputado em Leiria onde venceu o Sacavenense por 2-1. Este foi um feito histórico, mas outros se seguiram. Estão testemunhados no museu da sede do Sport Benfica e Castelo Branco, como o da participação na II Divisão de Honra de 1990 a 1993. Na época de 1990/91 acabou o campeonato em 5º lugar. No espaço estão ainda as taças de Campeão Nacional da III Divisão Série D em 2000/01, 2003/04 e 2011/2012. O percurso do clube foi sempre o de lutar para alcançar maiores patamares. E conseguiu-o quatro vezes na antiga III Divisão Nacional, conservando o recorde de vitórias (1959/60, 2000/01, 2003/04, 2011/12) nesta divisão juntamente com o Guimarães.

Eleito em 2023 para o mandato que se prolonga até 2025, Vítor Marrafão, 55 anos, enfermeiro de formação, é o presidente do clube mais representativo do futebol em Castelo Branco, na categoria sénior e na formação. O Sport Benfica e Castelo Branco abraçou, entretanto, outras modalidades, como o andebol ou atletismo, mas que estão sem atividade neste momento.

Esta época o Sport Benfica e Castelo Branco aumentou o número de inscritos e praticantes, para um total de 230 atletas.

“Temos a equipa sénior a disputar o Campeonato Nacional de Portugal série C, ocupando o 2º lugar e mais duas equipas na formação a disputar o Nacional (iniciados e juvenis). As restantes equipas de formação competem nas provas da Associação de Futebol de Castelo Branco.

Orgulhoso da história da instituição, numa ligação com o clube que começou por ser de trabalho como enfermeiro,

tornando-se sócio em 2019, Vítor Marrafão considera que “a história e o passado da instituição tem sido uma bela história de um clube do interior de Portugal, da Beira Baixa, da capital do distrito de Castelo Branco, que queremos manter, bem como honrar o seu nome e fundadores”. As prendas já estão pedidas: uma visita da equipa principal do Sport Lisboa e Benfica, assegurar a manutenção das equipas seniores e da formação nos respetivos campeonatos e poder adquirir duas viaturas para transporte dessas mesmas equipas de formação.

“Assistimos nos últimos tempos clubes seculares a fecharem portas, por não conseguirem acompanhar as exigências e os requisitos para se estar em patamares de provas federativas”, indica o dirigente, o que não é o caso com este clube albacarense embora existam “preocupações constantes” na equipa diretiva: manter o equilíbrio e gestão dos gastos do clube e a redução do passivo existente.

Adjudicada a construção do novo Centro de Saúde de Alcains

**Obra tem um prazo de execução de 420 dias.
Novo organismo ocupará um piso do antigo
ciclo preparatório.**

A construção do Centro de Saúde de Alcains está adjudicada. Este é um investimento da Câmara Municipal de Castelo Branco e do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência). A empreitada foi adjudicada à firma Duafar – Construção Civil e Obras Públicas, pelo valor de 1 milhão e 488 mil euros e tem um prazo de execução de 420 dias.

A Câmara Municipal de Castelo Branco considera que o atual Centro de Saúde reúne já poucas condições, quer ao nível de espaço para os profissionais de saúde, quer para a própria população. O futuro edifício terá dois pisos, sendo

que o Centro de Saúde ocupará o rés-do-chão para um melhor e adequado acesso. “Esta obra vai ainda requalificar uma zona muito importante da vila de Alcains”, sublinha Leopoldo Rodrigues, Presidente do Município. “É uma obra extremamente importante para a freguesia de Alcains e para um conjunto de outras freguesias cuja população tem ali consultas e o seu médico de família. É um centro de saúde novo, projetado de acordo com aquilo que são as tipologias do Serviço Nacional de Saúde e que dará resposta a um conjunto alargado de cidadãos”, acrescenta Leopoldo Rodrigues.

“

Esta empreitada vai, ainda, requalificar uma zona muito importante da vila de Alcains”, sublinha Leopoldo Rodrigues.



Meu querido mês de agosto

Hibernado durante 9 meses, o lagar da Cooperativa de Olivicultores de Malpica do Tejo desperta em novembro com o rugido das suas máquinas.

A Cooperativa de Olivicultores de Malpica do Tejo (CADOMATE), no próximo ano, fará a sua 60ª campanha de azeite, de forma ininterrupta. Fruto das alterações climáticas nesta campanha o lagar de azeite pela primeira vez, na sua história, iniciou a atividade antes do mês de novembro: sinais do tempo.

Há, sensivelmente, 20 anos todos os cooperantes da CADOMATE uniram-se e resolveram, com meios próprios e apoios locais e comunitários, modernizar o seu lagar de azeite. Como tudo na vida, havia vozes dissonantes e apologistas do “eterno fado da desgraça” deste nosso povo. Felizmente, e não por obra do acaso, mas fruto do amor e apego que o povo de Malpica do Tejo tem pelas suas oliveiras e sobretudo pelas suas raízes, o lagar de azeite lá continua. Hibernado durante 9 meses, desperta a cada mês de novembro com o rugido das suas máquinas, o crepitar da caldeira e o frenesim da entrega da azeitona no lagar. Ainda bem que o fizemos (fizeram).

Atualmente, a azeitona é moída em 24 horas após a colheita, como nos ensinam os manuais: fresca, acabada de colher e não guardada em sacas ou tulhas. É este o segredo de azeites extra virgem, trabalhando obviamente com azeitonas sãs. A limpeza das folhas deixou de fazer parte do serão de muitas famílias: uma limpadora automática retira folhas, ramos, pequenos paus, sendo de seguida lavada, pesada e finalmente moída. Cada um dos olivicultores recebe um talão de pesagem da sua jorna diária: no dia seguinte haverá mais. Já ninguém guarda e acumula a sua azeitona em casa.

Após a moagem, a azeitona é homoge-



neizada lentamente numa bateadeira gigante, a baixa temperatura originando uma pasta que, pelo efeito da força centrífuga, será separada em duas fases (decanter): o azeite e o subproduto bagaço de azeitona. Este é armazenado e escoado para uma indústria própria de extração de óleo de bagaço, ao qual ainda é subtraído o caroço de azeitona que serve para alimentar a caldeira existente no lagar (economia circular).

O azeite, esse sim, o nosso ouro, é “limpo” de algumas impurezas e excesso de humidade, desta feita numa centrífuga vertical e armazenado em depósitos de aço inox, onde repousará no mínimo um mês para a sua decantação natural. Será finalmente analisado, filtrado e emba-

do para o consumidor final.

É este o meu (nosso) querido mês de novembro na aldeia de Malpica do Tejo e para fazer jus ao tradicional mês de agosto, também em Malpica se celebra por esta altura, a Feira do Azeite e da Azeitona, que para além do seu caráter festivo, cultural e de animação, nada mais do que representa o querer e a crença de um povo que nunca quis ficar sem a sua Cooperativa e o seu lagar de azeite histórico.

João Miguel Pereira

Engenheiro Agrónomo Responsável Técnico da
Cooperativa Agrícola dos Olivicultores de Malpica do Tejo
Presidente da Associação de Produtores
de Azeite da Beira Interior

UTG, Azeite e Sopas fecham roteiro de feiras nas freguesias

O Ultra Trail da Gardunha, em Louriçal do Campo, a Feira das Sopas, em Escalos de Cima e a Feira do Azeite e da Azeitona, em Malpica do Tejo, foram os eventos que encerraram o calendário de 2023 em termos de eventos temáticos nas freguesias, organizados pela Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e Associações locais. Para o município, estas feiras locais, cujo tema central está intimamente ligado ao território, “dá a conhecer o património gastronómico e turístico, junta as tradições com os sabores locais e dinamiza as localidades”.

Durante o ano de 2023, realizaram-se feiras temáticas em todas as freguesias do concelho, de acordo com a identidade local. Juntas de Freguesia e coletividades assim como produtores foram incansáveis no sucesso de cada evento.



Associação de Bugios apaga 25 velas

A 18 de novembro, no mesmo dia em que foram apagadas as velas do 25º Aniversário da Associação dos Bugios foi inaugurado o Espaço de Lazer junto à Associação Sociocultural e Recreativa, com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, o Presidente da Junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras, Luís Andrade e o Presidente da Associação, João Catarino. À festa compareceu a população de toda a freguesia.





TOME NOTA, esperamos por si

fevereiro

Dia 3 - Ópera "Lugar Comum" |CTA | 21h30 || 5€/4€ || M/06 | TEATRO

Dia 9 - Desfile Carnavalesco das escolas

Dia 9 - Folfest , Ivan Sverko |CCCCB | 21h30 || 5€/4€ || M/06 | MÚSICA

Dia 13- Sinfonietta, Carnaval , |CTA | 21h30 || 5€/4€ || M/06 | MÚSICA

Dia 14 - Ana Bacalhau, |CTA | 21h30 Festival Montepio Às Vezes o Amor | MÚSICA

Dia 16 - Arame Ensemble |CCCCB | 21h30 || 5€/4€ || M/06 | MÚSICA

Dia 17- UHF | CTA | 21h30 | 18€/15€ ?| M/06 | MÚSICA ROCK

Dia 24 - Orquestra Típica Albicastrense |CTA | 21h30 || GRATUITO || M/06 | MÚSICA

Dia 25- Ricardo Toscano First Take|CTA | 21h30 | 5€/4€ || M/06 | MÚSICA

Dia 28 a 3 – Participação de Castelo Branco na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL)

março

Dia 1 - Orquestra Sinfónica da ESART, CTA | 21h30

Dia 1 - Coro da ESART, MuseuCoro da ESART, Museu 18h30

Dia 6 - Rui Sinel de Cordes

Dia 9 - Caleidoscópico, Terceira Pessoa | CTA

Dia 13 - Homem da Carabina, Sérgio Chitas, Francisco Martins, Hélder Ramos | CCCCCB

Dia 15 - A bela Dona Produção, Livrar-me CTA

Dia16 - Carlos Azevedo, Quarteto de Jazz CTA

Dia 20 - Aniversário da Cidade

Dia 23 - "A grande imprecação diante das muralhas da cidade" Teatro das Beiras

Dia 27 - Mário Marques (saxofone) e Gonçalo Pescada (Acordeão) (música erudita) CCC CB

Dia 28 - Mercadinho da Páscoa

CASTELO BRANCO ESTÁ NA

BOLSA TURISMO LISBOA TRAVEL MARKET

28 de fevereiro a 3 de março de 2024 | Lisboa

PAVILHÃO 2 | 2B30

Turismo de Castelo Branco
Avenida Nuno Álvares 30, 6200-063, Castelo Branco
+351 272 330 329 | www.com.castelobranco.pt/visitante/

Castelo Branco
Câmara Municipal
Castelo Branco

unesco
Member of
the Creative Cities Network

(Os eventos aqui referidos são aqueles que estavam programados até ao momento do fecho desta revista)

Ficha Técnica

Revista Municipal de Castelo Branco Edição nº.3/outubro, novembro e dezembro de 2023 - **Direção** Leopoldo Martins Rodrigues Presidente da Câmara Municipal **Edição** Divisão de Comunicação, Design e Eventos **Propriedade** Câmara Municipal de Castelo Branco - **Coordenação** Fernando Manuel Raposo - **Redação** Carlos Semedo, Catarina Mateus, Catarina Neves, Cláudia Baltazar, Christophe Espírito Santo, Cristelle Domingues, Fernando Raposo, Helder Henriques, João Campos, João Patrício, José Carlos Moura, José Dias Pires, Miguel Carvalhinho, Nuno Machado, Patrícia Alexandre, Patrícia Coelho, Paulo Samuel, Sónia Mexia, Teresa Antunes e Teresa Martins. - **Fotografia** Ivo Vladimiro e arquivo da Câmara Municipal - **Design Gráfico** Goldenanimation, Lda - **Relações Públicas e Imprensa** - Ana Sofia Lopes Marques Fernandes Ribeiro **ISSN** 2975-9447 **Depósito Legal** 519485/23 - **Impressão e Acabamento** Oficina de S.José - **Tiragem** 2.500 - **Periodicidade** trimestral - **Distribuição** gratuita